WARREN W. WIERSBE

# JESUS PRESENTE

EXPERIMENTE A ATUALIDADE E O PODER DAS DECLARAÇÕES DO FILHO DE DEUS EM SUA VIDA



THOMAS NELSON BRASIL

# JESUS PRESENTE

Folha de Rosto

WARREN W. WIERSBE

# JESUS PRESENTE

## EXPERIMENTE A ATUALIDADE E O PODER DAS DECLARAÇÕES DO FILHO DE DEUS EM SUA VIDA

TRADUÇÃO DE LENA ARANHA



THOMAS NELSON BRASIL
Rio de Janeiro - 2011

Título original
*Jesus in the presente tense*

Copyright da obra original © 2011 Warren W. Wiersbe
Edição original por David C. Cook. Todos os direitos reservados.
Copyright da tradução© Vida Melhor Editora S.A., 2011.

Publisher
**Omar de Souza**

Editor responsável
**Renata Sturm**

Supervisão editorial
**Clarisse de Athayde Costa Cintra**

Produção editorial
**Thalita Aragão Ramalho**

Capa
**Souto Crescimento de Marca**

Tradução
**Lena Aranha**

Revisão
**Magda de Oliveira Carlos**
**Cristina Loureiro de Sá**

Diagramação e projeto gráfico
**Carmen Beatriz Silva**

Produção de ebook
**S2 Books**

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

W646j Wiersbe, Warren W.
Jesus presente: Experimente a atualidade e o poder das declarações do filho de Deus em sua vida / Warren W. Wiersbe; tradução Lena Aranha - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2011.

Tradução de: Jesus in the presente tense
ISBN 978-85-7860-402-8

1. Jesus Cristo - Personalidade e missão. 2. Jesus Cristo - Palavras. I. Título.

11-1288. CDD: 232.95

CDU: 27-317

10.03.11 14.03.11 025015

Thomas Nelson Brasil é uma marca licenciada à Vida Melhor Editora S.A.

Todos os direitos reservados à Vida Melhor Editora S.A.
Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso
Rio de Janeiro – RJ – CEP 21402-325
Tel.: (21) 3882-8200 – Fax: (21) 3882-8212 / 3882-8313
www.thomasnelson.com.br

# Sumário

Capa
Folha de Rosto
Créditos
Prólogo por Michael Catt
Prefácio
1 Moisés Faz Uma Pergunta
2 O Apóstolo João Fornece Algumas Respostas
3 O Pão da Vida
4 A Luz do Mundo
5 A Porta
6 O Bom Pastor
7 A Ressurreição e a Vida
8 O Caminho, a Verdade e a Vida
9 A Videira Verdadeira
10 O Negligenciado: "Eu sou"
11 "Eu Sou Jesus" (Atos 9:5; 22:8; 26:15)
12 Vivendo e Servindo no Tempo Presente

# Prólogo por Michael Catt

Dizem que se julga um livro pela capa. Tento não fazer isso. Embora tenha quase dez mil livros em minha biblioteca, tento julgar um livro pelo autor e conteúdo. As capas podem ser enganadoras. O conteúdo é revelador.

Como autor ou editor de quase duzentos livros, Warren Wiersbe apresenta conteúdo que revela um homem que caminha com Deus e conhece intimamente a Palavra de Deus. O livro que tem nas mãos não é exceção.

Um dos primeiros livros que comprei quando era um jovem ministro foi o de Warren Wiersbe, a série de comentários "BE" ["SER"]. Aquele livro ajudou-me a me manter equilibrado em meu entendimento das Escrituras. Como pastor, sempre verifico os comentários de Wiersbe para me certificar de que estou no caminho certo em minha interpretação de um texto.

Warren Wiersbe é respeitado pelos professores de escola dominical e de seminários. Ele é lido por leigos e estudiosos. Suas percepções ajudam milhões de estudantes da Palavra de Deus.

Na década de 1990, finalmente, conheci Warren e sua esposa, Betty. Às vezes, quando conhecemos um autor percebe uma diferença enorme entre a pessoa e a escrita. Isso não acontece com Warren. Ele vive o que escreve. Ele ama o Senhor sobre o qual escreve. Sou eternamente grato pela oportunidade de o ter como amigo, encorajador e conselheiro. Quando converso com ele, sempre levo caneta e papel, porque sei que haverá uma pepita de verdade a ser escrita e lembrada. Aprecio toda oportunidade de conversar com ele e, acima de tudo, de ouvi-lo.

Esse mais novo livro saído da escrivaninha do Dr. Wiersbe é o que chamaria de "um clássico Wiersbe". *Jesus presente* é uma jornada por meio das declarações: "Eu Sou", de nosso Senhor (e algumas outras declarações, como descobrirá ao longo do livro). Estas páginas revelam a diferença que Cristo faz hoje na vida dos que abraçam a verdade. Chegará a uma compreensão muito maior sobre o que Jesus *é* e sobre o ele quer fazer em sua vida *hoje*.

*Jesus presente* é um lembrete de que nosso Senhor não é uma divindade distante, nem é apenas um personagem da história. Ele é o Deus vivo, o grande Eu Sou. O Dr. Wiersbe guia-nos por meio de um estudo prático e aplicável dessas declarações. Embora essas afirmações sejam familiares, com frequência, esquecemos que elas são para nós hoje, não

apenas para os que as ouviram no século I.

Quando ler este livro, amará mais a Jesus. Verá como se pretende que a vida divina opere na vida diária. Muitos livros atuais tentam diluir a verdade para torná-la mais aceitável, mas não este. Este livro o fará se esforçar para procurar o Senhor todos os dias para todas as suas necessidades.

Em uma época na qual muitos oferecem teologia adocicada, Warren Wiersbe dá-nos a carne, o pão, o leite e o mel da Palavra de Deus. O conteúdo é sólido e escritural. Que o "Eu Sou" possa falar com você como falou comigo.

**Michael Catt**, pastor sênior da
Sherwood Baptist Church, Albany, GA,
e produtor executivo da Sherwood Pictures

# Prefácio

Não há substituto para Jesus Cristo. Só ele pode nos salvar de nossos pecados e nos conceder a graça que precisamos para viver para ele. Se quiser plenitude de vida, tem de ir a Jesus.

A maneira como nos relacionamos com o Senhor determina como ele se relaciona conosco. "Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês" (Tiago 4:8). À parte de Jesus, não podemos fazer nada (João 15:5). É uma tragédia para nós ter uma vida ativa e, no fim, descobrir que nada do que fizemos durará.

Nenhum líder, autor, organização ou conjunto de disciplinas religiosas pode fazer por nós o que só Jesus pode fazer, *se o deixarmos fazer*. Até mesmo este livro que está lendo só pode apontar o caminho para Jesus. A verdade divina só torna a vida dinâmica quando nos entregamos a Jesus pela fé e o seguimos. Se os fundadores das filosofias e sistemas religiosos do mundo estivessem vivos na Terra hoje, só poderiam dizer: "Eu era". Eles estão mortos e não o podem ajudar pessoalmente. Jesus não diz: "Eu era"; ele está vivo e diz: "Eu Sou". Ele pode satisfazer nossas necessidades hoje. Está vivo neste exato momento e nos oferece uma vida espiritual satisfatória *no presente*. "Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre" (Hebreus 13:8). História passada, realidade presente e certeza futura, todos unidos hoje em Jesus Cristo, o grande Eu Sou.

As declarações Eu Sou registradas na Escritura revelam a profundidade da vida cristã e como os filhos de Deus podem se aprofundar em sua vida com Jesus no tempo presente. Devemos dizer com Paulo: "A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim" (Gálatas 2:20).

Observe a frase: "A vida que *agora* vivo".

Em nossa memória e imaginações, tentamos viver no passado ou no futuro, mas isso não produz uma vida cristã equilibrada nem criativa. Alguém disse que os "bons tempos antigos" é uma mistura de memória ruim e boa imaginação, e concordo com isso. Meu passado pode me desencorajar e meu futuro pode me assustar, mas "a vida que *agora* vivo", *hoje*, pode enriquecer e encorajar porque "Cristo vive em mim" (Gálatas 2:20). Quando vivemos pela fé, um dia de cada vez, Jesus capacita-nos a ser fiéis, e produtivos, e contentes.

Deus não quer que ignoremos o passado, este deve ser o leme a nos guiar, não a âncora que nos prende. Ele também não quer que negligenciemos o planejamento para o

futuro, contanto que digamos: "Se o Senhor quiser" (Tiago 4:13-17). Quanto melhor entendemos as declarações Eu Sou de nosso Senhor *e, pela fé, as aplicamos,* mais nossa força igualará nossos dias (Deuteronômio 33:25) e "correm[os] e não ficam[os] exaustos, andam[os] e não [nos] cansam[os]" (Isaías 40:31). Permanecemos em Cristo e produzimos fruto para sua glória presente — agora.

Este livro é sobre isso.

**Warren W. Wiersbe**

# 1

# Moisés Faz Uma Pergunta

*Moisés perguntou: "Quando eu chegar diante dos israelitas e lhes disser: O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem: 'Qual é o nome dele?' Que lhes direi?"*

Êxodo 3:13

Quando Helen Keller tinha dezenove meses, ela contraiu uma doença que a deixou cega e surda para a vida toda. Só aos dez anos, ela começou a ter uma comunicação significante com as pessoas ao seu redor. Isso ocorreu quando uma talentosa professora, Anne Sullivan, ensinou-a a dizer "água" enquanto Anne soletrava "água" na palma da mão dela. A partir dessa experiência crucial, Helen Keller entrou no mundo maravilhoso das palavras e nomes, e isso transformou sua vida.

Uma vez que Helen se acostumou com esse novo sistema de comunicação com os outros, seus pais conseguiram uma forma para ela receber instrução religiosa de Phillips Brooks, eminente clérigo de Boston. Um dia, durante sua aula, Helen disse palavras memoráveis para Brooks: "Conhecia Deus antes de você me contar, *só não sabia qual era seu nome*".[1]

Os filósofos gregos lutavam com o problema de conhecer a Deus e o nomear. "Mas o pai e criador de todo este universo não é passível de ser descoberto", escreveu Platão em seu diálogo *Timeu*, "e se o encontrarmos, falar a respeito dele para todos os homens seria impossível". Ele disse que Deus era "um geômetra", e Aristóteles chamou o Senhor de "a força motora primordial". Não é de admirar que o apóstolo Paulo tenha encontrado um altar em Atenas dedicado "AO DEUS DESCONHECIDO" (Atos dos Apóstolos 17:22,23). Os filósofos gregos de sua época estavam "sem esperança e sem Deus no mundo" (Efésios 2:12).

Mas pensadores de séculos recentes não se saíram muito melhor. Georg Wilhelm Hegel, filósofo alemão, chamou Deus de "o Absoluto", e Herbert Spencer nomeou-o de "o Incognoscível". Sigmund Freud, fundador da psiquiatria, escreveu no capítulo 4 de seu livro *Totem e tabu* (1913): "O Deus personificado não é psicologicamente nenhum outro além do pai engrandecido". Deus é uma figura de pai, mas não um Pai celestial pessoal.

Julian Huxley, biólogo inglês, escreveu no capítulo 3 de seu livro *Religion without Revelation* [Religião sem revelação] (1957): "Operacionalmente, Deus é o princípio para se assemelhar não a um governante, mas ao último sorriso esmaecido de um gato cósmico de Cheshire". As fantasias descritas em *Alice no país das maravilhas* eram mais reais para Huxley que o Deus Altíssimo!

*Mas Deus quer que o conheçamos porque conhecer a Deus é a coisa mais importante na vida!*

## Salvação

Para começar, conhecer a Deus pessoalmente é a única maneira em que nós pecadores podemos ser salvos. Jesus afirmou: "Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3). Após curar um mendigo cego, Jesus, mais tarde, procurou-o e o encontrou no templo e a seguinte conversa aconteceu:

Jesus perguntou-lhe: 'Você crê no Filho do homem?' Perguntou o homem: 'Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia?' Disse Jesus: 'Você já o tem visto. É aquele que está falando com você'. Então o homem disse: 'Senhor, eu creio'. E o adorou" (João 9:35-38). Não foi só concedida cura física ao mendigo, seus olhos espirituais também foram abertos (Efésios 1:18), e ele recebeu vida eterna. Sua primeira resposta foi adorar a Jesus publicamente onde todos o podiam ver.

Isso introduz o segundo motivo pelo qual devemos saber quem é Deus e o que é seu nome: fomos criados para adorá-lo e glorificá-lo. Afinal, apenas pouca alegria ou encorajamento podem vir de adorar um "Deus desconhecido". Fomos criados à imagem de Deus para que possamos ter relacionamento com ele agora e "desfrutá-lo para sempre", como diz o catecismo. Milhões de pessoas frequentam cultos religiosos plenos de fé toda semana e participam da liturgia prescrita, mas nem todas elas desfrutam de relacionamento pessoal com Deus. Elas, ao contrário do mendigo, nunca se submeteram a Jesus e disseram: "Senhor, eu creio". Para elas, Deus é um estranho distante, não um Pai amoroso. Sua vida religiosa é uma rotina, não uma realidade viva.

Mas há um terceiro motivo para conhecer a Deus. Como temos vida eterna e praticamos adoração bíblica, podemos vivenciar a bênção de uma vida transformada. Após descrever a tolice de adorar ídolo, o salmista acrescenta: "Tornem-se como eles [ídolos] aqueles que os fazem e todos os que neles confiam" (veja Salmo 115:1-8). Tornamo-nos como os deuses que adoramos! Adorar um Deus que não conhecemos equivale a adorar um ídolo, e podemos ter ídolos em nossa mente e imaginação, bem como em nossas prateleiras.

O propósito amoroso de nosso Pai celestial para seus filhos é que sejam "conformes à imagem de seu Filho" (Romanos 8:29). "Assim como tivemos a imagem do homem

terreno [Adão], teremos também a imagem do homem celestial [Jesus]" (I Coríntios 15:49). Contudo, não devemos esperar até que vejamos Jesus para que essa transformação se inicie, pois o Espírito Santo de Deus pode começar a nos transformar hoje. Enquanto oramos, meditamos na Palavra de Deus, vivenciamos sofrimento e alegria e, enquanto testemunhamos, adoramos e comungamos com o povo de Deus e servimos ao Senhor com nossos dons espirituais, o Espírito, quietamente, opera em nós e nos transforma para ficarmos mais semelhantes a nosso Senhor Jesus Cristo.

A conclusão é óbvia: quanto melhor conhecemos ao Senhor, mais o amamos; e quanto mais o amamos, mais o adoramos e lhe obedecemos. Como resultado disso, tornamo-nos mais parecidos com ele e vivenciamos o que o apóstolo Pedro chamou de crescer "na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 3:18). Paulo pegou um incidente da vida de Moisés (Êxodo 34:29-35) e o descreveu desta maneira: "E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito" (2 Coríntios 3:18). Moisés não percebeu que seu rosto estava radiante, mas os outros viram isso! Ele estava sendo transformado.

Deus ordena-nos que o conheçamos e o adoremos porque quer nos conceder o alegre privilégio de o servir e glorificar.

Ordenar que adoremos não é o jeito de Deus entrar em uma viagem celestial do ego, pois não podemos suprir Deus com nada. "Se eu tivesse fome", diz o Senhor, "precisaria dizer a você? Pois o mundo é meu, e tudo o que nele existe" (Salmo 50:12). Ele ordena que adoremos porque precisamos o adorar! Humilharmo-nos diante dele, mostrarmos reverência e gratidão e o louvarmos no Espírito são coisas essenciais para o crescimento equilibrado em uma vida cristã normal. O céu é um lugar de adoração (Apocalipse 4-5) e devemos começar a adorá-lo corretamente agora mesmo. Mas a menos que cresçamos em nosso conhecimento de Deus e em nossa experiência de sua incrível graça, nossa adoração e serviço representarão muito pouco.

Salvação, adoração, transformação pessoal e serviço amoroso são parte de viver hoje e depender de nosso Senhor e Salvador: "Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo" (1 João 1:3).

## Preparação

Moisés passou quarenta anos no Egito sendo "educado em toda a sabedoria dos egípcios" (Atos dos Apóstolos 7:22). Depois, ele fugiu para Midiã a fim de salvar sua vida, onde passou os quarenta anos seguintes servindo como pastor. Imagine um brilhante estudioso, com doutorado, ganhando a vida tomando conta de estúpidos animais! Mas o Senhor

tinha de humilhar Moisés antes de poder exaltá-lo e o tornar o libertador de Israel. A nação de Israel, como a igreja de hoje, era apenas um rebanho de ovelhas (Salmo 77:20; 78:52; Atos dos Apóstolos 20:28), e do que a nação precisava era de um pastor amoroso que seguisse o Senhor e cuidasse de seu povo. O Senhor passou oitenta anos preparando Moisés para quarenta anos de serviço fiel. Deus não está com pressa.

O chamado de Moisés começou com a curiosidade deste. Ele viu uma sarça que estava em fogo, mas não queimava e parou para investigar. "A curiosidade é uma característica permanente e certa de um intelecto vigoroso", disse Samuel Johnson, ensaísta inglês, e Moisés, com certeza, qualificava-se. Ele viu algo que não conseguiu explicar e descobriu que o Deus de Abraão, Isaque e Jacó estava naquela sarça ardente (Deuteronômio 33:16). O Senhor Deus tinha vindo visitá-lo. O que essa notável sarça ardente representou para Moisés e o que ela representa para nós? Uma coisa: ela revelou a santidade de Deus; porque do começo ao fim da Escritura, o fogo é associado com o caráter santo e dinâmico do Senhor.

Isaías chamou Deus de "o fogo consumidor" (Isaías 33:14; veja também Hebreus 12:29). Observe que Moisés viu essa sarça ardente no monte Horebe, que é o monte Sinai (Êxodo 3:1; Atos 7:30-34); e quando Deus entregou a lei a Moisés, no Sinai, o monte queimou com fogo (Êxodo 24:15-18).

Como devemos responder ao caráter santo de Deus? Humilhando-nos e obedecendo o que ele nos ordena fazer. (Veja Isaías 6.) Theodore Epp escreve: "Moisés logo descobriu que as qualificações essenciais para servir a Deus são pés descalços e rosto escondido". [2]Que descrição diferente da de "celebridades" atuais, que vestem roupas caras e se certificam de que seu nome e rosto sejam mantidos diante de seu público adorador. Deus não ficou impressionado com o aprendizado egípcio de Moisés, pois "a sabedoria deste mundo é loucura aos olhos de Deus" (2 Coríntios 3:19). A ordem de Deus para nós é: "Humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido" (1 Pedro 5:6). Quando o filho pródigo arrependeu-se e voltou para seu pai, este pôs sandálias em seus pés (Lucas 15:22), mas, falando espiritualmente, quando os cristãos entregam-se humildemente ao Senhor, devem tirar suas sandálias e se tornar servos de Jesus Cristo.

A sarça ardente também revela a graça de Deus, pois o Senhor desceu para anunciar as boas-novas da salvação de Israel. Ele conhecia o nome de Moisés e falou para ele pessoalmente (Êxodo 3:4; João 10:3). Ele assegurou a Moisés que viu a miséria do povo judaico no Egito e ouviu o clamor de dor deles e suas orações por ajuda. "Sei quanto eles estão sofrendo" (Êxodo 3:7,8). O Senhor lembrou e honrou suas promessas da aliança feitas a Abraão, Isaque e Jacó e chegara o tempo de libertar seu povo.

Foi pela graça que Deus escolheu Moisés para ser seu servo. O Senhor não se

perturbou pelas faltas passadas de Moisés no Egito, incluindo o fato de até mesmo seu povo ter rejeitado sua liderança (Êxodo 2:11-15). Agora, Moisés era um homem velho que estava afastado do Egito havia quarenta anos, mas isso não impediu Deus de o usar de forma eficaz. O Senhor sabe como usar as coisas fracas, loucas e desprezadas do mundo para humilhar o sábio e o forte e, no fim, derrotar o poderoso (1 Coríntios 1:26-31). Deus receberia grande glória quando Moisés exaltasse seu nome no Egito.

## Identificação

Para Moisés realizar alguma coisa no Egito, ele precisava conhecer o nome do Senhor, pois, sem dúvida, os israelitas perguntariam: "Quem lhe deu autoridade para dizer a nós e ao faraó o que fazer?" Deus replicou à pergunta dele: "Eu Sou o que Sou". Moisés disse aos israelitas: "Eu Sou me enviou a vocês" (Êxodo 3:14).

O nome Eu Sou origina-se da palavra hebraica *YHWH*. Para pronunciar esse nome santo, os judeus usavam as vogais do nome de Adonai (Senhor) e transformaram YHWH em Iavé (Senhor, em nossas traduções). O nome transmite o conceito de ser absoluto, aquele que é e cuja presença dinâmica opera a nosso favor. Transmite os sentidos de "sou quem sou e o que sou e não mudo. Estou aqui com você e para você".

O nome Iavé (Jeová, Senhor) era conhecido na época de Sete (Gênesis 4:26), de Abraão (14:22; 15:1), de Isaque (25:21,22) e de Jacó (28:13; 49:18). Contudo, a plenitude de seu sentido não tinha ainda sido revelada. A Lei de Moisés advertiu os judeus: "Não tomarás em vão o nome do Senhor, o teu Deus, pois o Senhor não deixará impune quem tomar o seu nome em vão" (Êxodo 20:7; veja também Deuteronômio 28:58). Seu medo de julgamento divino fez com que o povo judeu evitasse usar o nome santo Iavé e o substituísse por Adonai (Senhor).

Em nove passagens do Antigo Testamento, o Senhor "preencheu" ou "completou" o nome Eu Sou para o revelar mais plenamente. Sua natureza divina e seu ministério gracioso para seu povo:

- Iavé-jireh: "O Senhor Proverá" ou olhará por isso (Gênesis 22:14)
- Iavé-rafá: o Senhor que cura (Êxodo 15:26)
- Iavé-nissi: o Senhor minha bandeira (Êxodo 17:15)
- Iavé-m'kaddesh: o Senhor que santifica (Levítico 20:8)
- Iavé-shalon: o Senhor nossa paz (Juízes 6:24)

- Iavé-roí: o Senhor meu pastor (Salmo 23:1)
- Iavé-sabaoth: o Senhor dos exércitos (Salmo 46:7)
- Iavé-tsidkenu: o Senhor nossa justiça (Jeremias 23:6)
- Iavé-sama: o Senhor está lá (Ezequiel 48:35)

Claro que todos esses nomes se referem a nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo. Ele pode suprir todas nossas necessidades, e não precisamos nos preocupar (Mateus 6:25-34; Filipenses 4:19). Como Iavé-rafá, ele cura-nos; como Iavé-nissi, ajuda-nos a lutar nossas batalhas e derrotar nossos inimigos. Pertencemos a Iavé-m'kaddesh porque ele nos separou para si mesmo (Coríntios 6:11); e Iavé-shalon nos dá paz em meio às turbulências da vida (Isaías 26:3; Filipenses 4:9). Todas as promessas de Deus encontram seu cumprimento em Jesus Cristo (2 Coríntios 1:20).

Iavé-roí leva-nos a Salmo 23 e João 10 e nos encoraja a seguir o Pastor. Os exércitos do céu e da Terra estão sob o comando de Iavé-sabaoth, e não precisamos entrar em pânico (Josué 5:13-15; Apocalipse 19:11-21). Porque confiamos em Iavé-tsidkenu, temos sua perfeita justiça em nosso favor (2 Coríntios 5:21), e nossos pecados e iniquidades não são mais lembrados (Hebreus 10:17). Jesus é Iavé-sama, "Deus conosco" (Mateus 1:23), e ele sempre estará conosco, mesmo no fim desta era (Mateus 28:20). "Nunca o deixarei, nunca o abandonarei", ainda é sua garantia (Hebreus 13:5).

Em sua encarnação, Jesus desceu à Terra não como uma sarça ardente, como um "broto tenro, e como uma raiz saída de uma terra seca" (Isaías 53:1,2; veja também Filipenses 2:5-11). Por nós, ele tornou-se humano, homem (João 1:14); ele foi obediente até a morte e se tornou pecado por nós (2 Coríntios 5:21). Jesus tornou-se maldição para nos salvar e, na cruz, suportou a maldição da Lei por nós que desobedecemos a Lei (Gálatas 3:13,14). E, um dia, "seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é" (1 João 3:2)!

Qual é o nome de Deus?

Seu nome é Eu Sou — e esse também é o nome de seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor!

# 2

# O Apóstolo João Fornece Algumas Respostas

Esperaríamos que o apóstolo Mateus lidasse com as declarações Eu Sou em seu evangelho, porque ele escreveu sobretudo para os judeus, mas o Espírito Santo escolheu João, o discípulo que Jesus amava, para compartilhar essas verdades conosco. Mas por que João? Porque ele escreveu seu evangelho para provar que Jesus Cristo é o Eu Sou, o Filho de Deus. "Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais miraculosos, que não estão registrados neste livro. Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome" (João 20:30-31). João escreve como teólogo para provar a divindade de Jesus Cristo, mas também escreveu como evangelista, incitando seus leitores a pôr sua fé em Jesus e a receber a vida eterna. Além de seu próprio testemunho em João 20:30,31, ele cita outras sete testemunhas que afirmam que Jesus Cristo é Deus Filho:

- **João Batista**: "Eu vi e testifico que este é o Filho de Deus" (João 1:34).
- **Natanael**: "Mestre, tu és o Filho de Deus" (João 1:49).
- **Os samaritanos**: "Agora cremos não somente por causa do que você disse, pois nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo" (João 4:42).
- **Pedro**: "Nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus" (João 6:69).
- **O mendigo cego curado**: "Então o homem disse: 'Senhor, eu creio'. E o adorou" (João 9:38).
- **Marta irmã de Maria e de Lázaro**: "Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo" (João 11:27).
- **Tomé, o apóstolo**: "Disse-lhe Tomé: 'Senhor meu e Deus meu!"

(João 20:28).

Jesus, junto com suas declarações Eu Sou, declarou-se o Filho de Deus enviado do céu pelo Pai. Leia com atenção as declarações de nosso Senhor relatadas em João 5:24,27 e em 10:22,39 e a oração registrada em João 17. Alguns estudiosos do evangelho de João acreditam que as palavras de nosso Senhor em João 4:26 e 8:24,28,58, além das de 13:19 e 18:5,6 são todas "carregadas de sentido teológico" e afirmam sua divindade como o grande Eu Sou. Ele disse para a mulher samaritana: "Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você" (João 4:26)? Ele adverte os judeus incrédulos de que "se vocês não crerem que Eu Sou, de fato morrerão em seus pecados" (João 8:24)?

Uma das palavras-chave no evangelho de João é vida, há, pelo menos, 36 ocorrências dela, e as sete declarações Eu Sou se relacionam ao tema de João sobre a vida espiritual em Cristo. Jesus chamou-se de "o pão da vida" (João 6-35,48; veja também vv. 51-58) e de "a luz da vida" (João 8:12). Por meio da Palavra, podemos nos "alimentar" nele, e segui-lo, e vivenciar essa vida prometida. Ele é a porta das ovelhas que nos capacita a "entrar[...] e sair[...]" e desfrutar vida livre e abundante (veja João 10:7-10). Ele é o bom Pastor que entrega sua vida para que possamos ter vida eterna (João 10:11,15,17,18). "Eu sou a ressurreição e a vida", Jesus disse a Marta (João 11:25,26; veja também 5:24); e para os discípulos declarou: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (João 14:6). Jesus é a "videira verdadeira", e somos os ramos. Por causa da vida que ele nos transmite quando permanecemos nele conseguimos produzir fruto que o glorifica (João 15:1-5).

Em suas declarações Eu Sou, Jesus não só nos informa quem ele é, mas também nos diz o que pode fazer por nós e o que podemos fazer por intermédio dele. Se estamos espiritualmente famintos, ele oferece-nos o pão da vida. Aos que caminham nas trevas, ele fornece a luz da vida; e não precisamos temer a morte, porque ele é a ressurreição e a vida. Podemos ter certeza de ir para o céu? Sim, podemos, porque ele é "o caminho, a verdade e a vida" (João 14:6). Nossa vida pode ser produtiva para sua glória? Sim pode, se permanecermos nele e nos alimentarmos de sua vida.

Em Jesus Cristo, o grande Eu Sou, temos tudo de que precisamos!

# 3

# O Pão da Vida

*Não trabalhem pela comida que se estraga, mas pela comida que permanece para a vida eterna.*

João 6:27

*Por que gastar dinheiro naquilo que não é pão, e o seu trabalho árduo naquilo que não satisfaz?*

Isaías 55:2

*Pois o pão de Deus é aquele que desceu do céu e dá vida ao mundo.*

João 6:33

*Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome; aquele que crê em mim nunca terá sede.*

João 6:35

*Asseguro-lhes que aquele que crê tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida.*

João 6:47,48

*Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre.*

João 6:51

*O Espírito dá vida; a carne não produz nada que se aproveite. As palavras que eu lhes disse são espírito e vida.*

João 6:63

*Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade.*

João 1:14

Apenas dois milagres de nosso Senhor são registrados em todos os quatro evangelhos. Sua própria ressurreição e a alimentação das cinco mil pessoas (Mateus 14; Marcos 6; Lucas 9 e João 6). Em seus relatos da alimentação das cinco mil pessoas, todos os quatro escritores informam-nos *o que* Jesus fez, mas só Marcos nos diz *por que* ele fez isso — por causa de sua compaixão pela multidão (Marcos 6:34).

No registro de João, Jesus revela sua compaixão de três formas. Ele alimenta a multidão faminta (João 6:1-15), liberta seus discípulos do perigo (João 6: 16-24) e oferece o pão da vida a um mundo de pecadores famintos (João 6:25-71). Jesus não fez esse milagre só para satisfazer às necessidades humanas, mas também para fazer um sermão profundo sobre "o pão da vida", sermão esse que nosso mundo perdido precisa ouvir hoje. Do que o mundo precisa é de Jesus, pois só ele é o pão da vida.

## Compaixão pela multidão

As pessoas cometem um sério erro quando decidem que a Bíblia é um livro desatualizado sobre um povo antigo que viveu em uma cultura atrasada e, por isso, ela não tem nada a dizer para nós hoje. Mas o motivo pelo qual a maioria das pessoas ignora ou desconsidera totalmente a Bíblia não é pelo elenco de personagens e o enredo parecerem radicalmente distintos da vida atual, mas porque *as pessoas da Bíblia e as pessoas modernas são muito parecidas*! Em 2 de setembro de 1851, Henry David Thoreau escreveu em seu diário: "Quanto mais sabemos sobre os antigos, mais achamos que eles eram iguais aos modernos". Quando lemos a Bíblia com o desejo sincero de aprender, logo nos vemos em suas páginas e nos enxergamos como realmente somos, nem sempre a experiência é agradável.

Certo domingo, fui o pregador convidado em uma igreja e, depois do culto da manhã, um senhor abordou-me e disse:

— Quem lhe contou a meu respeito?

— Desculpe-me, senhor — repliquei — mas nem mesmo o conheço. Ninguém me contou nada a seu respeito nem sobre ninguém da igreja. Sou um estranho aqui.

— Bem, alguém deve ter lhe contado alguma coisa — insistiu ele, virou-se e saiu andando muito raivoso.

Ele reconhecera-se na Bíblia, vira seu rosto sujo em um espelho e foi embora para tentar esquecer de sua aparência (Tiago 1:22-24).

Quanto mais você reflete sobre a multidão que seguia a Jesus, mais descobre como eles lembram as pessoas de hoje. Multidões são multidões e pessoas são pessoas, quer sejam fãs de jogo de futebol, quer sejam adolescentes em um *show* de rock, quer sejam clientes de um shopping center. As pessoas na multidão alimentada por Jesus na margem oriental do mar da Galileia era exatamente como você e eu e as pessoas da nossa "multidão" de hoje.

**Eles estavam famintos.** A fome é algo que Deus formou no corpo humano para nos lembrar de comer, pois sem alimento e água, morremos.

Mas há uma fome espiritual mais profunda no coração humano que nunca consegue ser satisfeita com alguma outra coisa que não Deus mesmo e as dádivas de graça que ele compartilha conosco. "O Senhor fez-nos para si mesmo", escreveu Agostinho, "e nosso coração fica inquieto até repousar no Senhor."

Como é trágico que a maioria das pessoas ignore a Deus, o único que pode satisfazer sua fome mais profunda, e gastam dinheiro com substitutos que não duram e não podem nunca lhes dar alegria. "Por que gastar dinheiro naquilo que não é pão, e o seu trabalho árduo naquilo que não satisfaz?", perguntou o profeta Isaías. Você pode comprar sono, mas não paz; entretenimento, mas não alegria; reputação, mas não caráter. "Toda infelicidade dos homens surge de um único fato", escreveu o filósofo francês Pascal, "eles

não conseguem permanecer em silêncio em seu próprio quarto" (*Pensee* [*Pensamentos*], seção 2, #139). Não conseguimos nos dar bem com os outros porque não conseguimos nos dar bem conosco mesmos e só conseguiremos se estivermos em comunhão com nosso Pai celestial pela fé em Jesus Cristo. Neste mundo de barulho e multidões, o silêncio e a solidão são inimigos da diversão humana e devem ser evitados. Pessoas inquietas querem se perder na multidão e se manter ocupadas em uma variedade de atividades a fim de escapar das exigências da vida.

**Eles estavam à procura.** Durante seu primeiro ano de ministério, antes da oposição oficial começar, Jesus foi imensamente popular, e grandes multidões o seguiam. Contudo, as multidões não impressionavam a Jesus nem precisava que alguém lhe testemunhasse do ser humano, porque sabia o que está no coração humano (João 2:25). Todos conseguem se juntar à multidão e seguir o rebanho, mas é preciso coragem para permanecer sozinho pela verdade e lhe obedecer.

Era como se aquela multidão buscasse enriquecimento espiritual em Jesus, mas o Senhor os conhecia. A maioria deles queria ver algo sensacional, como um milagre, enquanto outros estavam preocupados em ter algo para comer (João 6:26). Uma geração depois, o sátiro romano Juvenal escreveria que os romanos "ansiavam avidamente apenas por duas coisas — pão e circo", mas essa multidão judaica era tão má como muitas multidões de hoje. O apóstolo João os chama "do mundo" porque focavam "a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens" (1 João 2:16).

Como as multidões atuais, *eles faziam perguntas, mas rejeitavam as respostas do Senhor*. Se você busca honestamente a verdade, fazer perguntas a pessoas sábias é uma boa coisa; mas certifique-se de fazer as perguntas certas e de estar disposto a agir de acordo com as respostas. A verdade é um instrumento para edificar, não um brinquedo. Jesus afirmou: "Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o meu ensino vem de Deus ou se falo por mim mesmo" (João 7:17).

A primeira pergunta deles foi: "Mestre, quando chegaste aqui?" (João 6:25). Depois de alimentar a multidão, Jesus enviou os discípulos a Cafarnaum em um barco, enquanto ele ficava para trás a fim de orar. Ele viu os discípulos enfrentando a tempestade; por isso, caminhou sobre o mar para salvá-los. Juntos, eles aportaram em Cafarnaum, onde alguns da multidão já os aguardavam. A multidão sabia que Jesus não tinha entrado no barco com os discípulos e também que ele não dera a volta ao lago em direção a Cafarnaum com parte da multidão; portanto, não é de espantar que eles estivessem perplexos.

As perguntas adicionais deles revelaram mais de sua ignorância espiritual e apetites egoístas: "O que precisamos fazer para realizar as obras que Deus requer?" (João 6:28). Jesus disse-lhes para crer nele, mas eles, em vez de crer, pediram um sinal (João 6:30,31).

Sim, ele tinha acabado de alimentar milhares de pessoas, mas queriam um sinal *do céu*. Afinal, Moisés não trouxe pão do céu? Jesus disse-lhes que ele era o verdadeiro pão que veio do céu, e eles imediatamente contestaram suas afirmações (João 6:32-59). As pessoas ainda fazem perguntas e esperam que a resposta seja o que acham que já sabem. Elas precisam fazer esta oração por um cristão anônimo:



Da covardia que se retrai diante de novas verdades,
Da preguiça que se satisfaz com meias verdades,
Da arrogância que acha que conhece toda verdade,
Ó Deus da verdade, liberta-nos!



**Eles eram espiritualmente cegos.** Eles não conseguiam apreender sobre o que Jesus falava. Ele apenas dizia que da mesma maneira que eles comiam o alimento e este se tornava parte deles para sustentar sua vida física, também deviam recebê-lo em seu coração pela fé e experimentar a vida espiritual, a vida eterna que só vem de Deus. Então, eles ficariam satisfeitos.

É obvio que Jesus falava metaforicamente, usando uma figura de linguagem, porque sabia que, de acordo com a lei mosaica, os judeus estavam proibidos de comer carne humana ou beber sangue (Gênesis 9:4; Levítico 3:17; 7:26,27; 17:10-16). Mas a multidão tomou suas palavras ao pé da letra e, portanto, não entendeu sua mensagem. Conforme continuamos nosso estudo, descobriremos que essa cegueira para a verdade espiritual é um dos temas importantes do evangelho de João. A multidão, como muitas pessoas de hoje, achava que a salvação era o resultado de suas próprias boas obras (João 6:28). Eles não conseguiam entender que ela era um dom de Deus em resposta à fé (Efésios 2:8,9).

**Eles queriam alívio imediato de seus problemas sem nenhum custo para eles mesmos.** A vida era difícil, e eles estavam entusiasmados por terem encontrado alguém que poderia, sem esforço, satisfazer suas necessidades. Achavam que talvez Jesus fosse o profeta que Moisés prometeu em Deuteronômio 18:17-18, mas, a seguir, decidiram que deviam torná-lo rei (João 6:14-15). Se Jesus fosse rei, poderia derrotar os romanos e restabelecer o reino de Israel. Eles, como muitas pessoas de hoje, tinham uma "atitude comercial" em relação a Jesus e queriam que ele satisfizesse suas necessidades pessoais, *mas não queriam que ele lidasse com seus pecados e transformasse seu coração!*

Jesus declara: "Eu sou", e não "serei tudo que quiser que eu seja". Algumas pessoas querem Jesus apenas como mestre religioso, mas não como Senhor e Salvador; enquanto

outras querem que ele lhes dê sucesso nos negócios para que fiquem ricos. Mas temos que o aceitar exatamente como ele é, e não o receber em bocados e pedaços. Se não o aceitamos como é, não podemos recebê-lo.

**Eles queriam "*fazer*" algo para ser salvos, em vez de crer no Salvador (João 6:27-29).** Isto era uma evidência de orgulho e ignorância espiritual, pois todo judeu adulto devia saber — fundamentados nas Escrituras, lida fielmente na sinagoga — que ninguém é salvo pelas boas obras. O sistema mosaico de sacrifício no templo falava vividamente do inocente morrer pela culpa, e capítulos do Antigo Testamento, como Salmo 32 e 51, bem como Isaías 53, ensinam claramente a maravilha da graça de Deus e a necessidade dos pecadores confiarem nele para a salvação. O fato de Deus deixar de lado outras nações e escolher os judeus é evidência de que a salvação é pela graça, não pelo mérito.

Eles não mereciam nada, contudo, Jesus, em sua compaixão, alimentou a multidão, sabendo muito bem que logo eles desertariam dele. "Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos" (Mateus 5:45). A própria vida é uma dádiva de Deus, como também os meios para sustentá-la; todavia, a maioria das pessoas considera tudo isso natural. Em Atenas, Paulo lembrou os filósofos gregos de que Deus "dá a todos a vida, o fôlego e as demais coisas" (Atos dos Apóstolos 17:25). O Pai enviou seu Filho "para ser o Salvador do mundo" (1 João 4:14), e só Jesus concede-nos o pão da vida, mas se não o recebermos em nosso interior, da mesma maneira como recebemos o alimento, ele não pode nos salvar.

As multidões são boas em fazer perguntas, mas nem sempre levam a sério as respostas que o Senhor lhes dá, nem ponderam sobre as verdades que ele lhes ensina. Jesus já advertira os Doze de que as multidões, apesar de verem seus milagres e ouvirem seus ensinamentos, não eram confiáveis. "Porque vendo, eles não veem e, ouvindo, não ouvem nem entendem" (Mateus 13:13). As multidões queriam um reino terreno, mas ofereceu-lhes um novo nascimento celestial. Alguns anos atrás, meditava sobre João e pequeno poema resultou disso:



Nenhum problema é tão grande quando Jesus está no comando.
Nenhuma dádiva é muito pequena se você se entregar totalmente a ele.



## Compaixão pela luta de

## seus apóstolos

Quando os discípulos reuniram os restos de pão e peixe que sobraram da refeição milagrosa (Marcos 6:30-44), eles devem ter ouvido por acaso o que alguns dos homens da multidão diziam uns aos outros.

"Talvez Jesus seja o profeta que Moisés prometeu que viria. Façamo-lo rei. Veja com que facilidade fomos todos alimentados e satisfeitos, e isso não nos custou nada. Talvez ele consiga até mesmo nos livrar dos romanos e nos dar nossa liberdade."

Claro que essa multidão indisciplinada estava totalmente despreparada para confrontar os romanos e assumir o governo; além disso, esse não era o plano que Jesus tinha em mente. Os Doze, com frequência, discutiam assuntos concernentes ao reino e debatiam entre eles mesmos qual deles era o maior, um levante popular podia se ajustar bem às ideias deles. (Veja Atos dos Apóstolos 1:6-9.) Por isso, Jesus compeliu os apóstolos a entrar no barco e navegar de volta para Cafarnaum, enquanto ele despedia a multidão e ia para as colinas a fim de orar. O perigo estava no ar, e ele tinha de protegê-los. Jesus sabia que a tempestade estava a caminho e, deliberadamente, enviou os apóstolos para a tempestade, em vez de permitir que fossem influenciados pelas pessoas descrentes e politicamente orientadas na multidão. *Os Doze estavam mais seguros em um barco no mar tempestuoso que na terra com um grupo de pessoas cegas espiritualmente e motivadas pelo egoísmo.*

Enquanto Jesus orava, mantinha os olhos no barco e viu que os Doze estavam em perigo; assim, ele foi diretamente para eles caminhando sobre a água. (Foi aí que Pedro caminhou com ele sobre a água, conforme Mateus 14:25-33.) Quando Jesus e Pedro entraram no barco, a tempestade cessou e, imediatamente, o barco estava na praia em Cafarnaum. Que série extraordinária de milagres! Ele alimentou mais de cinco mil pessoas com um pequeno lanche. Caminhou sobre a água e capacitou Pedro a fazer o mesmo. Acalmou a tempestade e, instantaneamente, levou o barco para a praia.

Não posso deixar de ver nesses eventos uma imagem da igreja de Jesus Cristo neste mundo tempestuoso e perigoso. Quando obedecemos às ordens do Mestre, às vezes, quando nos defrentamos com as tempestades, parece que não fazemos progressos. Mas nosso Mestre está intercedendo por nós no céu; ele vem a nós exatamente no momento certo. Capacita-nos a superar a tempestade e, por fim, alcançar nosso destino pretendido.

Algumas pessoas queriam tornar Jesus rei, *mas ele já era rei*! "O Senhor assentou-se soberano sobre o Dilúvio; o Senhor reina soberano para sempre. O Senhor dá força ao seu povo; o Senhor dá a seu povo a bênção da paz" (Salmo 29:10,11). "Tu dominas o revolto mar; quando se agigantam as suas ondas, tu as acalmas" (Salmo 89:9). "Reduziu a tempestade a uma brisa e serenou as ondas" (Salmo 107:29).

Nos anos seguintes, quando os apóstolos vivenciaram tempestades de perseguição,

lembraram-se, sem dúvida, dessa experiência única, e isso os encorajou. Afinal, não estavam na tempestade porque desobedeceram a Deus, como aconteceu no caso de Jonas (João 1,2), mas porque lhe *obedeceram*. Eles podiam dizer: "O Senhor nos trouxe aqui, e ele nos ajudará." Jesus disse-lhes: "Sou eu", cujo sentido literal é: "Eu sou" (João 6:20). Se estamos na vontade de Deus, Jesus está conosco e não precisamos ter medo.

## Compaixão por um mundo perdido

Jesus é "cheio de graça e de verdade" e "a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo" (João 1:14-17). Em sua graça, Jesus alimentou a multidão faminta na encosta da colina e, depois, na sinagoga de Cafarnaum, ele compartilhou a verdade que o milagre transmitiu. Ofereceu-lhes o pão da vida, mas muitos recusaram a dádiva, foram embora e não o seguiram mais (João 6:66). Essa é a primeira das três crises registradas no evangelho de João, assunto que discutiremos melhor no capítulo 8.

**A METÁFORA.** Nessa mensagem, Jesus chamou-se de "pão do céu" (João 6:32,41,50,58), de "pão de Deus" (João 6:33); de "pão da vida" (João 6:35,48) e de "o pão vivo" (João 6:51). Usou o pão, um objeto material conhecido, para ensinar uma verdade espiritual: receber o pão em seu corpo sustenta a vida; mas receber Jesus em seu coração pela fé lhe concede vida eterna. Depois, ele incluiu: "Beberem o seu sangue" (João 6:53-56), o que obviamente não era para ser tomado de forma mais literal que "comer[...] a [sua] carne".

"Comer" alguma coisa representa assimilá-la e a tornar parte de seu ser físico. Mas a língua usa a metáfora de *comer* para descrever o processo de entender e receber declarações expressas em palavras. Dizemos coisas como: "Bem, tenho que digerir o que você acaba de dizer"; ou: "Não consigo engolir isso"; ou: "Isso é alimento para o pensamento". Um pastor pode dizer: "Minha congregação é tão jovem na fé que tenho de dar tudo mastigado para eles". Um homem de negócios diz para sua equipe: "Bem, eis aqui um programa que você vai devorar". Um estudante diz: "Realmente, devorei esse livro". Ninguém leva esses ditos ao pé da letra.

As Escrituras usam linguagem metafórica semelhante ao descrever nosso relacionamento com Deus e sua verdade. "Provem, e vejam como o Senhor é bom" (Salmo 34:8). "Como são doces para o meu paladar as tuas palavras! Mais que o mel para a minha boca" (Salmo 119:103). "Quando as tuas palavras foram encontradas, eu as comi; elas são a minha alegria e o meu júbilo" (Jeremias 15:16). "Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação, agora que provaram que o Senhor é bom" (1 Pedro 2:2,3; veja também Hebreus 5:11-14). "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de

Deus" (Mateus 4:4). O profeta Ezequiel e o apóstolo João, cada um deles recebeu ordem de comer o pergaminho com a Palavra de Deus para que pudessem proclamar a verdade de Deus (Ezequiel 2:1-3:3; Apocalipse 10).

**O entendimento equivocado.** Em vez de discernir o sentido espiritual mais profundo da metáfora, a multidão entendeu a metáfora ao pé da letra e reagiu de forma negativa: "Como pode este homem nos oferecer a sua carne para comermos?", perguntaram eles. Encontramos essa cegueira espiritual ao longo do evangelho de João. Quando Jesus falou sobres sua morte e ressurreição, eles acharam que ele se referia a destruir e reconstruir o templo judeu (João 2:13-22). Quando Jesus ensinou a respeito de pecadores "nascer[em] de novo", Nicodemos só pensou no nascimento físico (João 3:1-4). E quando ele conversou com a samaritana sobre satisfazer a sede espiritual, ela pensou que se referia a satisfazer a sede física ao beber a água do poço (João 4:10-15).

Até mesmo os próprios discípulos de nosso Senhor nem sempre entendiam as verdades espirituais que Jesus tentava transmitir (João 4:31-38; 11:11-16; 13:6-11). Na verdade, atualmente há pessoas religiosas sinceras que interpretam a metáfora do "comer e beber" de forma literal e acham que Jesus se referia à ceia do Senhor (eucaristia, comunhão), mas essa interpretação, com certeza, não é a que Jesus tinha em mente.

Para começar, por que Jesus discutiria a ceia do Senhor, uma refeição "familiar" para cristãos, com uma multidão de judeus rebeldes e descrentes? Ele não tinha mencionado o assunto nem para seus próprios discípulos! Até Jesus instituir a ceia com seus discípulos no cenáculo, *ninguém do Antigo Testamento nem dos quatro evangelhos tinha participado dela!* Isso quer dizer que ninguém durante um longo período de tempo não foi salvo? Sabemos que Abraão, Isaque, Jacó, Raabe, Davi, os profetas, Isabel e Zacarias, Maria e José e a mulher no poço foram salvos, eles, contudo, nunca participaram da ceia do Senhor. O ladrão crucificado ao lado de Jesus nunca compartilhou o pão e o cálice, mas Jesus assegurou-lhe que ele iria para o céu (Lucas 23:39-43). Jesus rejeita o soldado que confia em Cristo em seus últimos minutos no campo de batalha ou o paciente moribundo na cama de hospital porque eles não compartilharam a ceia do Senhor? Acho que não. Jesus disse: "Asseguro-lhes que aquele que crê tem a vida eterna" (João 6:47). É a fé em Jesus Cristo, e só a fé, que salva os pecadores (Efésios 2:8,9).

As instruções de Paulo concernentes à ceia do Senhor (1 Coríntios 11:23-32) deixam claro que a refeição é para cristãos. Não a compartilhamos para ter os pecados perdoados. Os cristãos têm de confessar seus pecados *antes de compartilhar* a fim de não convidar a disciplina do Senhor. Os descrentes não vêm à mesa para ser salvos; e não devem vir de forma alguma! E os verdadeiros cristãos, primeiro, confessam seus pecados e, depois, vão à mesa, porque o comer e o beber não os purificará. O caminho para a purificação é a

obediência à orientação fornecida em I João 1:9.

Então, como "comemos" sua carne e "bebemos" seu sangue? *Ao crer em Jesus Cristo e receber sua Palavra em nosso coração.* Jesus afirmou: "O Espírito dá vida; a carne não produz nada que se aproveite. As palavras que eu lhes disse são espírito e vida" (João 6:63). "A Palavra tornou-se carne" na encarnação (João 1:14), e os cristãos "alimentam-se" de Jesus, a Palavra viva, quando meditam sobre a Palavra escrita. Pedro apreendeu a mensagem, pois quando Jesus perguntou aos Doze se também iriam embora com a multidão, recebeu a resposta que esperava: "Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna. Nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus" (João 6:68,69). Creia em Jesus e receba a Palavra!

Quando confiei em Cristo como meu Senhor e Salvador, o Espírito concedeu-me um apetite insaciável pela Palavra de Deus, e a Bíblia é minha "dieta espiritual" desde 1945. "Alimento-me" no Senhor Jesus Cristo diariamente por intermédio de sua Palavra e posso dizer com Jó: "Não me afastei dos mandamentos dos seus lábios; dei mais valor às palavras de sua boca do que ao meu pão de cada dia" (Jó 23:12).

O fato de Jesus se comparar com um artigo tão comum como o pão mostra a profundidade de sua humildade. Também nos mostra que *não podemos ter vida sem ele.* O pão é chamado de "esteio da vida" porque, durante séculos, tem sido o alimento básico de muitos povos. Jesus Cristo é "o pão da vida" e não podemos ter vida espiritual — vida eterna — sem ele.

**Os milagres.** A multidão, em vez de aceitar seu Messias, começou a discutir com Jesus. Eles confrontaram o milagre de Jesus de alimentar cinco mil pessoas com o milagre do maná da época de Moisés; quando Deus forneceu "pão dos céus" (Êxodo 16; veja também Salmo 78:24), Jesus forneceu pão para os judeus apenas uma vez; mas Moisés alimentou-os seis dias por semana durante 38 anos. Além disso, Moisés alimentou a nação inteira, Jesus alimentou só alguns milhares de pessoas. Este pediu o lanche de um menino emprestado para fornecer o pão, e aquele fez cair pão do céu.

Contudo, Jesus observou que a perspectiva deles estava totalmente invertida! Seu milagre era muito maior que qualquer coisa que Moisés fizera, pois o maná era apenas uma imagem do Filho de Deus que desceria do céu para ser o pão da vida. Em seu sermão na sinagoga, Jesus contrapôs Moisés e o maná do Antigo Testamento com ele mesmo como pão da vida. A expressão "pão da vida" pode ter o sentido de "pão vivo" ou "pão que dá vida". Este resumo mostra quão grande Jesus é e como é imperativo que os pecadores confiem nele e recebam a vida eterna.

| **Maná do Antigo Testamento** | **Jesus, o pão da vida** |
| --- | --- |

| | |
|---|---|
| Satisfaz temporariamente uma necessidade física | Satisfaz eternamente uma necessidade espiritual |
| Só sustenta a vida física | Transmite vida eterna |
| Para uma só nação, Israel | Para o mundo todo (João 6:51) |
| Por apenas 38 anos | Desde Adão até o fim dos tempos |
| Sem custo para o Senhor | A grande custo: Jesus teve de morrer |
| Só adia a morte física | Conquistou a morte espiritual |
| Deus envia uma dádiva | Deus enviou o doador de todas as dádivas |

Jesus afirmou cinco vezes em seu discurso que "desceu do céu" (João 6:33,38,50,51,58), duas vezes a multidão repete o que ele disse (João 6:41,42), e cinco vezes ele disse que o Pai o enviou (Jo 6:29,38,39,44,57). Essas dez afirmações de Jesus apontam para uma tremenda verdade: ele é o Filho de Deus que desceu do céu e foi enviado pelo Pai. O maná do Antigo Testamento desceu do céu porque o Pai o enviou, e ele tornou-se um tipo do Senhor Jesus Cristo.

Para começar, o maná era uma substância misteriosa que não podia ser explicada. Na verdade, a própria palavra *maná* origina-se de uma forma de pergunta hebraica, *man hu*, que quer dizer: "Que é isso?" (veja Êxodo 16:15). Paulo chamou Jesus de "o mistério da piedade" (1 Timóteo 3:16). Uma vez que Jesus existia na eternidade muito antes de Maria ter sequer nascido, ele não podia nascer através de geração natural. Ele foi concebido pelo Espírito Santo no ventre da virgem Maria (Lucas 1:26-38) e, por isso, era humano e divino, o Filho de Deus eterno e sem pecado. Não conseguimos explicar o mistério de Deus, mas agradecemos ao Senhor por ele e por participarmos dessa bênção!

Êxodo 16:14 descreve o maná como "flocos finos semelhantes a geada", e o versículo 31 informa-nos de que era branco como semente de coentro e tinha sabor de mel. "Branco" falava de pureza; e a "semente", por ser pequena, de humildade, ambos os conceitos descrevem Jesus. Deus enviou o maná exatamente onde seu povo estava acampado, e não foi necessário procurar por ele. Em sua encarnação, Jesus veio para o

lugar onde estamos e se tornou o que somos, a não ser pelo fato de que ele não tem pecado. O maná caía à noite, assim como Jesus veio a um mundo escurecido pelo pecado (Mateus 4:15,16). O maná não se maculava porque vinha com o orvalho, da mesma forma como Jesus que estava neste mundo, mas não era deste mundo, porque estava cheio do Espírito Santo que o guiou e o capacitou (João 17:13-18; Números 11:9).

Durante 38 anos, o maná foi suficiente para satisfazer às necessidades físicas dos israelitas. Tudo que eles tinham de fazer era levantar cedo ("Busquem o Senhor enquanto é possível achá-lo", Isaías 55:6), inclinar-se ("Portanto, humilhem-se", I Pedro 5:6), reunir o pão celestial e comê-lo ("Provem, e vejam como o Senhor é bom", Salmo 34:8). *Se não recolhessem o maná, eles andavam sobre ele!* (Veja Hebreus 10:29.) A multidão que ouvia a Jesus se afastou do pão da vida. Que tragédia! Eles rejeitaram Jesus e voltaram a labutar e gastar dinheiro com pão que não podia satisfazer. Hoje, as pessoas ainda fazem isso. Embora Jesus tenha dado sua vida pela salvação do mundo (João 6:51), o mundo o rejeita. Mas o Pai ainda está usando a Palavra de Deus para atrair pecadores para seu Filho (João 6:44,45). Os que vêm pela fé (João 6:35,37,44,45,65) não são rejeitados (João 6:37). Deus, nosso Salvador, "deseja que todos os homens sejam salvos" (1 Timóteo 2:4) e não quer "que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento" (2 Pedro 3:9).

**A simulação.** Os eventos notáveis registrados em João 6 não terminam com Jesus elogiando a Pedro, mas advertindo a Judas (João 6:66-71). No texto grego original, Judas Iscariotes é mencionado oito vezes no evangelho de João (João 6:71; 12:4; 13:2,26,29; 18:2,3,5), e essa é a primeira ocorrência. Pedro achava que falava por si mesmo e pelos outros apóstolos quando afirmou sua lealdade a Jesus, mas ele e os outros dez apóstolos não tinham ideia que Judas era um enganador e trairia Jesus entregando-o para seus inimigos. Claro, Jesus sabia e chamou Judas de diabo (acusador, caluniador). Durante o tempo em que Judas esteve com Jesus, ele teve ampla oportunidade de estudar o Mestre com cuidado, ouvir suas mensagens e testemunhar seus milagres; *e, todavia, no fim, ele rejeitou Cristo e o traiu!*

Judas desempenhou sua simulação religiosa com tanta eficácia que nenhum de seus irmãos apóstolos sabia que ele era um descrente e enganador.

No que diz respeito a tomar uma decisão em relação a Jesus Cristo, temos três escolhas: (1) acreditar nele e ser salvos, como fizeram onze de seus apóstolos; (2) rejeitá-lo, mas fingir que somos salvos, como fez Judas; ou (3) rejeitá-lo abertamente e se afastar dele, como fez a multidão. Em sua parábola sobre o trigo e o joio (Mateus 13:24-30,36-43), Jesus deixou claro que há imitações de cristãos, como Judas, misturados aos autênticos filhos de Deus, mas que, no fim das eras, eles serão expostos e condenados.

Satanás é uma imitação que pode passar por um anjo de luz, como também o podem seus servos (2 Coríntios 11:13-15).

Vivemos em um mundo cheio de pessoas famintas que buscam a realidade e não a conseguem encontrar. Elas gastam seu dinheiro naquilo que não é pão e seu trabalho naquilo que não satisfaz (Isaías 55:2). Por quê? Porque nós que desfrutamos o banquete não lhes contamos sobre Jesus, o pão da vida, ou não ajudamos a tornar possível que outros lhes contem. Um dia, elas nos dirão: "Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber"; e nosso Senhor dirá: "Digo-lhes a verdade: O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo" (Mateus 25:42,45).

E o que *nós* diremos?

# 4

# A Luz do Mundo

*Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andará em trevas, mas terá a luz da vida.*

João 8:12

*Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.*

João 9:4-5

*Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. Disse Deus: "Haja luz", e houve luz. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia.*

Gênesis 1.2-5

*Pois Deus, que disse: "Das trevas resplandeça a luz", ele mesmo brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.*

2 Coríntios 4:6

*Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram.*

João 1:4-5

*Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram as trevas, e não a luz, porque as suas obras eram más.*

João 3:19

*"Por mais um pouco de tempo a luz estará entre vocês. Andem enquanto vocês têm a luz, para que as trevas não os surpreendam, pois aquele que anda nas trevas não sabe para onde está indo. Creiam na luz enquanto vocês a têm, para que se tornem filhos da luz."*

João 12:35-36

A treva mais profunda que já experimentei foi durante um passeio à caverna do Mamute, em Kentucky. O grupo acabara de entrar em uma caverna bem mais profunda, e nosso guia informou-nos que as luzes estavam para se apagar. Fomos instruídos para não nos mexermos até as luzes voltarem, e ninguém teve problema em obedecer a essa ordem! Pela primeira vez, entendi o que Moisés quis dizer quando descreveu a décima praga do Egito como "trevas tais que poderão ser apalpadas" (Êxodo 10:21-23). É impossível explicar isso, mas podíamos sentir a treva e ficamos felizes em ver as luzes se acenderem de novo.

As pessoas que vivem no planeta Terra estão muito acostumadas com a sequência de dia e noite, portanto, não é de surpreender que, em muitas línguas, *luz* e *trevas* sejam usadas como metáforas. A luz, em geral, simboliza o que é bom, e as trevas o que é ruim. Por exemplo, se você não entende o que está acontecendo, está "no escuro"; se entende,

está "iluminado". Nas Escrituras, luz fala de Deus ("Deus é luz", 1 João 1:5), e as trevas falam de pecado e de Satanás (João 3:19-21; Atos 26:18). Os pecadores realizam "obras das trevas" (Romanos 13:12), enquanto o povo de Deus deve viver como "filhos da luz" (Efésios 5:8-13). Jesus chamou o inferno de "trevas exteriores" (Mateus 8:12; 25:30, ARC), mas Apocalipse 21:25 informa-nos de que não haverá noite no céu. Os descrentes estão perdidos nas trevas (João 12:46), enquanto os que creem são chamados das trevas "para a sua maravilhosa luz" (1 Pedro 2:9).

Quando João Batista apareceu em cena e anunciou a chegada do Messias, "ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz [Jesus]" (João 1:7). *As únicas pessoas a quem você precisa contar que a luz está brilhando são as pessoas cegas!* Muitas pessoas acreditaram em João Batista, arrependeram-se de seus pecados, e seus olhos abriram-se para a verdade, mas os líderes religiosos da nação permaneceram nas trevas. Eles achavam que podiam ver, e que as pessoas comuns eram ignorantes, mas era bem o oposto que ocorria. As pessoas comuns acreditaram em João Batista e seguiram a Jesus, enquanto os "líderes religiosos" resistiram à verdade de Deus (Mateus 21:23-27). Alguns deles disseram que Jesus era beberrão, glutão e endemoniado.

Como naquela época, também hoje: as mais perigosas trevas em nossa "era iluminada" são as densas trevas espirituais que cegam a mente e controlam o coração de pessoas que nunca confiaram em Cristo ou de quem afirma o conhecer, mas não o segue. Jesus veio para dissipar as trevas espirituais, e para fazer isso, ele teve de suportar as trevas e o sofrimento da cruz. O profeta Isaías descreveu isso desta maneira: "O povo que caminhava em trevas viu uma grande luz; sobre os que viviam na terra da sombra da morte raiou uma luz" (Isaías 9:2; veja também Mateus 4:15,16).

A fim de vivermos como "filhos da luz", temos que entender e aplicar pessoalmente as verdades que Jesus compartilha ao dizer: "Eu sou a luz do mundo". Consideremos três aspectos dessa declaração de nosso Senhor.

## O cenário

O contexto de João 7-9 é a celebração da festa anual das cabanas (João 7:2-3-14-37), a qual o povo judeu observava durante oito dias no sétimo mês de seu calendário, celebração que, às vezes, no nosso calendário, cairia de meados de setembro a meados de outubro (Levítico 23:33-44). Essa festa não era só um momento de alegre ação de graças pela colheita, mas também uma celebração do cuidado de Deus com seus ancestrais durante os anos que vagaram no deserto e viveram em habitações temporárias. Durante a semana da festa das cabanas, muitas pessoas viviam em tendas feitas de um conjunto de três galhos montadas no telhado de sua casa. Jerusalém ficava cheia de visitantes, ouviam-

se vivas de celebração — canto, dança, desfile de tochas e até mesmo pessoas marchando em torno dos muros da cidade em imitação à grande vitória de Israel na cidade de Jericó (Josué 6).

Toda manhã, durante essa semana, alguns sacerdotes pegavam água do tanque de Siloé e a derramavam sobre o lado oeste do altar de bronze localizado no pátio do templo. Isso lembrava o povo de como Deus forneceu água para seus ancestrais durante sua difícil jornada para Canaã. Esse ritual também os lembraria das palavras de Isaías: "Com alegria vocês tirarão água das fontes da salvação" (Isaías 12:3). No último dia do festival, quando a água era derramada, Jesus usou o evento como uma oportunidade para contar ao povo que podiam satisfazer sua sede espiritual ao confiar nele e receber o dom do Espírito: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba" (João 7:37-39).

À noite, durante a semana, os sacerdotes acendiam quatro grandes castiçais no pátio das mulheres, e o brilho da luz podia ser visto do outro lado da cidade. Essas lâmpadas eram lembretes para os judeus da coluna de fogo por meio da qual Deus guiou Israel pelas trevas da noite. Mas também eram um símbolo da nuvem da glória de Deus que guiava a nação de dia e pairava sobre o tabernáculo quando o povo acampava (Êxodo 13:21-22; 40:34-38; Números 14:14). "O Senhor é a minha luz e a minha salvação" (Salmo 27:1). "A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho" (Salmo 119:105). "Levante-se, refulja! Porque chegou a sua luz, e a glória do Senhor raia sobre você" (Isaías 60:1). Os celebradores da época de Jesus pensavam nesses versículos?

O povo que conhecia as Escrituras lembraria que o profeta Ezequiel tinha descrito a glória de Deus partindo do templo de Jerusalém antes de a cidade ser destruída pelos babilônios. (Veja Ezequiel 9-11.) Como no tempo de Samuel, o profeta, eles diriam: "Icabode, [...] a glória se foi de Israel" (veja 1 Samuel 4:21). Talvez quando os sacerdotes estavam apagando as luzes no final do festival, tenha sido o momento em que Jesus tenha clamado: "Eu sou a luz do mundo!"

## O sentido

Era apropriado que o povo judeu observasse essa festa porque Deus ordenara que fizessem isso. Contudo, era trágico que, em suas muitas atividades jubilosas, *eles estivessem ignorando o Filho de Deus, o único que podia os abençoar!*

Jesus teve de levantar-se e gritar para conseguir a atenção deles. A verdade divina foi substituída pela tradição feita pelo homem. Em nenhuma passagem da Escritura, o Senhor ordena que os sacerdotes acendam grandes castiçais ou que derramem água sobre o altar. Não havia nada essencialmente ímpio nas duas atividades, mas, a menos que os sacerdotes e o povo levantassem sua mente e seu coração para o Senhor e experimentassem

transformação de sua vida, essas tradições eram fúteis e inúteis. Quando a tradição do homem substitui a Palavra de Deus, então, a ilusão substitui a realidade. Gloriamo-nos em relação ao passado, mas nunca crescemos no presente.

Pode-se encontrar grande valor em celebrar tradições relevantes passadas de geração a geração. Toda nação, cidade e família as têm. A palavra tradição origina-se do termo latino *traditio* que, simplesmente, quer dizer "transferir". Quando Paulo elogiou os Coríntios por "se apegarem às tradições" (1 Coríntios 11:2), ele referia-se às ordens que recebera do Senhor e, com fidelidade, passara para eles, incluindo como observar a ceia do Senhor (1 Coríntios 22:23-26). A tradição mesma não é errada, mas é errado observá-la de forma sem sentido e rotineira, ignorando o Filho de Deus. Jaroslav Pelikan, falecido teólogo e historiador da igreja, escreveu: "Tradição é a fé viva do morto; tradicionalismo é a fé morta do vivo".[3]No tempo do nosso Senhor, os fariseus praticavam e protegiam suas tradições legalistas e criticavam Jesus por negligenciá-las, mas este rejeitou tanto as tradições quanto o legalismo por trás delas (Marcos 7:1-23). Mas antes de criticarmos os fariseus de forma muito severa, examinemos nossas próprias igrejas e vejamos se, por acaso, nossas práticas podem representar "a fé morta dos vivos". Tradição piedosa nascida da verdade bíblica, ministério amoroso e profunda experiência espiritual são coisas preciosas demais para serem distorcidas ou ignoradas.

Quando os sacerdotes apagaram os castiçais no pátio das mulheres e, assim, terminaram a festa, Jesus clamou: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andará em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12). Ele não condenou as tradições deles; apenas pediu-lhes que permitissem que a tradição apontasse para ele. Eles tinham luz em seu templo, mas trevas espirituais em sua mente e coração. A despeito de suas jubilosas festas religiosas, os sacerdotes e o povo estavam mortos em seus pecados, e o festival mesmo jamais poderia lhes conceder vida. Jesus ofereceu-lhes vida — vida eterna — se só confiassem nele e o seguissem.

Em suma, Jesus queria que eles tivessem bênção eterna no tempo presente e só ele podia lhes conceder essa bênção. Os judeus estavam apenas olhando em retrospectiva e rememorando o que Deus fizera para seus ancestrais, quando este queria lhes dar naquele dia mesmo a água da vida e a luz da vida! "Luz" é um dos nomes do Messias com base na frase: "A luz habita com ele [Deus]", em Daniel 2:22, e, com certeza, os líderes religiosos judeus conheciam a expressão. Eles também conheciam a profecia registrada em Malaquias 4:2: "Mas para vocês que reverenciam o meu nome, o sol da justiça se levantará trazendo cura em suas asas". Aqui, eles derramavam água, acendiam lâmpadas, viviam em barracas e tinham um momento alegre, contudo, eles, na verdade, não tinham nada para celebrar porque ignoraram a Jesus.

Jesus conhecia a aterradora condição espiritual do povo, sobretudo a dos líderes

religiosos. "Porque vendo, eles não veem e, ouvindo, não ouvem nem entendem. [...] Pois o coração deste povo se tornou insensível; de má vontade ouviram com os seus ouvidos, e fecharam os seus olhos" (Mateus 13:13,15; veja também Isaías 6:9,10). Eles não sabiam quem Jesus era, nem estavam dispostos a investigar (João 8:25). Eles reivindicavam Deus como seu Pai espiritual (João 8:41) e Abraão como seu pai ancestral (João 8:39), quando, na verdade, Satanás era o pai deles (João 8:44). Israel enfrentou julgamento muito maior que os "impuros" gentios, porque eles tinham recebido mais luz, porém, rejeitaram-na (João 8:39-45).

Esses líderes religiosos judeus podiam ver o sol nos céus (João 8:2), mas não conheciam o Filho que descera à Terra para os salvar. Eles não amavam a Jesus (João 8:42), não o entendiam (João 8:43), não acreditavam nele (João 8:45), não o honravam (João 8:49) nem conheciam realmente ao Pai (João 8:54-55). Em vez de ouvir a Jesus com atenção e acreditar em suas palavras, eles discutiam com ele e, em consequência disso, o rejeitaram. As trevas da descrença e da impiedade os sujeitavam.

Em nosso mundo físico, o Sol é "a luz do mundo", mas, no reino espiritual, Jesus é a Luz, e não há outra. Tudo na nossa galáxia depende do Sol, e sem ele, só haveria trevas e morte. Satanás disfarça-se como um anjo de luz (2 Coríntios 11:13-15), mas Jesus é a única verdadeira Luz ( João 1:9). "Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus" (1 Timóteo 2:5). Se confiou em Cristo como seu Salvador e Senhor, não precisa de anjo ou santo no céu nem de pessoa na Terra para representá-lo diante de Deus. Jesus é seu Mediador, Advogado (1 João 2:1,2) e Sumo Sacerdote intercedendo por você no trono de Deus (Hebreus 4:14-16). Da mesma maneira como o Sol é suficiente para fornecer luz ao nosso planeta, também Jesus é suficiente para iluminar sua igreja.

O Sol está no centro do sistema solar da Terra e nosso planeta orbita em torno dele. Jesus é o centro de todas as coisas que se relacionam com o Pai e com sua igreja, e devemos mantê-lo nessa posição central. Ele nunca deve ser relegado à margem. O apostolo João viu Jesus entre as sete igrejas da Terra (Apocalipse 1:13) e também "no centro do trono" no céu (Apocalipse 5:6; 7:17). Jesus, quando estava aqui na Terra, ficava no centro dos mestres no templo (Lucas 2:46) e prometeu estar no centro de seu povo quando este se reunisse em seu nome (Mateus 18:20). Em sua crucificação, ele foi posto entre dois ladrões, acessível aos dois, e, depois de sua ressurreição, ele apareceu no centro de seus discípulos (Lucas 24:36; João 20:19-26). Jesus no centro!

Mas por que Jesus foi retratado no centro das coisas? Para nos lembrar "que em tudo tenha a supremacia" (Colossenses 1:18). É uma infelicidade que em sua igreja haja pessoas como Diótrefes e que amam ter a supremacia (3 João 9).

Durante meus muitos anos de ministério itinerante, preguei para mais de uma

congregação da igreja que estava dividida e quase destruída pelas pessoas que queriam ser importantes e impor seu próprio caminho. Não devemos nos surpreender se alguns cristãos se promovem, afinal até mesmo os apóstolos dis-cutiam sobre qual deles era o maior (Lucas 9:46; 22:24). Todavia, Jesus advertiu-os: "Pois todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado" (Mateus 23:12).

Se o Sol fosse extinto, a vida como a conhecemos na Terra também seria extinta. Jesus é "a luz da vida", mas só para aqueles que confiam nele e o seguem. Sim, o Pai "faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos" (Mateus 5:45), mas o Filho de Deus brilha sua graça e glória só sobre aqueles que confiam nele e lhe obedecem. "Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado" (1 João 1:7).

Quando comungamos com o Senhor, meditamos sobre a Palavra e obedecemos ao que ele ordena, a luz de Deus brilha "em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo" (2 Coríntios 4:6). Não só aprendemos mais sobre Cristo, mas também nos tornamos semelhantes a ele, "segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito" (2 Coríntios 3:18). A parte mais importante de nossa vida é a que só Deus vê — nosso tempo diário de adoração com ele; e ignorar esse privilégio ou tratá-lo com desatenção nos faz ir gradualmente da luz solar celestial para as sombras terrenas.

A nação de Israel foi escolhida para ser "uma luz para os gentios" (Isaías 42:6; 49:6), privilégio que Deus, por fim, concedeu a Paulo e à igreja (Atos 13:47). Jesus observava como os líderes religiosos judeus acendiam as lâmpadas festivas todas as noites, mas essa luz não transformava ninguém. Eles continuavam cegos como sempre. Os judeus podem ter se vangloriado a respeito de Isaías 42:6 (veja Romanos 2:17-24), mas ignoraram Isaías 42:7: "Para abrir os olhos aos cegos, para libertar da prisão os cativos e para livrar do calabouço os que habitam na escuridão".

Mas foi exatamente isso que Jesus fez em João 9 e ainda faz hoje por intermédio de seus servos fiéis. Observemo-lo e aprendamos como fazer isso.

## Os vivos

James Hudson Taylor estava cansado e doente e tinha ido visitar amigos em Brighton, Inglaterra, onde esperava encontrar descanso e enriquecimento espiritual. Era domingo, 25 de junho de 1865, e ele acompanhou os amigos ao culto da manhã; mas Taylor não "conseguiu suportar a visão de multidões se regozijando na casa de Deus".[4] Ele saiu da reunião e desceu para a praia com o coração muitíssimo pesado. Como tantos cristãos

podiam estar tão alegres e, todavia, fazer tão pouco para compartilhar essa alegria com o perdido, sobretudo o perdido da China? Naquela manhã de domingo, Hudson Taylor resolveu que, com a ajuda do Senhor, começaria uma missão para alcançar os perdidos do interior da China. Dois dias depois, ele foi para Londres, ao banco County, e, com uma nota de dez libras, abriu uma conta em nome da *China Inland Mission* [Missão para o Interior da China].

Esse pedaço da história cristã lembra-me do que Jesus fez, conforme registrado no fim de João 8. Era o último dia da festa de uma semana das cabanas, e o povo estava celebrando no templo. Ao mesmo tempo, seus líderes religiosos rejeitavam seu próprio Messias, que estava entre eles; na verdade, eles estavam a ponto de o apedrejar! Imperturbável, Jesus calmamente saiu da área do templo *e obedeceu a Isaías 42:7, ao trazer luz para um mendigo cego:* "Para abrir os olhos aos cegos, para libertar da prisão os cativos e para livrar do calabouço os que habitam na escuridão."

Hoje, Jesus não caminha de forma visível pelas ruas de nossa cidade, mas seu povo está aqui para representá-lo e espalhar sua luz. Milhões de pessoas professam ser seguidoras do Senhor, este mundo, portanto, devia estar cheio de luz; contudo, as coisas parecem estar ficando mais sombrias. Jesus promete que se o seguirmos, caminharemos na luz, e não nas trevas, e que sua luz nos dará vida. Ainda mais, *seremos* luzes neste mundo sombrio e ajudaremos outros a encontrar a verdadeira Luz. "Vocês são a luz do mundo", disse Jesus. "Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus" (Mateus 5:14-16). Paulo apresenta essa verdade da seguinte maneira: "Porque outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos da luz" (Efésios 5:8).

A multidão festiva no templo não impressionou a Jesus; tampouco, a raiva dos líderes religiosos que queriam o matar o perturbou. Ele simplesmente afastou-se da multidão e foi ajudar um indivíduo que estava em desesperada necessidade. Deixou as pessoas que eram espiritualmente cegas para curar um homem que, da perspectiva física, era cego. Nosso Senhor afastou-se dos líderes religiosos que o rejeitaram e ministrou a um pobre homem que lhe obedeceu e terminou por o adorar! No templo, Jesus expôs as trevas e foi rejeitado, mas, para o mendigo, ele trouxe luz e foi adorado. Mais de uma vez o registro dos evangelhos informa-nos que Jesus se afastou da multidão a fim de ministrar para indivíduos, prática que aborreceria os cristãos de hoje que medem o ministério apenas pelos números.

A maneira como olhamos para as outras pessoas determina o quanto podemos ajudá-

las. Para os discípulos de nosso Senhor, o mendigo cego era um problema teológico a ser discutido, não uma pessoa necessitada a ajudar. Talvez eles tenham discutido se o mendigo era sequer digno de ser ajudado; pois se seus pais eram os culpados, então, o homem não podia ser culpado por sua cegueira. Mas Jesus rejeitou totalmente o ponto de vista deles e focou sua atenção apenas no homem e em suas necessidades. Da próxima vez que você entoar "Jesus, the Very Thought of Thee" [Jesus, só de pensar no Senhor"], lembre-se que o autor, Bernardo de Clairvaux, disse: "A justiça busca os méritos do caso, mas a piedade só observa a necessidade". Os discípulos queriam justiça, Jesus optou pela misericórdia.

De volta a 1945, suponha que Jesus tivesse me perguntado se eu merecia ser salvo. Claro que não merecia isso. Não merecia naquela época e não mereço desde então! Confiei nele, e ele, em sua misericórdia, não me deu o que merecia: julgamento. E ele, em sua graça, deu-me o que não merecia: salvação! "Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados" (Colossenses 1:13,14). Cristo é nossa luz e confiamos nele; ele é nosso líder e o seguimos; ele é nossa vida, e crescemos nele e o revelamos para este mundo sombrio.

Os líderes religiosos e a maioria das pessoas comuns da época de Jesus eram cegos e não conseguiam ver quem ele era nem entender as mesmas Escrituras que clamavam obedecer. Jesus disse-lhes: "Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito; contudo, vocês não querem vir a mim para terem vida" (João 5:39,40). Quando confiamos em Jesus e o seguimos, ele capacita-nos a *ver as coisas como realmente são*. Os judeus gabavam-se de seu templo, mas Jesus sabia que viria o dia em que os romanos destruiriam o templo de Herodes. Os judeus também se vangloriavam de seu grande ancestral Abraão, mas Jesus disse-lhes que o primeiro nascimento não era suficiente, que eles tinham de nascer de novo (João 3). Os judeus e seus vizinhos samaritanos debatiam sobre se Jerusalém ou o monte Gerizim eram o lugar designado por Deus para adoração, e Jesus disse-lhes para esquecer a geografia e adorar a Deus "em espírito e em verdade" (João 4:24). Os sacerdotes derramavam água na festa das cabanas sem perceber que a água representava o Espírito Santo prometido (João 7:37-39).

Davi apresentou isso belamente quando escreveu: "Pois em ti está a fonte da vida; graças à tua luz, vemos a luz" (Salmo 36:9). Não podemos receber luz da história, da ciência nem de nenhuma outra disciplina a menos que, primeiro, a luz de Deus brilhe sobre ela. A Palavra de Deus é luz (Salmo 119:105,130), o Espírito de Deus é luz (Apocalipse 4:5), e, se nos entregarmos ao Espírito e vivermos na Palavra, Deus nos ensinará. Sem o ministério do Espírito, a Bíblia é um livro fechado. Além disso, quando

seguimos a Jesus e caminhamos na luz, vemos este mundo e suas perigosas ilusões como realmente são e não somos enganados. "Mas vocês têm uma unção que procede do Santo, e todos vocês têm conhecimento" (1João 2:20).

Jesus disse aos judeus: "E conhecerão a verdade, e a verda-de os libertará" (João 8:32), mas eles não entendiam o que ele estava dizendo. Como tinham rejeitado a luz, achavam que ele falava sobre libertação política da servidão quando, na verdade, referia-se à libertação espiritual do pecado.

A maneira como Jesus curou o mendigo cego ajuda-nos a entender como nós, os "filhos da luz" (1 Tessalonicenses 5:5), podemos compartilhar o amor de Deus e ser usados por ele para abrir os olhos dos que estão espiritualmente cegos. Primeiro, Jesus pôs lama nos olhos do homem cego, o que deve ter parecido cruel para os que assistiam à cena, mas Jesus sabia o que estava fazendo. Ele podia curar olhos cegos apenas com seu toque (Mateus 9:27-31) ou pondo sua saliva sobre eles (Marcos 8:22-26), mas a irritação da lama encorajou esse homem a obedecer às palavras do Senhor: "Vá lavar-se no tanque de Siloé" (João 9:7). Quando testemunhamos para o perdido, não devemos deixar de lidar com o pecado porque não pode haver conversão sem condenação e contrição. O apóstolo João explica para seus leitores gentios que "Siloé" quer dizer "enviado" (João 9:7) e entende isso como uma referência ao Messias, que foi enviado pelo Pai (veja também João 3:17,34; 5:36; 7:29; 8:18,42; 9:4). O mendigo foi curado por Jesus, não pela água do tanque de Siloé.

Jesus, sabendo que isso enraiveceria os fariseus, deliberadamente, curou o homem no sábado, e isso deflagrou uma controvérsia. Os líderes religiosos, em sua tentativa de reunir evidências contra Jesus, interrogaram o mendigo e seus pais, e perguntaram quatro vezes como ele fora curado (João 9:10,15,19-26). Os pais foram evasivos, porque não queriam ser excomungados da sinagoga; mas o homem curado não mudou seu testemunho. Na verdade, esse testemunho tornou-se tão pessoal e poderoso que os raivosos fariseus o insultaram e o expulsaram da sinagoga. Essa era uma experiência custosa para um judeu, pois o cortaria da adoração oficial e da confraternização social. Mas era melhor que ele pudesse enxergar e construir sua própria vida do que continuar um mendigo cego pelo resto da vida. E Jesus sempre cuida de suas ovelhas. Ele encontrou o homem no templo, e, ali, abriu seus olhos espirituais (Efésios 1:18) e trouxe-o para o rebanho do Senhor (João 9:35-38).

É bonito ver como esse homem cresceu em seu conhecimento sobre quem Jesus era. "O homem chamado Jesus" (João 9:11), essa foi sua primeira declaração sobre Jesus, mas, a seguir, ele disse: "Ele é um profeta" (João 9:17). Os fariseus chamaram Jesus de pecador, pois, afinal, ele desonrara o sábado, mas o mendigo chamou-o de homem de Deus (João 9:33). Quando Jesus o encontrou no templo, o mendigo descobriu que esse "pecador", na

verdade, era o Filho do homem, um título do Messias (João 9:35-38; veja também Daniel 7:13,14), e adorou-o. Um dia, encontraremos esse homem curado no céu e ouviremos de seus próprios lábios o que o Salvador fez por ele.

Você observou como Jesus moveu do universal ("a luz do mundo") para o individual ("quem me segue", veja João 8:12)? Isso é porque ele traz sua luz para o mundo *por intermédio das boas obras de seus próprios discípulos*. James Hudson Taylor e seus associados foram luzes brilhando na China, da mesma maneira que você e eu somos luzes brilhando em qualquer lugar que Deus nos põe. A expressão "boas obras" inclui muitas coisas, de visitar o solitário e alimentar o faminto a ensinar o ignorante, ajudar o necessitado e encorajar o desanimado. Elas sempre incluem compartilhar as boas-novas de Jesus e buscar amar os outros como Jesus nos ama.

Em nosso mundo moderno, estamos tão acostumados à luz elétrica de todos os tipos que esquecemos as trevas espirituais que envolvem nosso globo e cega a mente e o coração das pessoas perdidas. No entanto, a maior tragédia é que os indivíduos acham que são "iluminados" quando, *na verdade, a luz que está neles é treva*. Jesus declarou: "Os olhos são a candeia do corpo. Quando os seus olhos forem bons, igualmente todo o seu corpo estará cheio de luz. Mas quando forem maus, igualmente o seu corpo estará cheio de trevas. Portanto, cuidado para que a luz que está em seu interior não sejam trevas" (Lucas 11:34,35; veja também João 9:39-41). Nossa percepção ajuda a determinar nosso caráter e conduta; e o caráter e a conduta determinam o resultado da vida. Obedecer a Jesus e seguir a Luz do mundo representa se tornar uma luz viva e evitar as ilusões que levam a volteios em direção às trevas. Isso representa tornar-se o tipo de pessoa que podemos apontar outros para o Salvador para que eles também possam vivenciar "a luz da vida".

# 5

# A Porta

> *Eu lhes asseguro que aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta,[5] mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora.*
>
> João 10:1-3

> *No dia seguinte João [Batista] viu Jesus aproximando-se e disse: "Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! [...] Eu mesmo não o conhecia, mas por isso é que vim batizando com água: para que ele viesse a ser revelado a Israel."*
>
> João 1:29-31

As imagens de pastor e porta do aprisco estão entretecidas em João 10 porque ambas se referem a Jesus. Isso explica como Jesus pode ser a porta do aprisco quando ele também entra no aprisco e leva as ovelhas para fora dele (João 10:2-5-9). Na linguagem metafórica, não é incomum uma combinação de imagens. Por exemplo, Jesus *é* o pão da vida (João 6:35), todavia, ele *dá* o pão (ele mesmo) aos pecadores famintos. Ele fala a verdade (João 8:45), mas ele também *é* a verdade (João 14:6). Ele transmite vida aos cristãos pecadores (João 6:50-51), contudo, ele *é* vida (João 14:6). Jesus mesmo é a encarnação de toda bênção espiritual que quer nos conceder, pois "por estarem nele, [...] vocês receberam a plenitude" (Colossenses 2:10).

Se tivéssemos que ver João 10 como uma peça, o programa seria assim:

## Elenco e personagens

*Diretor*: Deus Pai (mencionado treze vezes em João 10)

*A porta e o bom Pastor*: Jesus Cristo, o Filho de Deus

*Os falsos pastores*: ladrões, assaltantes, assalariados, estranhos (líderes religiosos que se opunham a Jesus)

*As ovelhas*: cristãos verdadeiros, judeus e gentios

*O porteiro*: João Batista

## Tempo e lugar

João 10:1-21: o templo de Jerusalém depois da celebração da festa das cabanas e da cura do mendigo cego.

João 10:22-39: o templo de Jerusalém durante a festa da Dedicação, dois meses e meio depois dos eventos registrados em João 9:1-10:21.

| | | |
|---|---|---|
| *Ato I* | *João 10:1-10* | *Jesus, a Porta* |
| *Ato II* | *João 10:11-21 Pastor* | *Jesus, o bom* |
| *Ato III* | *João 10:22-39* | *Jesus e as verdadeiras ovelhas* |

***Para o povo de Israel, a festa da Dedicação (Chanucá)[6]comemora a nova dedicação do templo em 165 a.C. Os invasores sírios o macularam, e os sacerdotes judeus o consagraram de novo. A festa dura oito dias e é celebrada em dezembro, perto da mesma época que o Natal cristão. Ela também é chamada de festa das Luzes. Nessa celebração, cada família judaica tem um candelabro de oito velas,[7]a menorá. Uma vela é acesa em cada dia da festa até as oito estarem queimando. Dessa maneira, a família é lembrada que a luz da verdade de Deus retornou ao templo deles para que o povo possa, mais uma vez, adorar a Jeová.***

O povo judeu sempre viu sua nação como o rebanho de Jeová, cuidado pelo Senhor, seu Pastor (Números 27:15-17; 2 Samuel 24:17; Salmo 23:1; 74:1; 77:20; 78:52; 79:13; 80:1; 100:3; Jeremias 23:1-4; Ezequiel 34; Mateus 15:24). A imagem de rebanho também é aplicada à igreja (Lucas 12:32; Atos 20:28-29; Romanos 8:36; Hebreus 13:20-21; I Pedro 5:2-3), e os líderes espirituais são conhecidos como "pastores" (Efésios 4:11), termo oriundo da palavra latina para *pastor*.

Consideremos primeiro os aspectos físicos do aprisco e, depois, entenderemos melhor as lições espirituais que Jesus quer nos transmitir. O aprisco era um cercado com muro de pedras alto o suficiente para que as ovelhas não o pulassem. Às vezes, os pastores punham galhos com espinho em cima dos muros para dissuadir ladrões que tentassem escalar o

muro. Uma abertura no muro permitia que as ovelhas entrassem e saíssem do cercado; à noite, o pastor deitava atravessado na abertura e tornava-se a porta do aprisco. Nenhum animal conseguia sair e nenhum inimigo conseguia entrar sem que o pastor soubesse. Nas periferias de muitas vilas havia um aprisco comunitário no qual todos os pastores traziam seus rebanhos todas as noites. De manhã, os pastores chamavam suas ovelhas, e cada rebanho seguia seu pastor para fora do aprisco. As ovelhas conheciam a voz de seu próprio pastor e não seguiriam ninguém mais a não ser ele.

Conhecendo esses fatos, agora, podemos meditar em Jesus Cristo como a Porta e aprender o que essa verdade representa para nós hoje. No próximo capítulo, consideraremos Jesus Cristo, o bom Pastor.

## A porta representa separação

Estamos tão acostumados com as portas modernas e atraentes, algumas das quais se abrem e fecham automaticamente, que não ficamos muito entusiasmados com uma mera abertura em um muro, mas essa abertura era muito eficiente para os pastores. Durante o dia, enquanto o rebanho pastava, o pastor não tinha dificuldade para ver o perigo se aproximando, mas, à noite, as ovelhas tinham de estar juntas e seguras atrás de muros com o pastor servindo como porta. À noite, o rebanho, separado das trevas por aquela porta, fica seguro.

Acredito que dois apriscos estão envolvidos em João 10:1-10: o aprisco judaico, para fora do qual Jesus guiou os que creram nele (João 10:1-6); e o aprisco dos cristãos para o qual Jesus levou judeus e gentios e lhes permitiu entrar e sair e desfrutar de sua nova vida de liberdade (João 10:7-10). Jesus veio como o Messias de Israel exatamente como as Escrituras tinham prometido. Ele foi a semente de uma mulher judia, um descendente de Abraão (Gênesis 3:15; 12:3), nasceu de uma virgem (Isaías 7:14); nasceu em Belém na tribo de Judá (Miqueias 5:2; Gênesis 49:10) e da casa de Davi (2 Samuel 7:12,13). Ele teria nascimento humilde, mas seria ungido pelo Espírito (Isaías 11:1,2). Um precursor o precederia (Isaías 40:3; Malaquias 3:1). Na época em que Jesus foi ao Jordão para ser batizado e apresentado para a nação por João Batista, todos esses elementos de suas credenciais podiam ser conhecidos (João 1:19-34).

Jesus nasceu no aprisco judeu (Gálatas 4:4,5) e, durante seu ministério terreno, chamou suas ovelhas do judaísmo para o aprisco cristão. Antes de eles partirem em sua primeira viagem de ministério, os discípulos foram informados: "Jesus enviou os doze com as seguintes instruções: 'Não se dirijam aos gentios, nem entrem em cidade alguma dos samaritanos. Antes, dirijam-se às ovelhas perdidas de Israel" (Mateus 10:5,6). Mas Jesus deixou claro que também chamaria os gentios ("outras ovelhas", João 10:16; veja

também João 11:49-52; 12:32). Ao longo dos séculos, nosso Senhor tem chamado pecadores de todos os apriscos nos quais se encontravam e os posto na liberdade de seu "um só rebanho" do qual ele é o "um só pastor" (João 10:16). Teremos mais a dizer sobre esse assunto no próximo capítulo quando examinarmos Jesus, o bom Pastor.

Esse assunto de "chamar" pessoas traz à mente a experiência do mendigo cego registrada em João 9. Ele nasceu no aprisco judaico, mas os líderes religiosos o excomungaram da sinagoga — "o expulsaram" (João 9:34) — porque ele honrou a Jesus. Mas Jesus encontrou-o no templo, levou-o à fé salvadora e o trouxe para seu próprio rebanho. Jesus não tem "ovelha" de ninguém em seu rebanho, mas apenas as suas próprias, aqueles que confiam nele, ouvem sua voz (a Palavra) e o seguem, qualquer que seja o preço que tenham de pagar por isso.

Por exemplo, Saulo de Tarso foi o "verdadeiro hebreu" (Filipenses 3:5), mas Jesus chamou-o do aprisco judaico para o rebanho cristão, e Paulo, o apóstolo, provou sua fé ao "ficar [...] e andar" com o rebanho de Cristo em Jerusalém (veja Atos 9:28). Ele abandonou tudo pela membresia no rebanho de Cristo (Filipenses 3). Ele era o principal líder da juventude hebraica zelote de sua época (Gálatas 1:13,14), mas ele abandonou tudo isso para se tornar "Paulo, [...] apóstolo de Jesus Cristo". O nome *Paulo* quer dizer "pequeno" em latim. Paulo disse com João Batista: "É necessário que ele [Jesus] cresça e que eu diminua" (João 3:30).

A porta cria uma divisão: algumas pessoas estão do lado de fora e outras, do lado de dentro. "Assim o povo ficou dividido por causa de Jesus" (João 7:43). "E houve divisão entre eles" (João 9:16). "Diante dessas palavras, os judeus ficaram outra vez divididos" (João 10:19). No nascimento do nosso Senhor, os anjos anunciaram paz na Terra (Lucas 2:14), mas Jesus, à medida que se movia em direção à cruz, dizia aos seus discípulos: "Vocês pensam que vim trazer paz à Terra? Não, eu lhes digo. Ao contrário, vim trazer divisão. De agora em diante haverá cinco em uma família divididos uns contra os outros: três contra dois e dois contra três" (Lucas 12:51,52). Os que seguem a Cristo não pertencem a este mundo nem vivem como o mundo, e isso faz com que as pessoas do mundo os odeiem (João 16:18-25).

Em meu ministério pastoral, não sei quantas vezes a congregação e eu oramos pelas pessoas que confiam em Cristo e são rejeitadas por sua família e amigos, mas nós permanecemos com elas. Esses recém-convertidos ousaram deixar o "antigo aprisco" e, pela fé, entrar no "um só rebanho" do bom Pastor. Foi um passo custoso, *mas não dar esse passo custaria muito mais!* "Se o mundo os odeia", disse Jesus, "tenham em mente que antes me odiou. Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fossem dele. Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia" (João 15:18,19). Quando o mundo nos trata da maneira como tratou Jesus, isto é

realmente um cumprimento, porque quer dizer que estamos compartilhando da "participação em seus sofrimentos" (Filipenses 3:10).

## A porta quer dizer decisão

Vivemos em um mundo que promove a tolerância ao custo da verdade. "O que é verdade para você, pode não ser verdade para mim", argumentam as pessoas; mas se estiver falando sobre dinheiro, remédio ou medidas, essa declaração jamais se sustentaria. Quando se trata de dinheiro, medicina e medidas há absolutos que não devem ser negados.

Se um amigo lhe devesse dez reais e tentasse lhe pagar com uma nota de um real, aceitaria esse pagamento? Se ele argumentasse que, em sua opinião, uma nota de um real é a mesma coisa que uma nota de dez reais, concordaria com isso? Ou suponha que seu farmacêutico use, em sua prescrição, arsênico, em vez de aspirina, tomaria o remédio? Se um carpinteiro fizesse uma estante de livros para você com 25 centímetros de largura e 20 centímetros de altura, em vez de com 2,5 metros de altura e 3,0 metros de largura e argumentasse que 1 centímetro é tão bom quanto 1 metro, você o pagaria por seu trabalho? *Se queremos absolutos em assuntos que dizem respeito a medidas, dinheiro e remédios, por que não os queremos em moralidade e fé pessoais?*

Tento ser tolerante com a opinião dos outros, *mas não quando eles negam absolutos*. Palavras plásticas e ideias plásticas que podem ser moldadas ao prazer de cada um são muito perigosas, e não as aceito. Em 2 Pedro 2:1-3, Pedro adverte-nos contra os falsos mestres que tentam se aproveitar de nós "com histórias que inventaram". A palavra *fabricado* é traduzida da palavra grega *plastos* da qual se origina nosso termo *plástico*. O que são palavras plásticas? São palavras que podem ser moldadas e distorcidas para ter o sentido de quase qualquer coisa. Falsos mestres podem usar o que parece ser um vocabulário cristão, *mas não usam um dicionário cristão*! Mesmas palavras, sentidos distintos. Esses falsos mestres não acreditam em absolutos, por isso, eles são perigosos.

Quando vamos a Jesus, a Porta, devemos ouvir sua Palavra, aceitá-la como verdade e agir em obediência a ela. Quando ouço alguém dizer: "Bem, o que você quer dizer com pecado?"; ou: "Não há muitos caminhos para o céu?", sei que estou lidando com um mestre das "palavras plásticas". Jesus orou para o Pai: "Santifica-os [seus seguidores] na verdade; a tua palavra é a verdade" (João 17:17). Provérbios 23:23 adverte: "Compre a verdade e não abra mão dela". Aquilo que chamamos de *a verdade* existe, e nenhuma quantidade de palavras plásticas a podem substituir.

Anos atrás, as pessoas costumavam cantar o corinho infantil na escola dominical:



Uma porta e só uma, mas tem dois lados.

Dentro e fora — de que lado você está?
Uma porta é só uma, mas tem dois lados.
Estou do lado de dentro — de que lado você está?



Ficar diante de Jesus Cristo, a Porta, e não tomar nenhuma decisão é *estar fora da salvação!* Representa não entrar para o "um só rebanho" do qual Jesus é o Salvador e o bom Pastor. À porta, é o lugar de tomar sua decisão, e não tomar uma decisão representa tomar uma decisão — a errada.

## A porta representa salvação

A salvação não é um direito do homem, mas uma dádiva da graça de Deus; contudo, o que Jesus diz em João 10:9 me lembra o que Thomas Jefferson escreveu na Declaração de Independência dos Estados Unidos:



Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens foram criados iguais, foram dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade.



**Salvação representa vida.** Eis a promessa de nosso Senhor: "Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo" (João 10:9). Não somos salvos porque admiramos Jesus, mas porque nos arrependemos de nossos pecados e confiamos nele, e só nele, como nosso Senhor e Salvador. O mendigo de João 9 não foi salvo ao ir ao templo, mas ao encontrar-se com Jesus no templo, curvar-se diante dele e dizer: "Senhor, eu creio" (João 9:35-38).

Ser salvo quer dizer que seus pecados são perdoados, que se torna filho de Deus e que tem a garantia do céu. Isso representa ter vida eterna (João 3:16-18) e "a ter[...] plenamente" (João 10:10). "As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão" (João 10:27,28).

**Salvação representa liberdade.** A salvação traz-nos a vida eterna, mas também nos dá o privilégio de desfrutar da liberdade — "entrará e sairá". Jesus guia-nos para fora do antigo aprisco e para dentro do novo rebanho, mas, depois, ele permite que entremos e

saiamos da comunidade murada por causa da liberdade que temos nele. Jesus disse que "todo aquele que vive pecando é escravo do pecado. [...] Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres" (João 8:34-36). A liberdade cristã não representa o direito de fazer tudo o que nos agrada, mas representa o privilégio de seguir a Cristo e fazer o que agrada a ele. A verdadeira liberdade é a vida controlada pela verdade e motivada pelo amor.

Observe o equilíbrio aqui: "entrará e sairá". Uma ovelha tímida e amedrontada permaneceria no aprisco dia e noite e nunca veria as pastagens escolhidas pelo pastor, mas a ovelha descuidada e excessivamente confiante permaneceria nas pastagens dia e noite e se exporia a todos os tipos de perigos. Precisamos do alimento, da água e do exercício das pastagens e também do repouso e da segurança do aprisco. Oração e meditação são importantes, mas o testemunho e o serviço também o são, motivo pelo qual a epístola para os Hebreus nos diz para irmos "por trás do véu" para adorar o Senhor e, depois, ir para "fora do acampamento" a fim de trabalhar e testemunhar para o Senhor (Hebreus 6:19; 13:13). Abençoado seja o equilíbrio!

Lá fora nas pastagens, as ovelhas não têm muros e estão livres para se movimentar enquanto no aprisco estão confinadas; e as duas coisas são necessárias na vida cristã. Há algumas áreas da vida que exigem muros e cercas e, se os ignorarmos, acabamos por nos meter em encrencas. Há outras áreas da vida cristã que são abertas e livres e a respeito das quais os santos podem até mesmo discordar. O sábio conselho de Paulo é: "Cada um deve estar plenamente convicto em sua própria mente" (Romanos 14:5). A marca das decisões maduras alicerçadas na Palavra de Deus e testemunhadas pelo Espírito de Deus é a plena convicção, não o preconceito, a tradição ou a opinião. "Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne; ao contrário, sirvam uns aos outros mediante o amor" (Gálatas 5:13).

Quando entra em algum santuário de igreja, você vê uma plaqueta sobre a entrada que diz: "Entrada para adoração". Quando sai depois do culto, a plaqueta diz: "Saída do culto". Esse é um lembrete para cultivarmos uma vida equilibrada. Nosso zelo deve manter o equilíbrio entre o conhecimento e o nosso amor, sempre com discernimento (Filipenses 1:9). Devemos manter o equilíbrio entre a comunhão com os irmãos e a solidão (Mateus 6:5, 6); entre a oração privada e a oração coletiva que envolve outros cristãos.

**Salvação representa a busca da felicidade.** Observe o plural: "pastagens". Talvez a ovelha mais velha prefira pastar em território conhecido onde conhece o terreno, enquanto o cordeiro se sente melhor saltando em lugares novos, nem mesmo se importando com o que o pastor planeja. Os dois estão incompletos. O pastor sempre

sabe o que é melhor para seu rebanho: "O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta. Em verdes pastagens me faz repousar e me conduz a águas tranquilas; restaura-me o vigor. Guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome" (Salmo 23:1-3).

Nesses muitos anos em que sigo o Pastor, aprendi que preciso novas descobertas de sua graça e orientação, além de experiências nas antigas veredas e pastagens. A palavra hebraica para *veredas* em Salmo 23:3 quer dizer "sulcos profundos". Essas veredas são muito importantes e necessárias, e os sulcos ali existentes foram criados pelos muitos outros que por ali caminharam. "Perguntem pelos caminhos antigos, perguntem pelo bom caminho.Sigam-no e acharão descanso", disse Jeremias (Jeremias 6:16).

Quando se trata do básico da vida de fé, Salomão informa-nos: "Não há nada novo debaixo do sol" (Eclesiastes 1:9). Mas precisamos de novos desafios se quisermos amadurecer em nossa caminhada cristã, desafios que os santos mais velhos já encontraram. Antigas veredas e novas oportunidades caminham juntas. Enquanto seguimos o Senhor nas pastagens, ele escolhe por nós, vivenciamos a alegria do Senhor mesmo em meio às provações. Descobriremos mais sobre esse assunto quando focarmos o Pastor no próximo capítulo.

Vida, liberdade e a busca de felicidade são o que vivenciamos quando deixamos Jesus, o Pastor, conduzir-nos para dentro e fora do aprisco todos os dias.

## A porta representa compaixão

À tardinha, quando o pastor leva seu rebanho de volta ao aprisco, ele permanece à porta, dá-lhes água fresca para beber ("fazendo transbordar o meu cálice", Salmo 23:5) e inspeciona cada animal quando passam sob sua bengala. O pastor fiel era "médico" e também guia e protetor, e se uma ovelha tivesse uma ferida ou laceração séria, o pastor aplicaria medicamento. "Ungindo a minha cabeça com óleo" (Salmo 23:5) descreve esse ministério. O pastor também removeria qualquer carrapicho ou espinho que a ovelha tivesse pego durante o dia. Tinha algum animal mancando? O pastor detectaria isso e tentaria descobrir a causa. Estava faltando alguma ovelha? O pastor se certificaria de que o rebanho estava seguro, convocaria outro pastor para ser a porta e sairia atrás da ovelha perdida.

Em outras palavras, o pastor preocupava-se com o bem-estar da ovelha individual, bem como com a condição geral de todo o rebanho. Uma ovelha ou cordeiro era importante para ele. Ele usava óleo calmante nas feridas; nas Escrituras, óleo é um dos símbolos do Espírito Santo (Êxodo 30:22,33). Quando nosso Deus Pastor quer nos confortar e encorajar, o faz por intermédio do ministério do Espírito Santo, pois cada cristão recebe a unção do Espírito de Deus (2 Coríntios 1:21; 1 João 2:20-27). O pastor

daria a cada ovelha uma quantidade satisfatória de água fresca, outro símbolo do Espírito (João 7:37-39).

Não deixo de ficar impressionado todas as vezes quando penso que Jesus sempre tinha tempo para os indivíduos, quer fosse um leproso impuro, quer fosse um soldado romano, quer fosse uma samaritana, quer fosse um fariseu perplexo, quer fosse um ladrão à beira da morte; e ele está tão preocupado hoje quanto estava ontem. Seus subpastores precisam imitá-lo e cuidar das necessidades individuais das ovelhas. Em nosso ministério de púlpito, podemos ensinar, advertir e encorajar o rebanho inteiro; mas é necessário o ministério pessoal para descobrir as necessidades escondidas e as remediá-las.

Tenho bastante experiência pastoral para saber que quase toda igreja tem sua parcela de "pessoas problemáticas" e também de "pessoas com problemas". Muitas pessoas com problemas pessoais não querem compartilhar com os outros, sobretudo com sua atarefada equipe pastoral, enquanto as "pessoas problemáticas" conseguem atenção e solidariedade ao contar para tantas pessoas quanto possível tudo que estão sofrendo. Elas não querem realmente resolver seus problemas; se resolvessem, perderiam sua identidade e importância! Elas programam reuniões frequentes com o pastor, que ouve pacientemente as mesmas histórias vezes sem-fim. Ele sabe que a confrontação honesta não acarretará nenhuma mudança, porque essas pessoas só ouvem o que querem e interpretam o que ouvem da sua própria maneira.

A despeito dessas dificuldades, os pastores precisam ter interesse pessoal nas pessoas e investir o tempo necessário para descobrir problemas e oferecer soluções. A pregação pastoral é eficaz quando os ouvintes detectam nos modos do pregador uma preocupação amorosa, um coração compreensivo e uma abordagem bíblica para resolver o problema. O profeta Ezequiel escrevia sobre governantes civis egoístas em 34:11-16, mas a aplicação ao pastor do rebanho da igreja é perfeitamente legítima. Deus quer que seus pastores procurem as ovelhas perdidas (Ezequiel 34:11), resgate-as do perigo (Ezequiel 34:12), tire-as de sua escravidão (Ezequiel 34:13), traga-as de volta à comunhão do rebanho (Ezequiel 34:13) e cuide delas (Ezequiel 34:13-16).

Lembro-me de saber que um de nossos homens da igreja deixou de repente a esposa e a família e ninguém sabia onde estava. Pedi ao Senhor para nos reunir como se por acidente para que pudesse conversar com ele, *e ele fez isso!* Entrei em um restaurante para comer alguma coisa, olhei para uma das mesas, e lá estava ele!

— Tem espaço para outro homem faminto? — perguntei.

E ele graciosamente pediu que me juntasse a ele. Uma hora depois, estávamos orando juntos. Ele disse que iria para casa e acertaria as coisas; e ele fez isso e voltou para a igreja.

George W. Truett, dotado pregador norte-americano, era frequentemente abordado para deixar seu púlpito em Dallas e se tornar um líder denominacional em tempo integral,

presidente de uma faculdade ou universidade ou evangelista itinerante, e sua resposta sempre foi a mesma: "Procurei e encontrei um coração de pastor". Não é de admirar que tenha permanecido na igreja Primeira Igreja Batista de Dallas por 47 anos!

## A porta representa proteção

O pastor arriscava a própria vida (e, provavelmente, perdia um tanto de sono) quando servia de porta para o aprisco. Os lobos não conseguiam entrar e atacar as ovelhas nem o ladrão entrava e roubava alguma ovelha do rebanho. O pastor ficava armado com seu bastão e vara e podia se defender dos intrusos (Salmo 23:4).

Sempre que há um rebanho fiel, há inimigos à espera para atacar, inimigos de fora da igreja e dentro dela. Paulo deixou isso claro em seu discurso de despedida para os bispos efésios, passagem que todos os pastores precisam gravar em seu coração.

> Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho
> sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos,
> para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou
> com o seu próprio sangue. Sei que, depois da minha
> partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e
> não pouparão o rebanho. E dentre vocês mesmos se
> levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de
> atrair os discípulos. Por isso, vigiem! Lembrem-se de que
> durante três anos jamais cessei de advertir cada um de
> vocês disso, noite e dia, com lágrimas (Atos 20:28-31).

A segurança do rebanho é a responsabilidade número um do pastor, e Jesus assegura-nos que suas ovelhas nunca perecerão (João 10:27-30). "Portanto, ele é capaz de salvar definitivamente aqueles que, por meio dele, aproximam-se de Deus, pois vive sempre para interceder por eles" (Hebreus 7:25). Somos salvos porque Jesus esteja vivo no céu, e Jesus "vive para sempre" (Hebreus 7:24). Jesus, nosso Sumo Sacerdote celestial, ministra para nós hoje "segundo o poder de uma vida indestrutível" (Hebreus 7:16). Não é de admirar que ele tenha dito aos seus discípulos: "Porque eu vivo, vocês também viverão" (João 14:19).

Em nosso próximo estudo de João 10, tentaremos conhecer melhor esse Pastor.

# 6

# O Bom Pastor

*Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. O assalariado não é o pastor a quem as ovelhas pertencem. Assim, quando vê que o lobo vem, abandona as ovelhas e foge. Então o lobo ataca o rebanho e o dispersa. Ele foge porque é assalariado e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.*

João 10:11-16

*As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um.*

João 10:27-30

*O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta.*

Salmo 23:1

*Reconheçam que o Senhor é o nosso Deus. Ele nos fez e somos dele: somos o seu povo, e rebanho do seu pastoreio.*

Salmo 100:3

*Todos nós, tal qual ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.*

Isaías 53:6

*Pois o Cordeiro que está no centro do trono será o seu Pastor; ele os guiará às fontes de água viva. E Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima.*

Apocalipse 7:17

Algumas pessoas bem-intencionadas querem remover a imagem do pastor e da ovelha das Escrituras, mas se fizermos isso, roubaríamos de nós mesmos diversos grandes líderes e também um grande bocado de alimento proveniente da verdade espiritual. "Afinal", argumentam elas, "a maioria das pessoas da nossa igreja vive em cidades e nunca viram pastores e ovelhas." Mas se os servos de Deus ficassem limitados a pregar e ensinar só o que já é familiar às pessoas, nenhum de nós jamais aprenderia muito.

É duvidoso que alguém da nossa igreja já tenha visto uma crucificação ou ressurreição, mas se eliminar esses eventos, não pode pregar o evangelho. Quantos cristãos confessos podem dizer com certeza que viram um anjo ou milagre ou, no que diz respeito ao assunto, o Senhor Jesus Cristo? É óbvio que essa abordagem do tipo "nunca viu" para a Palavra de Deus não só é perigosa, mas também ridícula. Toda a Escritura é inspirada e

proveitosa, o que inclui os pastores e as ovelhas.

Paulo usou a imagem do pastor quando admoestou os bispos efésios, e Éfeso era uma cidade grande (Atos 20:28). O apóstolo João usou as palavras *pastor, ovelhas* e, em especial, *cordeiro* (mais de trinta referências) quando escreveu para as igrejas das sete cidades-chave da Ásia Menor. Elimine essas imagens de sua Bíblia, e não tem Salvador, evangelho nem muita esperança.

Jesus chama a si mesmo de "o bom pastor" porque ele é o pastor genuíno em contraposição aos falsos pastores e aos assalariados que, ao longo dos séculos, exploraram o povo de Deus. Lembre-se: os governantes civis, como reis, príncipes e governadores, são chamados de pastores, embora muitos deles tenham sido mais semelhantes a lobo e ladrão (Isaías 56:9-12; Ezequiel 34). O Messias prometido tinha de ser um pastor amoroso (Isaías 40:9-11; Ezequiel 34:20-24), e Jesus é esse Messias. A palavra traduzida por "bom", na expressão "bom pastor", carrega os sentidos de "Deus nobre, digno de louvor, desejável e agradável". Jesus qualifica-se para a definição.

Ovelha é mencionada mais de trezentas vezes na Bíblia, mais que qualquer outro animal. Pode ser embaraçoso para alguns cristãos aprender que ovelhas são animais indefesos e propensos a se desviar. (Elas têm vista ruim e tendem a seguir outra ovelha sem pensar.) As ovelhas também podem ser muito teimosas. Elas são animais puros da perspectiva cerimonial e, com frequência, eram oferecidas em sacrifícios. O povo hebreu criava ovelhas e cordeiros principalmente por causa da lã e do leite e só matavam a ovelha para comer em ocasiões festivas especiais.

Durante meus muitos anos de ministro, pastoreei três "rebanhos" e fui membro de três igrejas distintas, enquanto servia em ministérios para a igreja. Preguei em centenas de igrejas e tive conversas edificantes com pastores de diversas partes do mundo; assim, por mais de sessenta anos cuido de ovelhas e as estudo de diversas perspectivas distintas. Contudo, as ovelhas não representam nada à parte de Jesus Cristo, o bom Pastor. Examinemos o relacionamento existente entre Jesus, o bom Pastor, e suas ovelhas e apliquemos essas verdades a nossa própria vida como membros de seu rebanho.

## O pastor possui a ovelha

As ovelhas de Cristo são chamadas "suas ovelhas" (João 10:3-4) e "minhas ovelhas" (João 10:14-26-27), porque ele as reivindica como seu rebanho. Elas são suas porque o Pai as deu para ele (João 10:29; veja também João 17:2-6-9-24), e porque ele as comprou quando morreu na cruz (João 10:11-15-17-18; veja também João 13:37-38; 1 João 3:16). "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos" (João 15:13). Mas Jesus entregou sua vida por pecadores rebeldes que eram seus inimigos

(Romanos 5:6-10)! "Vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço" (1 Coríntios 6:19-20).

A morte de nosso Senhor é mencionada diversas vezes no evangelho de João, e cada texto revela algo especial sobre essa morte. Ele morreu *vicariamente*: "Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29)! Sob a antiga aliança, a ovelha morria por seus pastores, sob a nova aliança, o pastor morreu pelas ovelhas. Quem além de Deus sabe quantos cordeiros foram sacrificados durante a história nacional de Israel? Todavia, Jesus em um ato de sacrifício morreu pelos pecados de todo o mundo de uma vez por todas!

Ele morreu *brutalmente*, como um prédio derrubado e deixado em ruínas (João 2:18-22). A crucificação era a forma mais bárbara de execução, e Salmo 22:1-21 e Isaías 52:14 fornecem-nos alguma indicação do preço que Jesus pagou para salvar suas ovelhas. Jesus, como a serpente levantada no poste (Números 21:4-9; João 3:14,15), foi levantado na cruz e morreu *vergonhosamente. Imagine o santo Filho de Deus identificado com a serpente amaldiçoada!*

Contudo, ele morreu de *espontânea vontade* (João 10:11-18). Ele entregou sua vida. Você estaria disposto a dar sua vida para salvar uma ovelha? Que motorista arriscaria a vida para evitar atropelar uma ovelha na estrada? O ser humano vale mais que uma ovelha, Jesus, não obstante, amou-nos o bastante para morrer por nós.

Ele morreu *triunfalmente* (João 12:20-29). A semente foi plantada no solo e produziu uma bela e abundante colheita para a glória do Pai. Ele entregou sua vida para que a pudesse pegar de novo em gloriosa ressurreição (João 10:17,18)! Ele fez isso por nós para que possamos ser *suas* ovelhas e possamos dizer do fundo de nosso coração: "O meu amado é meu, e eu sou dele" (Cantares 2:16; veja também Cantares 6:3).

Os pastores assalariados cuidam das ovelhas principalmente para conseguir o pagamento, mas não têm amor pessoal pelo rebanho. Quando aparecem lobos e ladrões, eles fogem e se escondem, e os inimigos ficam livres para devastar o rebanho. Mas Jesus nos possui e provou seu amor ao morrer por nós! Pertencemos a ele e, por isso, devemos seguir a ele e a sua vontade.

C. T. Studd, o missionário pioneiro, seguiu para a África em uma época da vida em que devia estar planejando sua aposentadoria. Quando um repórter lhe perguntou por que fazia isso, ele replicou: "Se Jesus Cristo é Deus e morreu por mim, então nenhum sacrifício pode ser grande demais para fazer por ele".

Jesus tem suas ovelhas. Se elas seguem-no, vivenciam a vida abundante que só ele pode conceder. "Eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente" (João 10:10). Se elas não o seguem, são privadas da vida plena e têm apenas o vazio, e o Pastor deve disciplinálas, o que não é uma experiência prazerosa.

# O pastor conhece suas ovelhas

*Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai.*
(João 10:14,15)

Na Escritura, "conhecer" quer dizer muito mais que ser capaz de identificar uma pessoa ou coisa pelo nome. Na linguagem bíblica, "conhecer" envolve intimidade, um entendimento profundo da pessoa ou objeto envolvido. Quer dizer ser escolhido, ser amado. No texto hebraico original, a palavra *conhecer* descreve o amor íntimo entre marido e esposa. No tempo do julgamento, Jesus dirá àqueles que se disfarçam como cristãos: "Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal" (Mateus 7:23; veja também Mateus 25:12).

Os pastores orientais sabiam o nome de cada ovelha e podiam chamá-la do aprisco toda manhã. Mas os pastores também conheciam a natureza de cada ovelha: aquelas que eram propensas a se desviar, as que queriam seguir seu próprio caminho, aquelas que demoravam para obedecer às ordens de seu pastor. Como os pastores tinham esse tipo de conhecimento, eles eram mais capacitados para cuidar do rebanho.

Mas as ovelhas também conheciam seu pastor! Da mesma maneira como os filhos passam a entender melhor seus pais e os pupilos, seus professores, também as ovelhas aprendem a "ler" a voz e os gestos de seu pastor. Elas sabem quando ele as está advertindo, quando as chama para se reunirem e quando está simplesmente as lembrando de que as está vigiando.

O fato de Jesus comparar seu relacionamento com suas ovelhas com seu relacionamento com seu Pai é bastante notável. Isso lembra-me do que Jesus disse a seu Pai quando concluiu sua oração registrada em João 17: "Eu os fiz conhecer o teu nome, e continuarei a fazê-lo, a fim de que o amor que tens por mim esteja neles, e eu neles esteja" (João 17:26). O Pai ama-nos tanto quanto ama a Jesus! Quanto melhor conhecemos Jesus e o Pai, mais amamos a Deus e vivenciamos seu amor em nosso coração, além de sermos mais obedientes a ele. Os pastores tinham um relacionamento amoroso com suas ovelhas, o tipo de relacionamento que devíamos ter com nosso Deus Pastor. Enquanto estudamos a Palavra, adoramos o Pastor, relacionamo-nos com ele e lhe obedecemos, passamos a conhecê-lo *e também a conhecer melhor a nós mesmos*.

Encoraja-me saber que meu Pastor me conhece e me entende totalmente *e ainda assim me ama e se importa comigo*. "Senhor, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me sento e quando me levanto; de longe percebes os meus pensamentos. Sabes muito bem quando trabalho e quando descanso; todos os meus caminhos são bem conhecidos por ti" (Salmo 139:1-3).

Perguntaram à esposa de Albert Einstein se ela entendia as teorias matemáticas do Dr. Einstein, ao que ela replicou: "Não, mas entendo o Dr. Einstein".

O apóstolo Paulo tinha sido salvo havia trinta anos, fora ao céu e voltara e tinha visto Cristo em sua glória, mas escreveu: "Quero conhecer Cristo" (Filipenses 3:10). Ele orava para que os cristãos de Éfeso tivessem "pleno conhecimento dele" (Efésios 1:17), oração que devemos fazer todos os dias.

## O pastor chama suas ovelhas

"Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora. Depois de conduzir para fora todas as suas ovelhas, vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas nunca seguirão um estranho; na verdade, fugirão dele, porque não reconhecem a voz de estranhos" (João 10:3-5).

Em seu sermão no Pentecostes, Pedro disse: "Pois a promessa [de salvação] é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o nosso Deus, chamar" (Atos 2:39). Paulo identificou o povo de Deus como "chamados para pertencerem a Jesus Cristo" (Romanos 1:6; veja também Romanos 8:30; 9:24). O Senhor chama os pecadores por meio da pregação do evangelho (2 Tessalonicenses 2:14). Ele chama-nos das trevas da descrença e do pecado para a luz de sua glória (1 Pedro 2:9). Ele chama-nos para que o possamos seguir (João 10:4-9-28), e isso representa uma transformação de mente e total separação da antiga vida, o que as Escrituras chamam de "arrependimento". Não pode haver concessão. Jesus afirmou: "Aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha" (Mateus 12:30). Ele quer discípulos, não apenas convertidos.

O chamado de Deus para nos é totalmente um ato de graça; não fizemos nada para merecer isso. Para mim, dizer: "Ele chamou-me porque sabia de antemão que eu creria", é perverter o que a Bíblia diz, porque ele nos conhecia de antemão (nos elegeu) e, por isso, chamou-nos e cremos. "Pois aqueles que de antemão conheceu [elegeu], também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho. [....] E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou" (Romanos 8:29-30). Observe a declaração extraordinária de nosso Senhor em João 10:26: "Mas vocês não creem, porque não são minhas ovelhas". Ele não disse: "Vocês não são minhas ovelhas porque não creem".

"Ele chama as suas ovelhas pelo nome" (João 10:3). Ele chamou Abraão pelo nome (Gênesis 22:1,11) e também Moisés (Êxodo 3:4), Samuel (1 Samuel 3:1-10), Simão (João 1:42; Lucas 22:31), Marta (Lucas 10:41), Zaqueu (Lucas 19:5) e Maria Madalena (João 20:16). Hoje não ouvimos a voz de Deus como aqueles cristãos ouviam, mas o Espírito Santo usa a Palavra de Deus para convencer nossa mente e tocar nosso coração, e clamamos: "Que faremos?" (Atos 2:36,37). Uma marca do verdadeiro cristão é o "ouvido

espiritual" que é sensível à Palavra de Deus. "Aquele que tem ouvidos, ouça" (Mateus 11:15).

Quando testemunhamos para os perdidos, não sabemos quem são os eleitos de Deus, nem devemos nos preocupar com esses mistérios eternos. Nossa comissão é para compartilhar o evangelho no poder do Espírito e confiar no Senhor para chamar os que são seus. *Se não soubéssemos que Deus tem suas ovelhas neste mundo perdido seria desesperador contar as boas-novas para alguém!* O Senhor disse a Paulo quando este ministrava em Corinto: "Não tenha medo, continue falando e não fique calado, pois estou com você, e ninguém vai lhe fazer mal ou feri-lo, porque tenho muita gente nesta cidade" (Atos 18:9,10). A eleição divina não é impedimento para o evangelismo, mas uma das dinâmicas por trás do evangelismo.

Nosso Pastor não só nos chama de qualquer aprisco em que estivermos e nos salva, mas também nos chama a segui-lo nas coisas que quer que façamos; e, assim, o servimos. Como nossos amigos e parentes não salvos não conseguem ouvir sua voz, eles acham que estamos cometendo um grande erro, mas não temos com que nos preocupar. *Nosso Pastor vai na frente e prepara o caminho* (João 10:4). Sempre que saímos inconscientemente de sua vontade, o Senhor fecha as portas até que fiquemos ali tempo bastante para ouvir sua voz (Atos 16:6-10). Contanto que façamos de forma espontânea sua vontade e ouçamos diariamente sua voz na Palavra, além de orarmos por orientação, ele nunca permitirá que nos desviemos (João 7:17; Filipenses 3:15,16).

O Espírito Santo em nosso interior adverte-nos quando ouvimos vozes que não são do nosso Pastor. Dr. H. A. Ironside relatou sobre uma caminhada no centro de Los Angeles com um jovem cristão e o encontro com um "pregador de rua". O jovem cristão viu que o homem tinha uma Bíblia, então parou para ouvir enquanto o Dr. Ironside continuou a andar. Ele sabia que aquele pregador era praticante de ocultismo disfarçado de evangélico. Em poucos minutos, o jovem cristão alcançou o Dr. Ironside, que lhe perguntou: "O que você achou do pregador?" O jovem cristão replicou: "Durante todo o tempo em que o ouvia, meu coração dizia: 'Mentiroso! Mentiroso!"

## O pastor cuida de suas ovelhas

O ladrão tenta roubar as ovelhas em segredo, ele quer explorar violentamente as ovelhas; e o pastor assalariado foge com medo quando o lobo aparece; mas o verdadeiro pastor cuida do rebanho de forma amorosa e corajosa. Ele vai na frente deles e encontra as melhores pastagens e as fontes de água mais seguras, além de saber quando a ovelha precisa se deitar e descansar. Ele certifica-se de que não há buracos nem inimigos escondidos na pastagem e mantém os olhos nas ovelhas que sabe serem propensas a se

desviar e se perder.

Durante séculos, os estudiosos da Bíblia observam que o bom pastor é descrito no Salmo 22, entregando sua vida pelas ovelhas (Salmo 22:1-21). O pastor principal é retratado no Salmo 24, retornando para recompensar os subpastores fiéis (1 Pedro 5:1-4). Mas é no Salmo 23 que encontramos o grande pastor equipando e capacitando as ovelhas (Hebreus 13:20-21). É uma infelicidade que esse maravilhoso salmo seja lido principalmente em funerais, porque ele descreve o ministério amoroso de nosso Senhor para seu povo todos os dias de nossa vida (Salmo 23:6).

O rei Davi escreveu o Salmo 23 a partir de sua própria experiência como pastor e também da forma como Deus cuidava dele. "De nada terei falta" (Salmo 23:1). "Não temerei perigo algum" (Salmo 23:4). "Voltarei à casa do Senhor enquanto eu viver" (Salmo 23:6). Verdes pastagens, águas tranquilas, caminhos justos, vales de trevas, inimigos perigosos — nenhuma circunstância está além da habilidade do grande pastor das ovelhas. O verdadeiro pastor tem coração para as ovelhas e busca o melhor para elas. Ele protege-as, provê para elas e também as corrige quando querem seguir seu próprio caminho. No fim do dia, quando o pastor leva o rebanho de volta para o aprisco, ele examina cada ovelha para ver se há feridas ou machucados e se torna um médico terno. Ele quer que as ovelhas estejam confortáveis quando se ajeitarem para passar a noite.

Os novos cristãos têm de aprender desde o início de sua caminhada espiritual a permitir que o Pastor os alimente e refresque com a Palavra de Deus. O cordeiro conhece sua mãe e deseja o leite dela (1 Pedro 2:2,3); mas quando o cordeiro do Senhor amadurece no Senhor, ele passa do leite ao alimento sólido (Hebreus 5:11-6:3). O Pastor ensina suas ovelhas a como se alimentar nas verdes pastagens das Escrituras, e elas sabem quando se voltar para a Bíblia e encontrar a verdade de que precisam. A menos que permitamos que, todos os dias, o Pastor nos alimente com a Palavra de Deus, nunca crescemos "na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 3:18).

Os pastores importam-se com suas ovelhas porque querem que cada uma delas amadureça e cumpra seu propósito na ordem natural de Deus. Carneiros e ovelhas devem se reproduzir e ajudar seus cordeiros a crescer; e os cordeiros devem amadurecer a tempo, reproduzir e aumentar o rebanho. *Se todas as ovelhas de Deus se reproduzissem, e se todos os cordeiros amadurecessem, e se o rebanho obedecesse ao Pastor, como as igrejas seriam diferentes!*

Os pastores fiéis só podem fazer um tanto; as ovelhas também têm de assumir suas responsabilidades. "Portanto, deixemos os ensinos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o fundamento do arrependimento de atos que conduzem à morte, da fé em Deus" (Hebreus 6:1). O Espírito Santo leva-nos adiante se dedicarmos tempo diário à Palavra e à oração e abandonarmos "as coisas de

menino" (1 Coríntios 13:11).

Mas os pastores e outros líderes espirituais da igreja local também devem cumprir seus ministérios, e as palavras de nosso Senhor para Pedro apontam o caminho: "Cuide dos meus cordeiros"; "Pastoreie as minhas ovelhas"; "Cuide das minhas ovelhas" (João 21:15-17): E a responsabilidade mais importante deles é *amar a Jesus Cristo mais que a qualquer coisa*. Se amamos a Jesus Cristo, amamos suas ovelhas e nos sacrificamos para as servir. Lembre-se, quando servimos os outros em nome de Cristo, estamos servindo ao Senhor (Mateus 25:40). "Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue" (Atos 20:28).

## O pastor reúne seu rebanho

Jesus começou seu ministério indo "às ovelhas perdidas de Israel" (Mateus 10:5-6), mas deixou claro que os gentios seriam incluí-dos em sua igreja. "Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor" (João 10:16). Observe que ele não diz "um aprisco", pois ainda há um aprisco hebraico e um gentio em nosso mundo; mas ele falou "um só rebanho", a igreja de Jesus Cristo da qual ele é o único pastor. A mensagem de Pedro no Pentecostes (Atos 2) foi dirigida a judeus e gentios prosélitos do judaísmo. Mas, mais tarde, Pedro foi com João a Samaria, e o Senhor acrescentou samaritanos que criam ao rebanho (Atos 8:14-17). Quando chegamos a Atos 10, Pedro é enviado à casa do centurião romano Cornélio, um gentio, e este e seus parentes e amigos íntimos são salvos e se reúnem ao rebanho.

Há um só rebanho, e Jesus é o único pastor. Há um só corpo, e Jesus é o cabeça (Efésios 2:16; 3:6; 4:4-25). Há um s ó prédio, e Jesus é a fundação (Efésios 2:11-22). O grande pro-pósito do Pai é "fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas" (Efésios 1:10). Jesus orou para que todos os cristãos sejam um (João 17:20-23), não no sentido organizacional, mas como ele e o Pai são um. Duas vezes ele incluiu os motivos para essa unidade: para que o mundo creia que Jesus veio do Pai e que o Pai ama o mundo perdido. Afinal, se os filhos não amam uns aos outros, por que o mundo deveria acreditar que o Pai ama os pecadores perdidos?

A unidade do rebanho não é algo que devemos fabricar porque já somos um só em Cristo, quer ajamos como um, quer não. "Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz" (Efésios 4:3). É necessário esforço por parte do povo de Deus para manter a visibilidade dessa unidade diante do mundo vigilante. Não basta cantar: "Não estamos divididos/Somos todos um só corpo"; temos de provar isso por

nossas palavras e atos. "Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus. [...] Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus" (Gálatas 3:26-28).

Um dia, Jesus reunirá seu rebanho e o levará para o céu para viver com ele por toda a eternidade. Será uma "igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável" (Efésios 5:27). Depois, poderemos cantar com honestidade: "Não estamos divididos/Somos todos um só corpo". Mas até lá, nossa tarefa é manifestar o amor de Deus para o mundo ao amarmos uns aos outros, e amar o perdido, e tentar ganhá-lo para o Salvador.

Não é difícil para o cristão confessar que Jesus é o bom Pastor. Reivindicamos alegremente o Salmo 23 e repousamos nossa vida e nosso futuro no que ele diz. O que é realmente difícil é confessar que *somos ovelhas e precisamos desesperadamente de um pastor!* Precisamos concordar com a confissão de Jeremias: "Eu sei, Senhor,que não está nas mãos do homem o seu futuro; não compete ao homem dirigir os seus passos" (Jeremias 10:23). Também concordamos com Isaías que escreveu: "Todos nós, tal qual ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós" (Isaías 53:6).

Declarar ser uma de suas ovelhas e, contudo, não o seguir é mentira ou rebeldia, e as duas coisas são pecados terríveis. A maior parte do problema deste mundo é causada por pessoas que ignoram Cristo e insistem em seguir seu próprio caminho, *e isso pode ocorrer — e, com frequência, ocorre — em nossas igrejas locais*. Enganamos a nós mesmos ao pensar que conhecemos a vontade de Deus para nós e todos os outros, mas Jeremias 17:9 adverte-nos: "O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença é incurável.Quem é capaz de compreendê-lo?" Quando ouço um cristão confesso dizer: "Bem, se conheço meu coração", sempre tenho o ímpeto, embora refreado, de citar esse versículo de Jeremias.

É minha experiência que quanto mais anseio seguir ao Senhor, mais me vejo como uma ovelha sem esperança que precisa de Jesus, o pastor, em todas as decisões de minha vida. Às vezes, quando me esqueço disso, ele mostra-me um versículo da Escritura para me trazer à lembrança essa verdade, ou talvez uma falha menor me abale, ou ainda pode ser que um irmão cristão diga algo que me desperta. Em mais de uma ocasião, ouvi o galo cantar e meu pastor olhou para mim como olhou para Pedro (Lucas 22:61); e senti-me humilhado e quebrantado.

Quando Jesus é seu Pastor, e você o segue, o futuro é seu amigo e não precisa temê-lo.

# 7

# A Ressurreição e a Vida

*Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?*

João 11:25,26

*Não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último. Sou Aquele que Vive. Estive morto mas agora estou vivo para todo o sempre!*

Apocalipse 1:17,18

*Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida.*

João 5:24

*Portanto, ele é capaz de salvar definitivamente aqueles que, por meio dele, aproximam-se de Deus, pois vive sempre para interceder por eles.*

Hebreus 7:25

*Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova.*

Romanos 6:4

*Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor.*

1 Pedro 1:3,4

*E este é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho. Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida.*

1 João 5:11,12

Algumas das coisas mais familiares da vida, com frequência, são as mais difíceis de definir ou até mesmo de descrever. Por exemplo, como você definiria *luz* ou *frio* ou descreveria o sabor do chocolate ou da hortelã? Como definiria *vida*?

Há 36 ocorrências da palavra grega para *vida* (*zoe*) no evangelho de João, mais que nos outros três evangelhos juntos (dezesseis ocorrências). Encontramos a palavra *vida* nas declarações Eu Sou que já examinamos, pois Jesus é o pão da vida (João 6:35-48), a luz da vida (João 8:12) e o pastor que entrega sua vida pelas ovelhas (João 10:10-28). Neste capítulo, consideraremos Jesus "a ressurreição e a vida" (João 11:25,26); e no próximo capítulo, Jesus "o caminho, a verdade e a vida" (João 14:6).

Para o cristão, a vida não é meramente uma condição física ou uma experiência social

tanto quanto uma pessoa, e essa pessoa é Jesus Cristo. Paulo declara que "Cristo, que é a sua vida" (veja Colossenses 3:4) e escreveu para os cristãos de Filipo: "Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro" (Filipenses 1:21). *Vida é aquilo pelo que estamos vivos!* As pessoas "sentem-se cheias de vida" quando se deparam com o que as entusiasma, delicia e satisfaz, o que está no cerne de seu ser mesmo; e os cristãos devem se sentir cheios de vida com tudo que se relaciona com Jesus Cristo.

A ressurreição leva à vida, e Jesus é a ressurreição e a vida. A fé em Jesus Cristo levanta-nos da morte espiritual causada pelo pecado (Efésios 2:1-10) e transmite-nos vida duradoura e abundante. Quando o espírito deixa o corpo, morremos e cessamos de respirar (Tiago 2:26). Para o cristão, isso representa estar com Cristo (2 Coríntios 5:6-10; Filipenses 1:22,23). Não obstante, se estivermos vivos quando Jesus retornar, nunca morreremos! Seremos transformados e subiremos para nos encontrar com o Salvador no ar e viver para sempre com ele (1 Tessalonicenses 4:13-18; Filipenses 3:20,21). Um amigo disse-me que espera ir por meio do "arrebatamento", e não do "coveiro", e, com certeza, concordo com ele.

A narrativa em João 11 é tão profunda que toca nossa vida de inúmeras maneiras. Ela lida com *amor* (João 11:5) e deixa claro que o amor de Deus não impede que o povo de Deus experimente dor, doença e pesar. Ela também lida com *esperança* e a perda da esperança (João 11:3,8-10-21,22,32). Mas a principal ênfase é na *fé*, a fé dos discípulos (João 11:1-16), das irmãs (João 11:17-44) e também a fé dos amigos da família e a falta de fé dos líderes religiosos judeus (João 11:45-57).

Cristo é capaz de levantar o morto e satisfazer toda necessidade da nova vida que se segue a esse milagre porque ele é "a ressurreição e a vida". O Senhor pode entrar em situações humanas "mortas" e, aparentemente, sem esperanças e, por meio de seu poder de ressurreição, transformar pessoas e circunstâncias e infundir vida que torna tudo novo. Ao longo dos séculos, isso aconteceu a muitas igrejas locais e ministérios, bem como à vida dos indivíduos e *ainda pode acontecer hoje!*

Se você está em uma situação "morta" ou sente necessidade de reavivamento pessoal (em latim, "viver de novo"), a declaração de nosso Senhor em João 11:25,26 é a resposta. Paulo declara que "assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova" (Romanos 6:4). A descrença e o pecado estão ligados com a antiga vida de pecado, mas fé e vida estão ligadas à nova vida em Cristo. Por isso, ele ordenou-lhes que desatassem as faixas que envolviam o corpo de Lázaro e lhe deu a frescura e a fragrância da nova vida (João 11:43,44). O povo de Deus precisa sair do sepulcro e das vestes do sepulcro e começar a manifestar a nova vida em Cristo.

Conforme caminhamos ao longo das Escrituras em nosso estudo, examinaremos alguns exemplos de "ressurreição e vida". Espero que quando terminar este capítulo

consiga responder à pergunta de nosso Senhor: "Você crê nisso?", com um entusiástico: "Creio" (João 11:26).

## Uma nova nação: Israel

A nação de Israel veio à existência por meio da ressurreição na vida dos patriarcas, começando com um homem e sua esposa — Abraão e Sara. Israel é a nação mais importante que Deus pôs na Terra porque "a salvação vem dos judeus" (João 4:22). Os judeus não só deram ao mundo o conhecimento do único Deus verdadeiro, mas também nos deram a Bíblia e, mais importante, o Salvador, Jesus Cristo, o Filho de Deus.

O Senhor chamou Abraão e Sara a deixar sua casa, seus parentes e ídolos em Ur, dos caldeus, e ir para a uma nova terra que lhes mostraria. Lá, eles começariam a construir uma nova nação que traria benção para o mundo todo. Deus revelou sua glória para Abraão e fez uma aliança com ele a fim de transformar tanto ele quanto sua esposa em uma grande nação (Gênesis 12:1-3; Atos 7:1-8). Quando eles deixaram Ur, dos caldeus, Abraão tinha 75 anos e sua esposa tinha 65 anos. Eles não só não tinham filhos, como também já tinham passado da idade de gerar e dar à luz a filhos, portanto, como poderiam se tornar uma grande nação? Eles sentiam que não tinham a menor condição de constituir família, já como mortos para gerar filhos! Mas foi quando o milagre do poder da ressurreição de Deus entrou em operação.

O cumprimento das promessas de Deus não depende de recursos humanos, mas da fé nas promessas do Deus Todo Poderoso. Abraão tentou cumprir a promessa de Deus de sua própria maneira ao se reunir à serva egípcia de sua esposa, Hagar, e ter um filho com ela; mas Deus rejeitou Ismael e lhe deu Isaque como herdeiro. Fé é viver sem esquemas, e o esquema de Abraão trouxe problemas para seu casamento e também para sua caminhada com Deus.

*Abraão e Sara precisavam experimentar o poder de ressurreição de Deus!* Eis como o apóstolo Paulo explica o que aconteceu:

> Abraão, contra toda esperança, em esperança creu, tornando-se assim pai de muitas nações, como foi dito a seu respeito: "Assim será a sua descendência". Sem se enfraquecer na fé, reconheceu que o seu corpo já estava sem vitalidade, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara já estava sem vigor. Mesmo assim não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus, estando plenamente convencido de que ele era poderoso para cumprir o que havia prometido (Romanos 4:18-21).

Abraão tinha cem anos quando Isaque nasceu; e Sara, noventa anos, portanto, com certeza, o nascimento de Isaque foi um milagre. Deus foi para Abraão e Sara "a ressurreição e a vida". Ele honrou a fé deles e lhes deu o poder de ressurreição de que precisavam para se tornarem pais. Tendemos a admirar a fé de Abraão e esquecemos a parte de Sara nesse milagre. Hebreus 11:11 declara: "Pela fé, Abraão e também a própria Sara, apesar de estéril e em idade avançada recebeu poder para gerar um filho, porque considerou fiel aquele que lhe havia feito a promessa". Isaque foi abençoado com pais piedosos.

Quando Isaque era jovem, Deus ordenou a Abraão que o oferecesse no altar como sacrifício, e Abraão obedeceu ao Senhor (Gênesis 22). O futuro da nação hebraica estava relacionado com aquele rapaz, mas Deus não queria a vida de Isaque, ele queria o coração de Abraão. Deus quis que Abraão confiasse nele, e não na bênção que lhe dera. Mais uma vez, foi a fé no poder de ressurreição de Deus que transformou provação em triunfo. "Pela fé Abraão, quando Deus o pôs à prova, ofereceu Isaque como sacrifício. [...] Abraão levou em conta que Deus pode ressuscitar os mortos e, figuradamente, recebeu Isaque de volta dentre os mortos" (Hebreus 11:17,19). É uma coisa maravilhosa quando pai e filho experimentam o poder de ressurreição do Senhor.

Isaque e sua esposa, Rebeca, tiveram filhos gêmeos, Jacó e Esaú, e o Senhor escolheu Jacó para herdar a aliança de bênçãos. A história está registrada em Gênesis 28-49. Jacó conhecia o Senhor, mas ele tendia a fazer seus próprios planos e a depender de seus próprios esquemas engenhosos para alcançar o que queria. Ele tornou-se pai de doze filhos que fundaram as doze tribos de Israel.

O filho favorito de Jacó era José. Raquel, a mãe de José, também deu à luz Benjamim. A história de José está registrada em Gênesis 37-50 e relata como dez de seus irmãos o odiavam e o venderam como escravo. Ele terminou no Egito e, no fim, por intermédio da orientação de Deus, tornou-se o segundo governante da Terra, mas os irmãos mentiram para o pai e lhe disseram que José estava morto. Nada conseguia confortar o idoso patriarca, que jurou que com choro desceria até sua própria sepultura para se juntar a seu filho (Gênesis 37:35). Jacó era um homem pessimista que, com frequência, falava de "descer[...] à sepultura com tristeza" (veja Gênesis 42:38; 44:29-31).

Mas quando os dez filhos viajaram para o Egito a fim de conseguir alimento durante os sete anos de fome, o Senhor pôs em movimento um processo que juntou José e seus irmãos. Mais ainda, trouxe os dez irmãos ao lugar de arrependimento e confissão! Eles voltaram para casa e contaram a verdade para o pai, e Jacó experimentou o poder da ressurreição e alegria em seu corpo idoso e mente cansada. Ele mudou toda a família para o Egito, onde José preparou lugar para eles viverem. Quando Jacó se encontrou com José no Egito, disse: "Agora já posso morrer", mas viveu pacificamente por mais dezessete

anos! Deus, graciosamente, levantou-o da cova de desespero e lhe concedeu um novo início. Foi uma ressurreição emocional e espiritual.

A história de José começa em seu 17º aniversário, quando Deus lhe concedeu dois sonhos extraordinários, e ele anunciou-os a sua família (Gênesis 37). A combinação de seus sonhos com a preferência de seu pai fez com que seus irmãos o odiassem. Eles tramaram matá-lo, mas, depois, mudaram de ideia e o venderam como escravo. Sua primeira "ressurreição" ocorreu quando foi tirado do poço. Ele tornou-se escravo de Potifar, oficial do faraó, e, no fim, administrava toda a casa deste. A esposa de Potifar tentou seduzi-lo e, depois, mentiu a respeito dele, e ele terminou na prisão. A palavra *calabouço* é usada em Gênesis 40:15 e 41:14, o mesmo termo que é usado para "cova" no Salmo 28:1; 30:3; 88:4 e 143:7. Assim, quando Deus o libertou e o fez o segundo governante da Terra, foi como uma "ressurreição" da morte. Quando revê as "ressurreições" de Abraão e Sara, Isaque, Jacó e José, você percebe que Israel é verdadeiramente uma nação produto de milagre. Mas há ainda outra ressurreição, pois Paulo comparou a restauração futura de Israel com "vida dentre os mortos" (Romanos 11:15; Ezequiel 37:1-14).

## Uma nova criação: a igreja

Quando Jesus falou a Marta sobre a ressurreição de seu irmão, ela afirmou sua fé nessa doutrina judaica: "Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia" (João 11:24; veja também Atos 23:8). Mas Jesus tinha algo bem distinto em mente e replicou: "Eu sou a ressurreição e a vida" (João 11:25). *Ele moveu a ressurreição de uma declaração de fé para uma pessoa; e do futuro para o presente*. Ele não anulou a doutrina da ressurreição futura, mas disse-lhe (e a nós) que seu poder de ressurreição está disponível hoje para as pessoas.

Por mais importante que seja a doutrina, não é suficiente simplesmente afirmamos o que cremos. Temos de perceber que a doutrina bíblica está encarnada no Filho de Deus e que ele, por intermédio do Espírito, torna cada doutrina real e ativa em nossa vida. "É, porém, por iniciativa dele que vocês estão em Cristo Jesus, o qual se tornou sabedoria de Deus para nós, isto é, justiça, santidade e redenção" (1 Coríntios 1:30). O cristianismo não é apenas outra religião com uma declaração de fé. O cristianismo é Cristo!

Das muitas imagens de salvação encontradas na Bíblia, a ressurreição é uma das mais importantes e encorajadoras. "Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida" (João 5:24). Os indivíduos não salvos não estão apenas "doentes" por causa de seus pecados; eles estão "mortos em suas transgressões e pecados. [...] Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida com Cristo,

quando ainda estávamos mortos em transgressões pela graça vocês são salvos. Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus" (Efésios 2:1,4-6). Aleluia!

Não sabemos quantas pessoas Jesus ressuscitou da morte, mas três desses milagres estão registrados nos evangelhos. Ele ressuscitou uma menina de doze anos que acabara de morrer (Lucas 8:40-56); um jovem que, provavelmente, estava morto havia um dia (Lucas 7:11-17) e Lázaro, um homem mais velho que estava morto havia quatro dias (João 11:38-44). Se fosse perguntar a você qual dessas pessoas estava mais morta, você pensaria que perdi a sanidade porque *não há graus de morte, só de decomposição física*. Milhões de pessoas religiosas e refinadas vivem em nosso mundo e, como a menininha, não dão evidência de deterioração, mas estão mortas espiritualmente. Outras, como o jovem, dão mais indicação de deterioração; e ainda outras, como Lázaro, estão bastante deterioradas e todos percebem isso. Mas todas elas estão mortas.

Em cada exemplo, foi a ordem de sua Palavra que restaurou a vida a essas pessoas, a mesma Palavra que hoje levanta pecadores da morte espiritual quando estes creem em Jesus (João 5:24; Hebreus 4:12; I Pedro 1:23-25). E depois de receberem nova vida, elas dão evidência de que, na verdade, estão vivas. A menina caminhou pela sala e comeu algum alimento; o jovem falou; e Lázaro, embora seus pés estivessem envoltos em faixas, saiu do sepulcro e pôs roupas novas. Quando os pecadores são levantados da morte espiritual pelo poder do Cristo vivo, você percebe isso pelo caminhar deles, por sua fala, por seu apetite por alimento espiritual e por sua rejeição da antiga vida quando se "revestem do novo" (Colossenses 3:5-17). Em 2 Coríntios 5:17, Paulo diz isso belamente: "Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!"

Contudo, há duas grandes e gloriosas diferenças entre a ressurreição física e a espiritual. Primeira, todos que Jesus ou os apóstolos levantaram da morte morreram de novo, mas aqueles que foram ressuscitados para a vida eterna nunca morrem de novo. Seu corpo pode "dormir" na morte, mas seu espírito estará com Cristo até a consumação dos séculos. Quando Jesus retornar, eles receberão novo corpo glorioso, bem como todos os cristãos que estiverem vivos em seu retorno e serão pegos no ar (I Tessalonicenses 4:13-18).

Segundo, as pessoas que Jesus e os apóstolos ressuscitaram voltaram para a vida natural, mas os que confiaram em Cristo desde sua ascensão ao céu têm vida sobrenatural na pessoa do Espírito Santo. O Espírito identifica cada cristão com a morte, enterro, ressurreição, ascensão e entronização do Salvador! Leia com atenção Efésios 2:4-10; Colossenses 2:6-15 e Romanos 6, e observe as orações de Paulo para o povo de Deus em Efésios 1:15-23 e 3:14-21. Nosso Pai quer que vivamos pela fé no poder de ressurreição

de Jesus Cristo por intermédio do ministério vivificador do Espírito Santo.

O Espírito Santo não estava disponível para o povo de Deus até o Senhor Jesus morrer, ser ressuscitado da morte e ascender ao céu. "Mas eu lhes afirmo que é para o bem de vocês que eu vou. Se eu não for, o Conselheiro [Espírito Santo] não virá para vocês; mas se eu for, eu o enviarei" (João 16:7; veja também João 7:37-39). O mesmo poder que ressuscitou Jesus da morte, hoje, está disponível para todo o povo de Deus (Efésios 1:18-23), o que Paulo chamou de "poder da sua ressurreição" (Filipenses 3:10). Isso não é história passada; é realidade atual. Jesus declara: "Eu sou a ressurreição e a vida". As igrejas são compostas de cristãos individuais, e o Espírito tem de controlar esses cristãos ou nada pode ser realizado para a glória de Deus. O "poder da sua ressurreição" não é só o poder salvador (Romanos 10:9,10) e o poder que nos sustenta (Hebreus 7:25), mas também o poder vivo (Romanos 6:4; Gálatas 2:20) e o poder de servir (Atos 1:8; 2 Coríntios 5:14,15).

É triste que tantos cristãos confessos sejam semelhantes aos doze homens destituídos espiritualmente que Paulo encontrou em Éfeso e não tinham conhecimento sobre a habitação do Espírito Santo em seu íntimo (Atos 19:1-7). Também é triste que tantas igrejas locais sejam como a igreja de Laodiceia, que achava que tinha tudo, mas, na verdade, ao "anjo da igreja em Laodiceia" escreveu: "é miserável, digno de compaixão, pobre, cego, e que está nu" (Apocalipse 3:14-22). Eles declaravam que adoravam a Jesus, porém, ele estava à porta da igreja tentando entrar (Apocalipse 3:20)!

A igreja não depende de poder financeiro ("não tenho prata nem ouro", Atos 3:6), de grande intelecto ou talento ("homens comuns e sem instrução", Atos 4:13) nem nada que o mundo tenha a oferecer ("o meu Reino não é deste mundo", João 18:36). O sucesso da igreja depende totalmente do poder que o Espírito concede ao povo de Deus quando eles oram, creem e buscam servir ao Senhor só para a glória dele. O segredo do sucesso espiritual não é obtido imitando os métodos do mundo, mas sendo encarnado pelo Senhor e seu poder por intermédio do ministério do Espírito. "Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês" (Atos 1:8).

A igreja que ora e prega é uma igreja poderosa. Os apóstolos dedicavam-se "à oração e ao ministério da palavra" (Atos 6:4), pois o Espírito Santo usa a oração e as Escrituras para realizar sua obra. Toda oração e nenhuma Escritura, e você tem a manifestação do ardor, mas sem luz; reverta isso e tem toda luz e nenhum ardor. Deus quer que nossas igrejas sejam equilibradas para que o Espírito possa nos capacitar a ter poder para testemunhar, trabalhar e combater.

## Uma nova expectativa:

# a esperança viva dos cristãos

Três Escrituras do Novo Testamento começam com: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo". Efésios 1:3 olha *em retrospectiva* e louva a Deus por abençoar seu povo com todas as bênçãos espirituais em Jesus Cristo. Segunda Coríntios 1:3 louva a Deus pelo encorajamento *atual* que ele nos concede quando as coisas estão difíceis. Primeira Pedro 1:3 foca o *futuro* e louva o Pai porque "ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos". Nenhum cristão precisa temer a morte nem o futuro porque Jesus está vivo e nos dá "esperança viva".

Pedro gosta de usar a palavra *vivo*. Junto com a "esperança viva", ele nos lembra que a Escritura é "viva e permanente" (1 Pedro 1:23) e que Jesus é a "pedra viva" (1 Pedro 2:4), embora os cristãos sejam "pedras vivas" (1 Pedro 2:5). "Esperança viva" é aquela que não morre porque está enraizada no eterno. Aristóteles definia esperança como "uma caminhada em sonho", e muitas esperanças populares transformam-se em pesadelo. O psiquiatra Karl Menninger disse que a esperança é "uma aventura, um seguir adiante — uma busca confiante por uma vida recompensadora". Algumas esperanças são frívolas e etéreas, mas quando Deus faz uma promessa, pode ter certeza de que a cumprirá. "Quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas têm em Cristo o, "sim" (2 Coríntios 1:20).

Enquanto lê João 11 e pondera sobre o texto, observe com atenção as palavras e atos de nosso Senhor. Quando ele recebeu a mensagem de que Lázaro estava doente, mandou o mensageiro de volta com uma mensagem um tanto enigmática: "Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela" (João 11:4). O mensageiro transmitiu fielmente a mensagem (João 11:38-40), mas ela não pareceu encorajar as irmãs. Se tudo com que Jesus estivesse preocupado fosse a saúde de Lázaro e o sofrimento das duas irmãs, teria curado Lázaro à distância, como fez com o filho doente do oficial real (João 4:46-54) e do servo amado do centurião romano (Lucas 7:1-10). Mas ele queria que todos soubessem que o Pai lhe dera permissão para realizar um milagre a fim de que Pai e Filho fossem glorificados, e as pessoas depositassem sua fé nele.

Jesus tentou confortar Maria e Marta com suas palavras e quando foi ao lugar do sepulcro, ele chorou. Sabia que em poucos minutos Lázaro estaria vivo de novo, suas lágrimas, portanto, não foram por ele. Ele chorou porque contemplou a dor e o sofrimento que o pecado trouxe ao mundo e talvez porque sabia que estava chamando Lázaro de um lugar de alegria perfeita para um mundo cheio de miséria. Se Maria e Marta tivessem entendido e acreditado na mensagem do Senhor, teriam ficado em paz e esperado calmamente pela chegada de Jesus a Betânia.

Jesus prometeu para seu povo: "Voltarei" (João 14:3). Paulo chama isso de "bendita esperança" (Tito 2:11-14). Por Jesus ser "a ressurreição e a vida", os cristãos têm expectativa de vê-lo, de ser como ele e de viver com ele para sempre. Por Jesus estar vivo, essa promessa é uma "esperança viva" que fica cada vez mais forte e firme no coração de seu povo. Sim, há séculos a igreja espera seu retorno e está de vigília por isso e houve muitas vezes em que os cristãos esqueceram a promessa e foram dormir. Pedro informa-nos que essa dita demora dá à igreja mais tempo para testemunhar e concede aos não cristãos mais oportunidade de se arrependerem e serem salvos (2 Pedro 3:1-10).

Os cristãos que estão de vigília por sua aparição (Mateus 25:13) estarão preparados para quando ele vier, mas os cristãos descuidados serão pegos despreparados. Cada um dos capítulos de 1 Tessalonicenses termina com uma referência ao retorno de Jesus Cristo e à diferença que essa "bendita esperança" faz em nossa vida:

- Abandonamos os ídolos e servimos ao Senhor (1Tessalonicenses 1:9,10)
- Amamos os santos e regozijamo-nos com eles (1Tessalonicenses 2:17-20)
- Tentamos cultivar uma vida irrepreensível (1Tessalonicenses 3:13)
- Sofremos, mas não sem esperança (1Tessalonicenses 4:13-18)
- Aperfeiçoamo-nos na prática da santidade (1Tessalonicenses 5:23,24)

Lembro-me de ouvir o presidente de uma universidade cristã contar a respeito de um jovem que era um evangelista dotado e também bom aluno, ele dedicava seus fins de semana a pregar o evangelho em igrejas perto do *campus*. Ele construiu uma reputação que glorificava ao Senhor, então, de repente, aconteceu alguma coisa. Ele começou a reduzir sua pregação e até mesmo suas tarefas da universidade, e suas notas começaram a cair. O presidente chamou-o na esperança de determinar a causa dessas mudanças, e, finalmente, o rapaz confessou. Ele ficara noivo de uma moça cristã maravilhosa e, em seu coração, começou a esperar que Jesus adiasse seu retorno. Ele queria se casar e desfrutar a vida com viagens e com um ministério junto com a namorada. Uma vez que o assunto foi acertado entre ele e seu Senhor, sua alegria voltou, seus trabalhos de classe melhoraram e o poder retornou ao seu ministério.

Uma amiga querida, agora no céu, telefonava, com frequên-cia, para minha esposa ou para mim a fim de bater papo e compartilhar pedidos de oração, e ela sempre terminava a conversa com estas palavras: "Continue a olhar para o alto! Pode ser hoje!" Quando a

"esperança viva" se torna uma doutrina morta no credo, nosso trabalho e testemunho para o Senhor perdem, gradualmente, sua alegria e poder. Por favor, não tente provar que estou errado — isso lhe custaria demais! A última promessa registrada na Bíblia é: "Venho em breve!". E a última oração é: "Amém. Vem, Senhor Jesus!" (Apocalipse 22:20).

O apóstolo Paulo chamou a morte de "o último inimigo" (1 Coríntios 15:26), e ela é um inimigo quando ataca os que não têm fé em Cristo. Para o cristão, a morte é dormir (1 Tessalonicenses 4:14; João 11:11), mas tenha em mente que isso se aplica ao corpo, e não à alma e ao espírito. Paulo também usava a palavra *partida* (Filipenses 1:23; 2 Timóteo 4:6), o que na língua grega é uma rica metáfora. Para os soldados, ela representa desmontar a barraca e seguir em frente (2 Coríntios 5:1-8), para os marinheiros representa soltar as cordas e zarpar para o mar. Os fazendeiros usam a palavra para descrever a remoção do jugo dos bois, e regozijamo-nos que o morto em Cristo repouse de sua labuta (Apocalipse 14:13). Pedro usava a palavra *êxodo* ("partida" na maioria das traduções) para descrever a aproximação de sua morte (2 Pedro 1:15), e Lucas 9:31 usa a palavra partida para descrever a morte de nosso Senhor na cruz. Jesus comparou sua própria morte com a semeadura de uma semente que produz fruto (João 12:20-28); e Paulo usou a mesma imagem em 1 Coríntios 15:35-49. O Salmo 23 descreve a morte do cristão como uma caminhada segura por meio de um vale terminando com ele entrando na casa do Pai e vivendo com ele para sempre.

A despeito dos relatos que lemos de experiências de quase morte de pessoas não salvas vendo uma luz esplendorosa e perdendo todo o medo, para a pessoa não salva a morte é o "rei dos terrores" (Jó 18:14). Recomendo que leia todo o capítulo 18 do livro de Jó e o guarde no coração. A ressurreição de Jesus Cristo declara que ele não só é o Salvador, mas também o Juiz. "Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos" (Atos 17:31).

Vivemos em um mundo que nega a realidade da morte. As pessoas não morrem, elas "falecem" ou, talvez, "partam", ou "deixem-nos". Elas não são enterradas, mas "repousam" ou "descansam". No entanto, a mudança de vocabulário não altera a realidade: as pessoas morrem! Hebreus 9:27 informa-nos que "o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo". Contudo, a pessoa que confia em Jesus Cristo "tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida" (João 5:24). Ressurreição!

Os cristãos tomados pela "esperança viva" experimentam a "vida expectante", e essa esperança lhes concede a fé e força de que precisam para travar suas batalhas, carregar os fardos e continuar seguindo quando a vida é difícil. Ainda mais, a esperança motiva-os a encorajar os outros e os ajudar a carregar seus fardos. Independentemente de quão difícil

a vida possa ser, eles sabem que Jesus conquistou o último inimigo, a morte (Hebreus 2:9-15), e que a morte não tem domínio sobre eles (1 Coríntios 15:50-58). Meu amigo Joe Bayly, hoje no céu, escreveu: "A morte é a grande aventura, ao lado da qual aterrissar na lua e viagens espaciais tornam-se irrelevantes".

Isso porque Jesus Cristo é "a ressurreição e a vida" para seu povo. Não tenhamos a "mentalidade de Marta" e não vejamos a ressurreição apenas como uma doutrina no credo ou um evento futuro no calendário de Deus, pois o poder da ressurreição de Cristo é nosso para o vivenciarmos hoje, pois em Jesus Cristo "vive[mos] uma vida nova" (Romanos 6:4).

# 8

# O Caminho, a Verdade e a Vida

*Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.*

João 14:6

*Escolhi o caminho da fidelidade; decidi seguir as tuas ordenanças.*

Salmo 119:30

*Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte.*

Provérbios 14:12

*Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade.*

João 16:13

*O Espírito dá vida; a carne não produz nada que se aproveite. As palavras que eu lhes disse são espírito e vida.*

João 6:63

*Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.*

Atos 4:12

*Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus, o qual se entregou a si mesmo como resgate por todos.*

1 Timóteo 2:5-6

*Hoje [...] coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam, e para que vocês amem o Senhor, o seu Deus, ouçam a sua voz e se apeguem firmemente a ele. Pois o Senhor é a sua vida.*

Deuteronômio 30:19-20

A Bíblia registra muitos discursos de despedida. Moisés fez o mais longo discurso (33 capítulos de Deuteronômio), e Paulo um dos mais breves (Atos 20:13-35). Mas de todos os discursos de despedida registrados em alguma passagem da Bíblia, sem dúvida, o feito pelo Senhor no cenáculo foi o mais profundo (João 13-16). Se você o lê e meditar sobre ele uma vez após a outra e sempre aprenderá algo novo.

Jesus fez esse discurso a fim de preparar seus discípulos para sua partida, porque seria o privilégio e a responsabilidade deles continuar sua obra depois que ele retornasse para o céu. Primeiro, Jesus ensinou-lhes (João 13-16); depois, ele pregou para eles (João 17); e, a seguir, ele saiu e foi morrer por eles — e por nós. No dia de Pentecostes, o Espírito Santo veio para capacitar os cristãos (Atos 2), e, naquele dia, o ministério de Pedro trouxe

mais de três mil pessoas para a fé em Cristo.

Talvez a palavra mais importante no discurso feito no cenáculo seja *Pai*, usada 53 vezes. (Há mais de cem ocorrências da palavra no evangelho de João.) Jesus disse para seu Pai: "Eu revelei teu nome àqueles que do mundo me deste" (João 17:6), e o nome a que ele se referia provavelmente é "Pai". No Antigo Testamento, não encontramos referências frequentes a Deus como "Pai".[8]

Por Jesus ser o caminho, a verdade e a vida pode ministrar ao coração das pessoas.

## Corações perturbados

As palavras *perturbar* (João 14:1-27) e *tristeza* (João 16:6-20-22) indicam que a atmosfera no cenáculo era séria e sóbria. Embora os discípulos não entendessem completamente tudo que foi revelado naquela noite, eles sabiam o suficiente para ficar preocupados e estavam perturbados por diversas razões. Para começar, estavam tristes porque seu Mestre os deixara e não se sentiam adequados para o trabalho que tinham à frente. Além disso, Jesus anunciara que havia um traidor sentado com eles à mesa, e eles perguntavam-se quem seria ele. Mas ficaram todos chocados quando Jesus disse que Pedro o negaria três vezes! Consideravam Pedro como seu líder, e se um homem corajoso e importante como Pedro falhasse com seu Senhor, então o que era possível esperar do resto deles?

Temos essas mesmas fontes de angústia em nossa vida hoje. Às vezes, sentimos que nosso Senhor desertou de nós ou que talvez nos tenha dado um trabalho a fazer que está além de nossas habilidades. Ou talvez um amigo ou sócio nos tenha traído ou alguém que admiramos caiu e fracassou. Essas experiências machucam, e elas nos machucam mais quando somos aqueles que falharam.

Nosso Senhor animou e tranquilizou o coração dos discípulos ao lhes falar sobre o Pai. Jesus disse-lhes que tinha vindo para glorificar o Pai (João 8:49) e, naquela noite, informou-os que o Espírito Santo glorificaria o Filho quando eles o servissem (16:14). Os filhos sabem que os pais estão lá para os encorajar e ajudar, e eles chamam os pais sempre que surge algum problema. De modo similar, nosso Pai celestial cuida de nós. Quando Filipe pediu a Jesus que lhes mostrasse o Pai, o Senhor replicou: "Quem me vê, vê o Pai" (João 14:9).

Isso ajuda-nos a entender melhor a conhecida declaração de João 14:6. Jesus é o caminho e leva os cristãos para a *casa* do Pai. Jesus é a verdade e revela o *coração* do Pai. Jesus é a vida e traz o Pai para nós a fim de que possamos ter sua *ajuda*. Começamos a peregrinação para a casa do Pai ao confiar em Jesus porque ele é o caminho. Continuamos nossa jornada ao aprender mais verdade sobre Jesus e o Pai (2 Pedro 3:18). Desfrutamos do caminho e da verdade porque compartilhamos a vida de Jesus e obedecemos a sua

vontade. "Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos morada nele", disse Jesus (João 14:23). O pregador inglês Charles Spurgeon disse: "Pouca fé leva sua alma ao céu, grande fé traz o céu a sua alma".

Jesus é o caminho — o *único* caminho — para o céu, e o céu é nossa morada final. Independentemente das circunstâncias que vivenciamos, saber que estamos destinados para a casa do Pai é suficiente para nos encorajar para seguir adiante. Sempre que em nosso ministério itinerante minha esposa e eu deixávamos uma igreja ou conferência ao final da reunião, sentíamos uma alegria calma e tranquila, sabendo que estávamos indo para casa. Nosso voo podia atrasar ou o tempo ameaçar a viagem segura de carro, mas não fazia diferença porque estávamos indo para casa. James M. Gray, ex-presidente do Moody Bible Institute, escreveu uma canção com esse refrão: "Quem consegue se importar com a jornada quando o caminho leva para casa?" Na igreja primitiva, a verdade sobre a vida em Jesus, com frequência, era chamada de "o caminho" (Atos 16:17; 18:25,26; 19:9-23; 22:4; 24:14-22; 2 Pedro 2:21).

O céu era real para Jesus, e João enfatiza esse fato em seu evangelho. O Pai enviou Jesus do céu, declaração feita 38 vezes no evangelho de João. Sete vezes em João 6. Jesus disse que "desceu do céu". Para ele, o céu era um lugar real, não um estado de mente, como algumas pessoas querem que acreditemos. Ele chamou o céu de "casa de meu Pai" (João 14:2; veja também Salmo 23:6), que tem o sentido de ser um lar amoroso para a família de Deus.

É triste que muitos dos povos de Deus pensem no céu só quando alguém morre. Nossa garantia do céu deve ser uma poderosa motivação em cada dia de nossa vida. Abraão e outros patriarcas voltaram as costas para as cidades da Terra e focaram a cidade celestial, e isso ajudou-os a seguir adiante (Hebreus 11:8-10,13-16). O rei Davi sentia-se encorajado por saber que encontraria o Senhor no céu (Salmo 17:15; 23:6); e a alegria posta diante de Jesus ajudou-o a suportar a cruz (Hebreus 12:1,2; veja também Judas 24). A atração da tentação e o fardo da dor e do sofrimento são diminuídos e, com frequência, removidos quando deixamos a expectativa do céu tomar conta de nossa mente e coração, sabendo que Jesus é o caminho.

Se escolhermos o caminho errado, não chegaremos mais perto do Pai, e isso representa perder as bênçãos que ele quer nos dar. "Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores! Ao contrário, sua satisfação está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite" (Salmo 1:1,2). *Se quisermos a plena bênção de Deus não podemos nos afastar do caminho da Palavra.* "Segu[ir] o conselho dos ímpios" representa derrota, mas "caminhar com o Espírito" representa vitória e bênção.

Jesus é a verdade, e sua Palavra é verdadeira (João 17:17), e o encontramos nas

páginas da Escritura e recebemos conforto e ânimo para a jornada. O cristão maduro dedica tempo diário à leitura da Palavra e à meditação de suas verdades; dessa forma, aproxima-se do coração do Pai e é fortalecido por ele. Lembro-me de muitas vezes, em meu ministério, sentir como se alguém tivesse pintado um alvo em minhas costas, e as pessoas atirassem em mim; mas, então, abria minha Bíblia e pedia ao Espírito para me conceder a verdade de que precisava, e ele nunca falhou em encontrar o necessário. As palavras no hino "Break Thou the Bread of Life" ["Parta o pão da vida"], de Mary A. Lathbury, descrevem exatamente minha experiência: "Além da página sagrada, busco a ti, Senhor/Meu espírito anseia por ti, ó Palavra viva".

Quando lê as epístolas e os sermões de Paulo em Atos, encontra-o, com frequência, aludindo à Escritura e citando-a, porque ele era um homem impregnado da Palavra de Deus. Acredito que esse era um dos segredos de como aguentou as muitas vezes de estresse e perigo que vivenciou. Para os cristãos de Roma ele escreveu: "Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança" (Romanos 15:4). A Palavra crida e recebida fornece ensinamento que traz encorajamento, resistência e esperança.

O escritor do Salmo 119 conhecia a bênção de obter encorajamento das Escrituras: "Desfaleceu a minha alma, esperando por tua salvação; *mas* confiei na tua palavra. Os meus olhos desfaleceram, esperando por tua promessa; *entretanto,* dizia: Quando me consolarás tu? Pois fiquei como odre na fumaça; mas não me esqueci dos teus estatutos" (Salmo 119:81-83, ARC). Como você se sente quando é como "um odre na fumaça"? Os odres velhos eram pendurados no espigão de cômodos desocupados, e o fogo e a fumaça faziam com que eles rachassem, ficassem secos e sujos. As pessoas os ignoravam e, provavelmente, não os usariam de novo. Portanto, o salmista sentia-se negligenciado, inútil, feio e desprezível. Quem se importa comigo? Quem me quer? Sou inútil!

Foi um dia maravilhoso em minha vida quando aprendi que podia encontrar Jesus no Antigo Testamento e também no Novo. Quando tracei as referências cruzadas dos livros do Novo Testamento para o Antigo Testamento, e vice-versa, encontrei meu Salvador em uma página atrás da outra e que bênção isso foi para mim! Ele teve comunhão com Abraão e o aconselhou (Gênesis 18). Ele encontrou-se com Josué antes da batalha de Jericó (Josué 5:13-15). Ele demonstra seu amor por nós enquanto lemos sobre o amor de Boaz por Rute e mostra seu cuidado por nós por meio da sua presença na fornalha com os três amigos de Daniel (Daniel 3). Isaías viu-o em seu glorioso trono (Isaías 6) e também na cruz (Isaías 53); e Davi honrou-o como o Filho exaltado (Salmo 2) e o Pastor amado (Salmo 23).

Jesus é o caminho para a casa do Pai e a verdade sobre o coração do Pai, mas ele

também é o único que nos traz a ajuda do Pai quando permanecemos nele e compartilhamos sua vida. *A vontade de Deus nunca nos leva onde a graça e o poder de Deus não podem nos ajudar e nos levar adiante na jornada.*

Verdade e vida andam juntas, pois a verdade nos foi dada para nos ajudar a vivenciar vida e poder no Espírito. "Também agradecemos a Deus sem cessar o fato de que, ao receberem de nossa parte a palavra de Deus, vocês a aceitaram, não como palavra de homens, mas conforme ela verdadeiramente é, como palavra de Deus, que atua com eficácia em vocês, os que creem" (1 Tessalonicenses 2:13).

Quanto esse versículo nos ensina sobre a Bíblia! A Palavra de Deus é uma dádiva que recebemos dele e a devemos aceitar e agradecer a ele por ela. Os cristãos que não são agradecidos pela Bíblia não passam muito tempo com ela. Devemos nos lembrar que ela é a Palavra de *Deus*, o que quer dizer que é viva e poderosa (Hebreus 4:12). Quando cremos na Palavra e obedecemos a ela, o poder de Deus opera em nós e por nosso intermédio e realiza os propósitos de Deus. Deus não nos concedeu sua Palavra para que a pudéssemos explicar para outros, mas para que nós mesmos a experimentemos e a vivamos para que os outros vejam o Senhor. A Palavra deve se tornar carne em nossa vida (João 1:14) quando a recebemos e servimos ao Senhor. "Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos" (Tiago 1:22).

O cristianismo não é um credo, uma organização nem um sistema religioso. Ele é a vida de Deus nos seres humanos, tornando-nos mais semelhantes a Jesus Cristo. "E este é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho. Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida" (1 João 5:11,12). A verdade-chave é *encarnação* — "Cristo vive em mim" (Gálatas 2:20). O Filho de Deus, a Palavra, a graça e o Espírito de Deus não nos encorajam apenas; *capacitam-nos*! "Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi inútil; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo" (1 Coríntios 15:10).

Algumas pessoas chamam isso de "a vida mais profunda"; outras, de "a vida mais alta", "a vida cristã vitoriosa" ou "a vida transformada". Independentemente do nome que lhe dê, é simplesmente a vida de Deus operando em nós e por nosso intermédio quando seguimos a Jesus, o caminho; cremos em Jesus, a verdade; e nos entregamos a ele, a vida. É crer que Efésios 3:20,21 quer realmente dizer tudo o que diz e agir em conformidade com o que o texto diz: "Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós, a ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre!"

Juntemo-nos a Paulo dizendo: "Amém!" Assim seja em nossa vida!

## Coração fecundo

Os apóstolos fizeram bem seu trabalho, e igrejas foram plantadas em Jerusalém, Judeia, Samaria e no mundo gentio (Atos 1-10). Apesar das heresias internas e das perseguições externas, o povo de Deus continuou a anunciar o evangelho e muitos de nossos ancestrais foram produtivos, por isso ainda há uma igreja no mundo. O inimigo não venceu, e o Senhor continua a edificar sua igreja.

Mas que tipo de igreja é esta? Na maior parte do mundo ocidental, com certeza, não é a dinâmica comunhão descrita no livro de Atos dos Apóstolos. Em Jerusalém, os cristãos estavam juntos em uma comunhão unida (Atos 2:44), enquanto hoje estamos divididos e competimos uns com os outros. A vida que os cristãos primitivos levavam e as boas obras realizadas por eles atraíram a atenção, e, diariamente, as pessoas ouviam o evangelho e confiavam no Salvador. Os cristãos primitivos não tinham nenhuma das nossas mídias modernas nem técnicas promocionais de que nos vangloriamos hoje, mas o evangelho foi propagado, e as igrejas cresceram.

Glorificamos a Deus ao revelar Jesus em nossa caminhada, palavras e obras diante do mundo vigilante. Mas se é isso que representa ser cristão, então, alguma coisa saiu errada em algum momento. A maior parte de nossa "atividade cristã" acontece em um prédio (também chamado "igreja"), mas nem sempre vemos muita evidência do Senhor na casa, na praça ou nos corredores do poder. Os estatísticos dizem-nos que há pouca diferença entre o índice de divórcio entre os cristãos confessos e entre os não cristãos de fora da igreja. Todos nós somos envergonhados pela imoralidade de líderes religiosos — e incluindo a dos evangélicos — e temos, até mesmo, "enganadores cristãos" que roubam dinheiro das pessoas. A igreja primitiva também tinha contenda com algumas dessas coisas, mas hoje desejamos que os incidentes não ocorram com tanta frequência.

Ouço cristãos reclamando sobre as trevas moral e espiritual do mundo, mas se houvesse mais luz — luz cristã — haveria menos trevas. Os especialistas dizem que as coisas estão se deteriorando em nossa sociedade, e acredito nisso; mas se tivéssemos mais sal — sal cristão — teríamos menos deterioração. "Assim a justiça retrocede, e a retidão fica à distância, pois a verdade caiu na praça e a honestidade não consegue entrar" (Isaías 59:14). Temos uma terrível dificuldade com o tráfico que nem a polícia nem as cortes conseguem resolver! O problema diz respeito à nossa responsabilidade, o povo de Deus, e "chegou a hora de começar o julgamento pela casa de Deus" (1 Pedro 4:17).

Precisamos é de reavivamento. Sei que *avivamento* é uma palavra antiga que pode não ser politicamente correta hoje. Ela não é muito usada entre os cristãos, a não ser que se refira a "uma cruzada evangelística anual". Por "reavivamento" quero dizer "nova vida, vida renovada" entre o povo de Deus. Nem tudo que chamamos de "bênção" é do Senhor; com frequência, é só resultado do talentoso esforço humano, e não do Espírito de Deus; e as pessoas recebem o louvor, mas Deus não consegue a glória. Na igreja primitiva, os

indivíduos estavam "cheios de temor" (Atos 2:43), mas hoje contentamo-nos em aceitar, como o habitual, o cansativo trabalho.

A verdadeira bênção de Deus é algo que ele dá, diz ou faz que o glorifica e satisfaz nossa necessidade, *e você nem sempre consegue explicar*! O dinheiro de que precisa chega inesperadamente no momento exato. A pessoa que você precisa desesperadamente ver está sentada ao balcão do restaurante no qual você entra para tomar uma xícara de café. O livro velho que esteve pro-curando aparece na prateleira de uma loja que você não planejava visitar. Pode chamar esses eventos de "milagres menores', mas eles podem ser importantes quando dizem respeito a honrar o Senhor; sei porque todos eles aconteceram comigo. Bob Cook costumava nos lembrar em seu ministério Jovens para Cristo: "Se você consegue explicar o que está acontecendo, não foi Deus quem fez a coisa".

Voltemos a João 14:6 e nossa necessidade desesperada de termos a nova vida do céu — o que meu amigo o pastor Jim Cymbala chama "vento revigorante, fogo novo".

Uma das receitas de Deus para o reavivamento é o Salmo 1:1-3. Essa passagem descreve o tipo de pessoa que Deus abençoa e usa, e essa descrição faz paralelo com as palavras do Senhor em João 14:6.

### Como é feliz aquele

que não segue o conselho dos ímpios,
não imita a conduta dos pecadores,
nem se assenta na roda dos zombadores!

### Jesus é a verdade.

Ao contrário, sua satisfação está na lei do Senhor,
e nessa lei medita dia e noite.

### Jesus é a vida.

É como árvore plantada à beira de águas correntes:
Dá fruto no tempo certo e suas folhas não murcham.
Tudo o que ele faz prospera.

A fim de receber a bênção de Deus, temos que ser pessoas obedientes, o tipo de pessoa que ele *pode* abençoar. "O Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor concede favor e honra; não recusa nenhum bem aos que vivem com integridade" (Salmo 84:11). Devemos ser separados do mundo — o que João descreve como "a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens" (1 João 2:16) — e, em vez do mundo, caminhar com o Senhor e o povo do Senhor. Mas se os ímpios, os pecadores e os zombadores das coisas

de Deus estão influenciando nosso coração e nossa mente, então, estamos perdendo a bênção de Deus. Se caminhamos nas sombras ou nas trevas, e não na luz, então mentimos se dissermos que caminhamos nele, e o Senhor não pode nos abençoar (1 João 2:5-10). Deus não ouve nossas orações se abrigamos pecado em nosso coração *e não fazemos nada a respeito disso*. "Se eu acalentasse o pecado no coração, o Senhor não me ouviria" (Salmo 66:18).

Certo dia, um pastor amigo telefonou-me e disse: "Ore por nós na tarde do próximo domingo. A igreja está convocando uma assembleia solene de confissão e oração. Há alguma coisa errada aqui e só o Senhor pode descobrir e limpar isso". Junto com outras centenas de pessoas, oramos por ele e a igreja e soubemos, depois, que Deus enviou a bênção que eles procuravam.

Certa vez, um pregador disse: "Anos atrás, costumávamos ouvir sermões sobre ser separado do mundo, mas não pregamos isso hoje. Amadurecemos muito e não precisamos desse tipo de coisa hoje". Quis dizer a ele depois do culto: "O que você chamou de 'desse tipo de coisa' é o que ajudou a tornar a igreja o que ela era, uma igreja que produziu santos e ganhadores de almas". A Palavra de Deus ainda diz: "Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas?" (Leia 2 Coríntios 6:14-18.)

Quer as pessoas gostem, quer não, a Bíblia adverte-nos claramente a respeito dos perigos de fazer concessões ao mundo. "Adúlteros, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus" (Tiago 4:4). Ser amigável com o mundo leva a "se deixar corromper pelo mundo" (Tiago 1:27) e, logo, começamos a "ama[r] o mundo" (1 João 2:15-17). No fim, esse ser levado pela corrente faz com que nos "amoldem[os] ao padrão deste mundo" (Romanos 12:1,2). Se não nos arrependermos e buscarmos o perdão de Deus, somos "disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo" (1 Coríntios 11:32).

Se precisar de confirmação para essa sequência, reveja a vida de Ló. Este, como sobrinho de Abraão, teve uma oportunidade maravilhosa de aprender sobre o Senhor e compartilhar as bênçãos da aliança, mas ele escolheu montar suas tendas perto de Sodoma (Gênesis 13:10-13) e, depois, mudou-se para Sodoma (Gênesis 14:1-16). Abraão resgatou-o uma vez, mas Ló voltou direto para Sodoma (Gênesis 19:1). Quando o Senhor estava para destruir Sodoma, enviou dois anjos para salvar Ló e sua família, mas eles tiveram que pegar Ló, sua esposa e duas filhas pelas mãos e os puxar para a segurança (Gênesis 19). *Ló perdeu tudo quando Deus destruiu Sodoma!* Paulo chama esse tipo de salvamento de "escapa[r] através do fogo" (1 Coríntios 3:15).

Uma filosofia atual insiste que a igreja deve ser mais como o mundo a fim de atrair o mundo para a igreja, mas essa crença não vem da Escritura. Para começar, os cristãos

primitivos não tinham prédios de igreja aos quais atrair as pessoas porque a ordem era sair para onde as pessoas estavam e testemunhar de Jesus para elas. *Mas quanto menos formos como o mundo, mais atraí-mos o mundo!* Quando você é diferente, atrai as pessoas; quando é estranho, repele-as; quando é uma imitação barata, convida o escárnio a entrar em sua vida. Quando pessoas não salvas entram em contato com cristãos, elas esperam que o culto foque Deus e não querem se sentir como se estivessem em um clube noturno religioso.

Isso leva-nos a outra coisa essencial para conseguir a bênção de Deus: deliciar-se constantemente na Palavra de Deus, pois Jesus é a verdade. As pessoas que Deus abençoa não leem simplesmente a Bíblia, mas meditam nela e têm prazer nela. A Palavra de Deus é a semente (Lucas 9:11), e quando ela é plantada no coração e cultivada — aí é que entra a meditação — ela forma a raiz, cresce e produz fruto. Os cristãos que ignoram a Palavra ou lhe dão atenção mínima são incapazes de produzir fruto e, por isso, não são muito uma bênção para os outros.

Um santo que se entregou totalmente à Palavra de Deus escreveu o Salmo 119, e quase todos os versículos desse longo salmo mencionam a Palavra de Deus. Certa vez, li devagar o salmo 119 e fiz uma lista das imagens usadas pelo escritor para nos dizer o quanto a verdade de Deus representava para ele. Descobri que preferia ter a Palavra de Deus do que alimento (Salmo 119:103),[9] riqueza (Salmo 119:14,72,127,162), horas de sono (Salmo 119:55-62,147,148,164) ou até mesmo amigos (Salmo 119:51,95,115)! Por favor, consulte esses versículos, pense neles e pergunte-se: amo tanto assim a Palavra de Deus?

Em que nos deleitamos diz respeito ao que sacrificamos para poder desfrutar disso. Se nos deleitamos na Palavra de Deus, sacrificamos alegremente o sono para acordar toda manhã, como faziam Davi (Salmo 57:8; 108:2) e Jesus (Isaías 50:4; Marcos 1:35). Investimos alegremente dinheiro em ferramentas para estudar a Bíblia, e se nosso testemunho e obediência à verdade de Deus nos custar alguns amigos, oramos por eles e confiamos em Deus para nos dar novos amigos (Salmo 119:63,74,79). A maneira como tratamos a Bíblia é o modo como tratamos a Jesus, pois ele é a Palavra viva e o tema da Palavra escrita.

Jesus é a vida, e permanecer nele dá-nos a graça e o poder de que precisamos para servir e obedecer. A imagem aqui é de uma árvore frutífera, imagem essa relevante para o seguidor fiel de Jesus Cristo. No mundo atual, a imagem ideal de muitos cristãos pode ser a de um cardo, "levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro" (Efésios 4:14).

A árvore saudável tem raiz, é estável, bonita, frutífera e útil. As raízes alcançam as

fontes de água fornecidas pelo Senhor, e os cristãos são "arraigados e alicerçados em amor" (Efésios 3:17), bem como "enraizados e edificados nele [Cristo]" (Colossenses 2:7), absorvendo a água do Espírito Santo (João 7:37,38). O sistema vital de raiz traz nutrição para o tronco e os ramos e mantém a árvore firme enquanto ela cresce para cima. As folhas transformam-se na luz do sol em tecidos vivos de planta e, na estação devida, aparecem os frutos.

A parte mais importante da árvore é o sistema de raiz, a parte que ninguém vê, e a parte mais importante da vida do cristão é o "sistema de raiz", a parte que só Deus vê. "Mas quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará" (Mateus 6:6). Não invejo nenhum filho de Deus que é ocupado demais para dedicar tempo a ser santo, quer seja na vigília matutina quer na vigília noturna.

A árvore não serve a si mesma, mas vive para os outros, e é essa atitude que todo cristão deve ter em relação à vida. As árvores não comem os próprios frutos, mas os oferecem para nós. (Mais adiante, neste livro, desenvolverei a mensagem da produtividade.) As árvores ficam no Sol e fornecem gratuitamente sombra refrescante para o viajante. No outono, suas folhas ajudam a nutrir o solo, e, durante o ano todo, suas raízes ajudam a segurar o solo. A árvore é saudável, e suas folhas não secam nem morrem na época que deviam estar florindo. Durante meus anos de ministério pastoral, tive a triste experiência de assistir a algumas "árvores" de Deus secarem vagarosamente, a despeito de tudo que a congregação e eu tentamos para lhes devolver saúde espiritual. Em seguida, vieram as tempestades e se abateram sobre elas que caíram ao solo. A expressão "independentemente do que faça, você prospera" refere-se às bênçãos que Deus envia para aqueles cuja vida pode abençoar. Ela faz paralelo com Deuteronômio 29:9: "Sigam fielmente os termos desta aliança, para que vocês prosperem em tudo o que fizerem". O devoto José prosperou (Gênesis 39:2), bem como Josué (Josué 1:8) e Daniel (Daniel 6:28). Isaías usou uma imagem semelhante: "O Senhor o guiará constantemente; satisfará os seus desejos em uma terra ressequida pelo Sol e fortalecerá os seus ossos. Você será como um jardim bem regado, como uma fonte cujas águas nunca faltam" (Isaías 58:11). Ao longo da minha vida, observei que alguns cristãos pegam um ministério à morte e transformam o deserto em um jardim, enquanto outros cristãos transformam um jardim em deserto — e a diferença não é necessariamente por causa de talento ou instrução. A diferença é a bênção de Deus na vida que pode ser abençoada.

## Coração rebelde

João escreveu seu evangelho para declarar e defender o fato de que Jesus Cristo é o Filho

de Deus, o único Salvador do mundo, e para convidar seus leitores a pôr sua fé nele (João 20:30-31). Conforme você lê o evangelho de João, testemunha a crescente descrença e hostilidade dos líderes judeus e a crescente fé e amor dos discípulos. O evangelho registra três crises, e elas estão refletidas em João 14:6.

A primeira crise está registrada em João 6:60-66, depois da alimentação das cinco mil pessoas: "Daquela hora em diante, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e deixaram de segui-lo" (João 6:66). *Jesus é o caminho, mas eles não caminhariam com ele!* Disseram que caminhariam com Abraão, até se vangloriam de que Abraão era o pai deles (João 8:39). Eles declararam ser seguidores de Moisés, mas rejeitaram aquele a respeito de quem Moisés escreveu (João 5:9-28,29). O coração descrente deles estava cheio de rebelião contra o Senhor.

No tanque de Betesda, em Jerusalém, Jesus curou um homem que estava doente havia 38 anos e fez isso no sábado (João 5). Os líderes judeus começaram a perseguir Jesus e a discutir com ele por ter desobedecido às tradições do dia de sábado. Eles estavam tão presos à tradição humana que ficaram cegos para a verdade de Deus. Eram como algumas pessoas que testemunhamos hoje que só falam de sua igreja, denominação ou ancestrais religiosos, mas não sabem nada sobre a Palavra de Deus.

Um dia, os escribas e fariseus criticaram Jesus e seus discípulos por não praticarem o cerimonial de se lavar antes de comer, e Jesus respondeu a eles citando Isaías 29:13: "Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens" (Marcos 7:6,7). A tradição deve ter lugar em nossa vida, mas a tradição humana não deve jamais tomar o lugar da verdade de Deus. Essas escaramuças entre Jesus e os líderes religiosos aumentaram cada vez mais até eles começarem a tramar eliminá-lo (João 7:1).

A segunda crise está registrada em João 12:37,38: "Mesmo depois que Jesus fez todos aqueles sinais miraculosos, não creram nele. Isso aconteceu para se cumprir a palavra do profeta Isaías, que disse: 'Senhor, quem creu em nossa mensagem, e a quem foi revelado o braço do Senhor?" Jesus ("o braço do Senhor"), em suas mensagens e milagres, demonstrou quem era e o que tinha a lhes oferecer, contudo, eles não creram. Observe a amedrontadora sequência: "Não creram nele" (João 12:37,38), "eles não podiam crer" (João 12:39), o que resultou em "eles não crerão" (veja João 12:46).

O persistente endurecimento do coração resulta em cegueira dos olhos e paralisação da vontade. Jesus advertiu-os: "Por mais um pouco de tempo a luz estará entre vocês. Andem enquanto vocês têm a luz, para que as trevas não os surpreendam" (João 12:35), mas eles recusaram-se a ouvir. Jesus é a verdade e pregou a verdade, *mas eles não creram nele!*

A terceira e última crise está registrada em João 18,19. Embora Jesus seja a vida, *eles o crucificaram*! "Eis o rei de vocês', disse Pilatos aos judeus. Mas eles gritaram: 'Mata! Mata!

Crucifica-o!' [...] Não temos rei, senão César" (João 19:14-16).

Há três "rejeições" na história de Israel que devem ser examinadas: (1) quando Israel pediu a Samuel para lhes dar um rei, eles rejeitaram Deus Pai (1 Samuel 8); (2) quando crucificaram a Jesus, eles rejeitaram Deus Filho; e (3) quando apedrejaram Estêvão, rejeitaram Deus Espírito Santo (Atos 7:51-60). Essas três rejeições exaurem a temperança de toda a Trindade. Na cruz, Jesus orou para que Israel fosse perdoada (Lucas 23:34); e Deus concedeu à nação quase quarenta anos de folga, mas, depois disso, o julgamento veio, e Jerusalém foi destruída.

Oseias fornece-nos as consequências: "Pois os israelitas viverão muitos dias sem rei e sem líder, sem sacrifício e sem colunas sagradas, sem colete sacerdotal e sem ídolos de família" (Oseias 3:4). Em outras palavras, por não haver rei em Israel, as nações estão em tumulto, e nenhum desses reis viverá até Jesus retornar para reinar. *Vivemos hoje no livro de Juízes!*

"Naquela época não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo" (Juízes 17:6; veja também Juízes 18:1; 19:1; 21:25). Durante a época dos juízes, Deus levantou líderes eficazes aqui e lá e deu-lhes vitórias, mas Israel não estava unida em servir o Senhor e obedecer a sua vontade.

Quando o Messias de Israel retornar, e eles o virem e confiarem nele chorarão e se arrependerão, e uma fonte jorrará para purificá-los de seus pecados (Zacarias 13:1). "O Senhor será rei de toda a Terra" (Zacarias 14:9). Quanto mais os líderes das nações se opõem uns aos outros e rejeitam a Cristo, menos paz haverá neste mundo. Quando o Príncipe da Paz se assentar no trono, haverá paz na Terra.

"Orem pela paz de Jerusalém" (Salmo 122:6).

## Coração arrependido[10]

A parábola do nosso Senhor do filho pródigo (Lucas 15:11-32) descreve a condição espiritual de todos que dão as costas a Deus e desperdiçam sua vida agradando a si mesmos. Lucas 15:24 informa-nos sobre o rapaz que estava perdido e morto e, o versículo 17, revela que ele era ignorante, pois teve de "cair em si". Foi essa falta de conhecimento de si mesmo e do que diz respeito à vida real que o fez fazer coisas tolas.

Enquanto estava sentado com os porcos e fazia inventário, ele percebeu que, afinal, a casa de seu pai era o melhor lugar para viver e que seu pai era um homem bom e generoso. "A seguir, levantou-se e foi para seu pai" (Lucas 15:20).

Jesus disse: "Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim" (João 14:6). Toda deficiência espiritual que os pecadores têm é satisfeita e superada quando eles vão ao Pai pela fé em Jesus Cristo.

Os pecadores estão perdidos, mas Jesus é o caminho para a casa do Pai. Os pecadores são ignorantes, mas Jesus é a verdade sobre o Pai. Os pecadores estão mortos espiritualmente, mas Jesus é a vida e a compartilha com aqueles que se arrependem e confiam nele.

O rapaz sabia que sua vida estava uma bagunça e, isso, por sua culpa, mas não foi isso que o motivou a voltar para a casa do pai. "Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome" (Lucas 15:17). Não foi a maldade do pecador, mas a bondade do pai que o atraiu de volta para casa. Paulo tinha isso em mente quando escreveu: "A bondade de Deus o leva ao arrependimento?" (Romanos 2:4).

Quando ele se aproximou de casa, seu pai viu-o, correu para ele, abraçou-o e levou-o de volta para casa. O rapaz foi banhado para tirar as sujeiras e cheiros do país distante e foi-lhe dado uma bela veste, sandálias e anel que o identificava como filho. O passado foi perdoado e esquecido, e ele teve um novo começo.

E o mesmo acontece com muitos pecadores de hoje.

# 9

# A Videira Verdadeira

*Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda. Vocês já estão limpos, pela palavra que lhes tenho falado. Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto, se não permanecerem em mim. Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma. Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados. Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido. Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos.*

João 15:1-8

*Do Egito trouxeste uma videira; expulsaste as nações e a plantaste. Limpaste o terreno, ela lançou raízes e encheu a terra. Os montes foram cobertos pela sua sombra, e os mais altos cedros, pelos seus ramos. Seus ramos se estenderam até o Mar, e os seus brotos, até o Rio. Por que derrubaste as suas cercas, permitindo que todos os que passam apanhem as suas uvas? Javalis da floresta a devastam e as criaturas do campo dela se alimentam. [...] Tua videira foi derrubada; como lixo foi consumida pelo fogo. Pela tua repreensão perece o teu povo!*

Salmo 80:8-13,16

*Cantarei para o meu amigo o seu cântico a respeito de sua vinha: Meu amigo tinha uma vinha na encosta de uma fértil colina. Ele cavou a terra, tirou as pedras e plantou as melhores videiras. Construiu uma torre de sentinela e também fez um tanque de prensar uvas. Ele esperava que desse uvas boas, mas só deu uvas azedas. [...] Pois bem, a vinha do Senhor dos Exércitos é a nação de Israel, e os homens de Judá são a plantação que ele amava. Ele esperava justiça, mas houve derramamento de sangue; esperava retidão, mas ouviu gritos de aflição.*

Isaías 5:1,2,7

João 15:1-8 é a sétima e última das declarações: "Eu Sou", registradas no evangelho de João. As quatro primeiras foram feitas publicamente para as multidões; a quinta, em particular para Marta; e as duas últimas, só para seus discípulos no discurso feito no cenáculo. Jesus, usando a metáfora da videira, explicou como eles deviam servi-lo em sua ausência e produzir fruto para sua glória. Da mesma maneira que o escafandrista de mar profundo sobrevive sob a água respirando o oxigênio enviado de cima, também o povo de Deus cresce e serve na terra porque tem uma conexão viva com Jesus Cristo que está no céu e permanece nele.

Jesus deixou claro que eles, à parte dele, não podiam fazer nada (João 15:5). Por favor, observe que ele não disse que eles eram deficientes ou estavam em desvantagem, mas que eram impotentes para o servir de alguma forma eficaz. O que pode parecer com serviço espiritual, seria apenas "madeira, feno ou palha" (1 Coríntios 3:12) e queimaria

no assento de julgamento de Cristo. "Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém" (Romanos 11:36). Se nosso trabalho não começar com Cristo, continuar a ser sustentado por Cristo e terminar em Cristo para sua glória, ele não dura.

Nos tempos do Novo Testamento, os judeus eram basicamente um povo agricultor e familiarizado com o cultivo de vinhas e a produção de vinho. Como a água era uma mercadoria preciosa no antigo Oriente Próximo, o vinho era uma necessidade, não um luxo. Os profetas, com frequência, usavam o conceito de fluir abundância de vinho para descrever as bênçãos de Deus (Joel 3:18; Amós 9:13; Eclesiastes 9:7) e a escassez de vinho como evidência da disciplina de Deus (Deuteronômio 28:39-51; Joel 1:10). Os profetas também usavam o lagar como símbolo de julgamento (Lamentações 1:15; Joel 3:11-13).

Nas Escrituras, a vinha pode simbolizar não só Jesus Cristo, mas também a nação de Israel (Salmo 80:9-16; Isaías 5; 27; Jeremias 2:21; 12:10,11; Ezequiel 15; 17; 19:10-14; Oseias 10:1,2) e a civilização gentia apóstata da Terra antes do retorno de Jesus — "videira da Terra" (Apocalipse 14:14-20). No livro de Apocalipse, os seguidores do anticristo são chamados "os que habitam na Terra" ou "os habitantes da Terra" (veja Apocalipse 3:10; 6:10; 8:13; 11:10,18; 13:12,14; 14:6). Os cristãos são cidadãos do céu, embora vivam na Terra (Filipenses 3:18-21), e seu afeto e atenção são dirigidos ao céu (Colossenses 3:1-4).

Da mesma forma como Jesus é o "pão do céu" (João 6:32), ele também é "a videira verdadeira", o que quer dizer que ele é o original, e todo os outros pães e vinhos são apenas cópias. Essa declaração: "Eu Sou", de João 15, tem uma rica verdade espiritual, mas quero focar principalmente as verdades práticas que nos ajudam a nos tornar cristãos frutíferos e servos alegres.

## A verdadeira vida surge quando produzimos fruto para Cristo

De acordo com Ezequiel 15, os ramos da videira são bons apenas para duas coisas: produzir fruto ou ser usado como combustível, produzir ou queimar. Você não pode manufaturar fruto, porque ele vem da vida, e o fruto tem em si sementes para produzir mais frutos. Como ramos da videira, podemos retirar da vida de Cristo e produzir fruto para sua glória. Se não produzirmos fruto, não cumprimos nosso propósito na Terra, e isso quer dizer que não estamos realmente vivos. Estamos desperdiçando nossa vida ou apenas consumindo-a, em vez de investi-la em coisas eternas. Os cristãos têm vida eterna porque confiam em Jesus, mas lhes falta a vida plena que o Senhor veio para nos conceder (veja João 10:10). Eles estão espiritualmente vivos, mas não saudáveis. *Produzir fruto é o*

*"aluguel" que pagamos pelo privilégio de viver e servir a Deus nesta Terra*. Não só é nossa obrigação como discípulos de Jesus Cristo de o glorificar e alcançar outros, mas também nossa oportunidade como seus servos para fazer isso.

Como acontece com a árvore do Salmo 1:3, os ramos da vinha não produzem fruto para alimentar a si mesmos, mas para alimentar os outros, e é nesse ato de alimentar os outros que encontramos nossa alegria. Jesus declarou: "A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra" (João 4:34). Fazer a vontade de Deus não é punição; é cumprimento e nutrição.

Que "fruto" é esse que Jesus espera que produzamos para que o glorifiquemos e experimentemos uma vida realizada? Primeiramente, ele representa as pessoas que ajudamos a levar a Cristo e à maturidade na fé (Romanos 1:13). Crescer em santidade pessoal é outro fruto que colhemos (Romanos 6:22). Em Gálatas 5:22-24, Paulo menciona que são estes "o fruto do Espírito": amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. A doação alegre e generosa é fruto, como a oferta de Paulo recolhida nas igrejas gentias para auxiliar os cristãos de Jerusalém (Romanos 15:25-28). Colossenses 1:10 menciona: "Frutificando em toda boa obra" (veja também Mateus 5:13-16); e Hebreus 13:15 informa-nos que louvor e adoração são fruto dos nossos lábios resultantes da semente da Palavra que plantamos em nosso coração.

Uma vez que o fruto tem, em seu interior, as sementes para produzir mais frutos, Jesus falou a respeito de produzirmos "fruto, [...] mais fruto ainda, [...] muito fruto" (veja João 15:2-5). A colheita que Deus nos concede depende dos dons espirituais que nos concede e da nossa fidelidade em desenvolvê-los e os usar quando o Senhor abre oportunidades de serviço para nós. Se formos fiéis em usar os poucos dons e oportunidades que temos, o Mestre nos recompensará com muito mais coisas (Mateus 25:21). Isso provou ser verdade com todo servo das Escrituras, sobretudo, com José, Moisés, Josué, Davi, Daniel e Timóteo.

## A produção de fruto é resultado da permanência em Cristo

A comunhão com Cristo começa com união com ele. Não podemos ter comunhão com ele a menos que confiemos nele, e ele é nosso Salvador e estamos nele (2 Coríntios 5:17). Todos os cristãos, como ramos da videira, têm uma união viva com seu Senhor, e, quando cultivam a comunhão com ele, o Senhor capacita-os a produzir fruto. É uma infelicidade que a palavra *resultado* tenha entrado no vocabulário cristão ("A reunião de ontem à noite deu algum resultado?"), porque máquinas mortas podem produzir resultados, como também as pessoas religiosas espiritualmente mortas. O fruto é vivo e surge de nossa

comunhão viva com Jesus enquanto seu poder opera por nosso intermédio.

Mas a produção de fruto requer compromisso disciplinado de tempo e esforço, bem como bom solo, Sol e chuva e conhecimento especializado quanto ao cultivo. Estamos enraizados em Cristo (Colossenses 2:7) e em seu amor (Efésios 3:17), por isso o "solo" é perfeito. O Pai é o lavrador, e ele e o Filho trabalham juntos para nos capacitar a produzir fruto, da mesma maneira que Filho e Pai trabalharam juntos quando nosso Senhor ministrou na Terra (João 5:19-36). Os ramos que não produzem fruto provam que não têm conexão viva com a videira e devem ser cortados, os ramos frutíferos devem ser podados para que produzam mais fruto e melhor (João 15:1,2). Por favor, observe que quando o vinicultor poda os ramos frutíferos, corta madeira *viva*, não madeira morta, para que o ramo produza uvas melhores. O vinicultor tem de saber que madeira cortar, quanto cortar e em que ângulo. Leva cerca de três anos para um podador profissional ser treinado e aprovado.

Ao ler a Escritura, observe como o Pai tem de podar coisas boas de alguns de seus servos para que o ministério deles seja mais frutífero e glorifiquem o Senhor de forma mais excelente. Abraão teve de deixar sua cidade e família e até mesmo de oferecer seu filho Isaque ao Senhor para que pudesse ser frutífero. Jacó, com frequência, teve de deixar de lado seus próprios planos a fim de constituir a família que nos daria a nação de Israel. Você observa esse mesmo processo amoroso na vida de José, Davi e Pedro, bem como na vida dos homens e mulheres da história da igreja que realizaram muito para a glória de Deus.

Há onze ocorrências da palavra *meno* em João 15, e a NVI a traduz por "permanecer". Outras versões usam "continuar unido", "habitar", "permanecer em união" e "estar". "Estar" é minha primeira escolha. O *Greek-English Lexicon of the New Testament* [Dicionário grego-inglês do Novo Testamento], de Arndt e Gingrich, diz que *meno* quer dizer "comunhão permanente em seu íntimo", e, para mim, isso é "estar". Nossa *união* com Cristo depende totalmente dele, porque vive para interceder por nós (Hebreus 7:25); mas nossa *comunhão* com ele depende de nosso relacionamento fiel com ele e quando confiamos e obedecemos.

O casamento é uma boa ilustração do que se pretende com "morar". Quando a cerimônia de casamento termina, os papéis oficiais são assinados, e o casal tem o casamento consumado, uma união viva se forma, e eles passam a ser uma só carne (Gênesis 2:23,24). Mas união não é garantia de comunhão, uma vez que comunhão é algo que o casal tem de desenvolver e manter em seu relacionamento. Se os novos marido e esposa não oram juntos, não conversam um com o outro, não compartilham seus sentimentos, esperanças e desapontamentos, não amam um ao outro nem servem vicariamente um ao outro, então a vida matrimonial transforma-se em rotina ou em

guerra e, vagarosamente, perde sua alegria. A união é a fundação, a comunhão é o prédio edificado sobre a fundação, e este exige afeição, atenção, sacrifício e serviço mútuos.

O fato de estar em união com Jesus Cristo e ser membro de ser corpo deveria me motivar a querer ter relacionamento com ele e desfrutar de comunhão por intermédio da adoração, oração, meditação sobre a Palavra e serviço para os outros. Jesus disse a seus discípulos: "Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido" (João 15:15). A palavra traduzida por "amigos" quer dizer "amigos na corte, amigos do rei". Que posição privilegiada!

Encontramos o Senhor diariamente e conversamos com ele? Durante o dia, agradecemos a ele por sua ajuda e bênção? Confiamos nele para nos auxiliar em nosso trabalho? Confessamos nossos pecados imediatamente e mantemos o relacionamento saudável? Envolvemos Jesus nas decisões que tomamos e nos relacionamentos e tarefas com que nos deparamos? Isso é o que significa ter comunhão com Cristo, estar nele.

Quais são algumas das evidências de que estamos em Cristo? O fato de produzirmos fruto é uma delas. Embora nem sempre saibamos a extensão da colheita, vemos que nosso fruto dura. George Morrison, pregador escocês, escreveu: "O Senhor raramente permite que seus servos vejam todo o bem que estão fazendo". Outra evidência é que o Pai nos poda e corta as coisas boas que estão nos impedindo de desfrutar coisas ainda melhores.

Por sermos apenas ramos, sentimos, repetidamente, nossa fraqueza e olhamos para o Senhor em busca de força e ajuda. João 15:7 promete que teremos nossas orações respondidas. Quando estamos em Cristo, vivenciamos o amor (João 15:9,12,13) e a alegria (João 15:11) de Deus, bem como o ódio e a oposição do mundo (João 15:18,19). Podemos não detectar, mas quando moramos em Cristo, os outros percebem que nos tornamos mais semelhantes ao Senhor Jesus Cristo.

A evidência da verdadeira salvação em Cristo e comunhão com ele é produzir fruto. Judas foi chamado por Cristo, viveu com ele enquanto este ministrava de lugar em lugar e se fez passar por convertido, mas Judas não estava preso a Jesus, a videira, pela fé (João 6:60-71). Por conseguinte, ele foi cortado e jogado fora. "Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos, pois, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; o fato de terem saído mostra que nenhum deles era dos nossos" (1 João 2:19).

Nem a saúde nem a idade podem nos impedir de estar em Cristo e produzir fruto para sua glória. "Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia" (2 Coríntios 4:16). À medida que minha esposa e eu ficamos mais velhos, o Senhor ensina-nos a deixar de lado alguns ministérios (podar) e nos concentrarmos em outros, e estamos descobrindo que é possível vivenciar o Salmo 92:14: "Mesmo na velhice darão fruto, permanecerão viçosos e

verdejantes".

De jogador de futebol a piloto a jato, todo discípulo tem leis que devem ser obedecidas se quisermos ser bem-sucedidos. Lembro-me de um fragmento de poesia que um professor de Química usou para citar para suas classes do primeiro ano:

> Derrame uma lágrima por Jimmy Brown, pois Jimmy não é mais.
> Pois o que ele pensou que fosse $H_2O$ era $H_2SO4$.[11]

Se quiser ser bem-sucedido como médico ou farmacêutico tem de aprender as propriedades dos vários elementos que formam a composição de remédios e tomar cuidado para combinar apenas os elementos que são compatíveis uns com os outros. Se não fizer isso, pode terminar se juntando a Jimmy Brown. Aspirina e arsênico começam com a mesma letra "A", mas têm propriedades distintas. O piloto de jatos não ousa violar os princípios básicos da aeronáutica; nem um atleta vencedor, as regras do treino oficial e as ordens de seu treinador. Ao obedecer às leis fundamentais que a ciência descobre ou as decretadas pelos governos, alcançamos melhor padrão de vida e, em geral, um ambiente seguro. Quando respeitamos essas leis, conseguimos usar o poder e a liberdade que sempre acompanham a obediência.

Mas também há leis que governam nossa vida moral e espiritual, e se as ignoramos ou as desobedecemos, sofremos e talvez façamos outros sofrerem. Jesus afirmou: "Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão [morarão] no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço" (João 15:10). Jesus sempre fez o que agradava a seu Pai (João 8:29), e se quisermos morar nele devemos seguir seu exemplo. Toda a natureza obedece às leis que Deus estipulou para o universo, mas quando interferimos com essas leis, ocorrem sérias consequências.

É uma regra básica da vida cristã que fé e obediência abrem as portas para a bênção de Deus. De acordo com Romanos 14:23: "Tudo o que não provém da fé é pecado". Independentemente de quão bons possamos nos sentir a respeito de fazer algo, a menos que a fé na Palavra de Deus sustente nossa decisão, o que fazemos só nos causará problema. Abraão achou que podia salvar sua vida ao ir para o Egito e, lá, quase perdeu sua esposa e sua própria vida (Gênesis 12:10-20). Moisés achou que matar um homem ajudaria a libertar os judeus do Egito, mas isso só resultou em seu exílio de quarenta anos em Midiã (Êxodo 2:11-25). Sansão achou que podia lutar as batalhas do Senhor de dia e desfrutar os prazeres do pecado à noite, mas Deus pensava de outra maneira, e o forte homem só destruiu a si mesmo e ao seu ministério.

A desobediência aos mandamentos do Senhor interrompe nossa comunicação com Cristo e perdemos o poder de fazer sua vontade. Quando isso acontece, temos que confessar instantaneamente nossos pecados ao Senhor (1 João 1:9) e deixar que ele nos

purifique e cure. É inútil tentar viver para Cristo sem caminhar com ele no Espírito. Lembre-se do que ele disse: "Sem mim vocês não podem fazer coisa alguma" (João 15:5). Isso não se aplica apenas a nosso serviço para Cristo, mas também às obrigações diárias da vida. *Nada dá certo quando nosso coração está errado*. Jonas tinha tanta certeza de que as coisas estavam indo tão bem que entrou em um navio, desceu ao porão deste e dormiu (Jonas 1), mas, a seguir, ele começou a colher as consequências de sua rebelião. A falsa paz e a falsa confiança que se seguiram à obstinada desobediência não duraram muito.

## A obediência a Cristo é resultado do amor por Cristo

A palavra *obedecer* irrita algumas pessoas, talvez por causa da severa disciplina na infância, das restrições impostas nas forças armadas ou apenas a rebelião natural do coração humano. Às vezes, obedecemos porque temos de obedecer, e não há nada de errado com isso. Deixar de lado nossos próprios planos e aprender a obedecer é uma das obrigações essenciais da infância e juventude. Algumas vezes, obedecemos porque temos uma recompensa em vista. ("Se cortar a grama, papai me deixa pegar o carro sábado à noite.") Mas o melhor motivo para obedecer é porque queremos, porque estamos motivados a fazer isso pelo amor, e não pelo medo nem pela ganância. "Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos" (João 14:15). "Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra" (João 14:23).

Não merecemos o amor e a bênção de Deus como também a criança nada fez para merecer o amor e cuidado dos pais, mas a obediência amorosa constrói o caráter e traz alegria para o coração dos pais. Isso representa seguir o exemplo de nosso Mestre: "Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor. Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço" (João 15:9,10). No versículo seguinte, Jesus fornece-nos outro motivo para obedecer: "Tenho lhes dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa".

"Mas, se alguém obedece à sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus está aperfeiçoado" (1 João 2:5). Quando amadurecemos o amor em nosso coração, ele carrega o peso de nossos fardos e nos capacita a fazer o que precisa ser feito, independentemente de como nos sentimos e do quanto isto nos custa. "Assim sabemos que amamos os filhos de Deus: amando a Deus e obedecendo aos seus mandamentos. Porque nisto consiste o amor a Deus: em obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados" (1 João 5:2,3).

Em Romanos 13:8, Paulo informa-nos que quem "ama seu próximo tem cumprido a

Lei". Nossas cidades têm leis que exigem que os pais cuidem de seus filhos, mas duvido que haja muitos pais e mães que cuidam de seus filhos porque não querem ir para a cadeia. Cuidar de uma família em crescimento é caro e difícil, mas fazemos isso porque amamos nossos filhos e queremos o melhor para eles. O amor cristão não é sentimentalismo extremado nem sentimentos difusos. É um ato fundamentado na vontade à medida que tratamos os outros como o Senhor nos trata. "O fruto do Espírito é amor" (Gálatas 5:22).

## Amar a Cristo é resultado de conhecê-lo melhor

"A familiaridade gera desprezo" é um antigo adágio, mas não é necessariamente verdade. Philips Brooks, conhecido pregador norte-americano, disse que a familiaridade gera desprezo "só em relação a coisas desprezíveis e pessoas desprezíveis", e ele estava certo. Minha esposa e eu estamos casados desde 1953 e conhecemo-nos muito bem, mas não deixamos de estimar um ao outro, porque nosso relacionamento é fundamentado no amor. Com frequência, quando andamos juntos pela estrada, temos períodos de silêncio — e, então, nós dois quebramos o silêncio dizendo a mesma coisa ao mesmo tempo. Quão mais familiarizados poderíamos estar um com o outro!

Não me lembro de ter encomendado, mas alguns anos atrás, recebi a biografia de Adolf Hitler de um clube do livro a que pertencia e, uma vez que paguei pelo livro, decidi lê-lo. Não consegui. Tentei, mas não consegui. Quanto mais lia, mais me desgostava do assunto e nunca terminei de ler o livro. Foi realmente uma experiência em que a familiaridade gera desprezo. Mas isso nunca seria verdade em relação a cristãos que leem a Bíblia e conhecem melhor a Jesus, porque quanto melhor o conhecemos, mais o amamos.

A vida cristã começa com nosso conhecimento de Jesus e confiança nele. Jesus disse a seu Pai: "Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3). À medida que "cres[cemos], porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 3:18) o amamos cada vez mais. Nos momentos difíceis da vida e também nos prazerosos, encontramo-nos aprendendo mais sobre o Senhor, adorando-o, agradecendo-lhe *e obedecendo-lhe*.

Todos nós temos familiaridade com pessoas da igreja que sabem mais sobre atletas e artistas populares que sobre Jesus, embora devessem afirmar que este era seu Salvador. Mas devemos aprender mais sobre ele, porque quanto melhor o conhecemos, mais o amamos. Jesus Cristo é o cerne de toda doutrina da Bíblia. Todos os aspectos da vida cristã — vitória sobre o pecado, oração, doação e testemunho — envolvem Jesus. Um dos motivos porque os cristãos não testemunham de forma eficaz e com mais fervor amoroso é que não crescem em seu conhecimento do Filho de Deus.

A coisa bonita em relação ao aumento de nosso conhecimento do Senhor é que o Espírito Santo o usa para nos tornar mais semelhantes a Jesus. O objetivo da nossa salvação é a semelhança com Cristo, não só o conhecimento da Bíblia. O pai ordenou que "se[jamos] conformes à imagem de seu Filho" (Romanos 8:29), e o Espírito Santo usa a Palavra de Deus para realizar esse glorioso milagre (2 Coríntios 3:18). Estou me tornando cada vez mais semelhante a Jesus? Essa é a principal pergunta que devemos nos fazer quando examinamos nossa vida diante do Senhor.

## Permaneçam uníssonos

"Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe" (Marcos 10:9). Nosso Senhor falava sobre o casamento, mas a ordem também se aplica a outras áreas da vida.

Deus uniu a vida abundante com a produção de fruto. Não somos cristãos felizes e satisfeitos a menos que produzamos fruto. Mas Deus também juntou a produção de fruto com a permanência em Cristo. Não podemos fabricar fruto espiritual, ele tem de fluir de nossa comunhão com o Salvador. Mas permanecer em Cristo deve estar unido à obediência, pois se desobedecemos a sua Palavra, isso prejudica nossa comunicação com ele e torna difícil ele nos abençoar. A obediência deve estar unida ao amor por Cristo, do contrário, fazer a vontade de Deus se transforma em punição, não nutrição (João 4:34). Por fim, o amor deve se juntar ao conhecimento, pois quanto melhor conhecemos a Jesus, mais o amamos. Quanto mais o amamos, mais lhe obedecemos; e quanto mais lhe obedecemos, mais permanecemos nele. Quanto mais permanecemos nele, mais fruto produzimos, e quanto mais fruto produzimos, mais vivenciamos a vida abundante. De certa forma, é como uma cadeia espiritual de reação, e ela começa com nossa decisão de passar tempo de qualidade com nosso Senhor todos os dias.

# 10

# O Negligenciado: "Eu sou"

*Mas eu sou verme, e não homem, motivo de zombaria e objeto de desprezo do povo.*

Salmo 22:6

*Sacuda para longe a sua poeira; levante-se, sente-se entronizada, ó Jerusalém. Livre-se das correntes em seu pescoço, ó cativa cidade de Sião. Pois assim diz o Senhor: "Vocês foram vendidos por nada, e sem dinheiro vocês serão resgatados."*

Isaías 53:2,3

*Assim como houve muitos que ficaram pasmados diante dele; sua aparência estava tão desfigurada, que ele se tornou irreconhecível como homem; não parecia um ser humano.*

Isaías 52:14

*Como pode então o homem ser justo diante de Deus? Como pode ser puro quem nasce de mulher? Se nem a lua é brilhante e nem as estrelas são puras aos olhos dele, muito menos o será o homem, que não passa de larva, o filho do homem, que não passa de verme!*

Jó 25:4-6

*Esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz! Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor,para a glória de Deus Pai.*

Filipenses 2:7-11

O Salmo 22 é um salmo messiânico que descreve Jesus em seu sofrimento (Salmo 22:1-21) e em sua gloriosa ressurreição (Salmo 22:22-31). É relevante que essa vívida descrição da crucificação seja encontrada em um salmo judaico, porque os judeus não usavam essa forma de punição capital, e é improvável que Davi já tivesse visto uma crucificação. Jesus citou o versículo 1 desse salmo (Mateus 27:46), e a luz e as trevas descritas no versículo 2 ligam-se a Lucas 23:44,45. Os soldados que lançavam sortes aos pés da cruz (Salmo 22:18) são mencionados em Mateus 27:35.

Alguns estudiosos acreditam que depois de Jesus ter clamado as palavras do Salmo 22:1, ele citou o salmo inteiro durante suas três últimas horas na cruz, embora sua voz estivesse inaudível para os espectadores. Se isso aconteceu, então, isso quer dizer que ele citou o versículo 6! Se você e eu estivéssemos lá e o ouvíssemos, qual seria nossa reação ao que ele dizia?

Deixe-me compartilhar minhas respostas ao negligenciado: "Eu Sou", conforme meditei sobre isso ao longo dos anos.

## Assombro

Até esse ponto, todas as declarações: "Eu Sou" que examinamos carregam alguma dignidade. Não há nada desonroso em relação ao pão ou à luz, aos pastores ou aos apriscos, à ressurreição ou à vida, à verdade ou às vinhas, mas os vermes são outro assunto bem diferente. Afora os entomólogos, pouquíssimas pessoas acham muitas coisas a admirar em vermes. Eles são habitantes sujos, desprezados e, com frequência, pisados. Quando imaginamos que Jesus é quem está falando, a declaração é assombrosa.

Quando Jó descreve-se em seu sofrimento, diz que a corrupção era seu pai; e o verme, sua mãe e irmã (Jó 17:14), e que seu corpo estava "coberto de vermes" (Jó 7:5). Bildade, amigo de Jó, diz que os seres humanos são larvas e vermes (Jó 25:6). O profeta Isaías descreveu o julgamento do ímpio desta maneira: "O verme destes não morrerá, e o seu fogo não se apagará" (Isaías 66:24). Herodes Agripa I, por ser um governante orgulhoso e sanguinário, "morreu comido por vermes" (Atos 12:21-24).

Originalmente, foi Davi que fez a declaração: "Eu sou verme", mas Davi foi um profeta e escreve sobre Cristo (Atos 2:30). O Salmo 22 é sobre Jesus, o Filho de Deus, e ele chama a si mesmo de verme! Hebreus 7:26 descreve-o como "santo, inculpável, puro, separado dos pecadores, exaltado acima dos céus"; todavia, ele chamou a si mesmo de verme. Outras pessoas usam expressão autorreprovação, mas elas não eram santas nem exaltadas como Jesus. Jó disse ao Senhor: "Sou indigno; como posso responder-te? Ponho a mão sobre a minha boca. [...] Por isso menosprezo a mim mesmo e me arrependo no pó e na cinza" (Jó 40:4; 42:6). Paulo chamou a si mesmo de o pior dos pecadores (1 Timóteo 1:15), de "o menor dos apóstolos" (1 Coríntios 15:9) e de "o menor dos menores de todos os santos" (Efésios 3:8). *Mas o Filho de Deus chamou a si mesmo de verme!*

As declarações tornam-se cada vez mais assombrosas quando nos lembramos de que ele falava para seu Pai celestial, cuja vontade ele obedecera durante todos seus anos de ministério na Terra. Foi o Pai que falou a respeito dele: "Este é o meu Filho amado, em quem me agrado" (Mateus 3:17). Mas quando pensamos no momento em que ele disse essas palavras, elas se tornam ainda mais inacreditáveis. *Foi enquanto fazia sua maior obra e morria na cruz pelos pecados do mundo!* Enquanto alguém comete algum pecado egoísta e abominável poderia dizer: "Eu sou verme", mas, sem dúvida, não enquanto realizava a maior obra já realizada na terra e experimentava o maior sofrimento.

## Adoração

Ao contemplar a profundidade da humilhação de nosso Senhor devemos nos mover para a adoração e veneração. Em sua encarnação, ele tornou-se humano e nasceu como ser

humano e servo; e em sua crucificação, ele tornou-se "verme, e não homem" (Salmo 22:6). Os estudiosos do Novo Testamento chamam o primeiro ano do ministério público do Senhor de "o ano da popularidade", por causa das grandes multidões que o buscavam e graças ao fato de que a oposição ainda não começara. Mas no terceiro ano do ministério de nosso Senhor, os líderes religiosos estavam corroídos pela inveja e pela raiva e tramavam o matar. Nenhum funcionário do sistema penal norte-americano atual ousaria tratar o pior de todos os criminosos da casa de detenção da forma como Jesus foi tratado.

Nosso Senhor tornou-se socialmente "verme, e não homem". Ele foi chamado de glutão e beberrão (Lucas 7:34) e até mesmo de endemoniado (João 8:48); e outro salmo messiânico declara: "Os que se ajuntam na praça falam de mim, e sou a canção dos bêbados" (Salmo 69:12). As pessoas, quando deveriam lhe estar obedecendo, estavam zombando dele. Conforme a oposição crescia, e sua morte se aproximava, Jesus, às vezes, deixava Jerusalém e a Judeia e ia para lugares isolados para orar e ensinar seus discípulos. Mas as autoridades da nação já o tinham classificado com o mais inferior dos inferiores, "amigo de publicanos e 'pecadores" (Lucas 7:34).

Jesus foi tratado como "verme, e não homem" no que dizia respeito à lei. Sua prisão foi ilegal, bem como seu julgamento. Os líderes judeus deram falso testemunho a fim de testemunhar contra ele e, embora tenham contradito uns aos outros, os juízes aceitaram seu testemunho. Eles consideraram Jesus culpado antes mesmo do início do julgamento.

Ele foi tratado como "verme, e não homem" no que diz respeito ao seu corpo físico, porque o açoitaram e bateram nele como se fosse um animal. O que você faz a um verme? Pisa-o e esmaga-o. O tratamento brutal dado pelos soldados era desnecessário e foi desumano. Contudo, o Salmo 22 usa animais para descrever os soldados e as autoridades, não o Salvador. "Muitos touros me cercam, sim, rodeiam-me os poderosos de Basã. Como leão voraz rugindo, escancaram a boca contra mim" (Salmo 22:12,13). "Cães me rodearam! Um bando de homens maus me cercou! Perfuraram minhas mãos e meus pés" (Salmo 22:16). "Livra-me da espada, livra a minha vida do ataque dos cães. Salva-me da boca dos leões, e dos chifres dos bois selvagens" (Salmo 22:20,21).

Mas o primeiro versículo do Salmo 22 fornece-nos o motivo mais doloroso para Jesus ter dito que era "verme, e não homem": "Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?" (Veja também Mateus 27:46.) Muitas pessoas abandonam a Deus, mas ele nunca abandona ninguém, pois se fizer isso, as pessoas morreriam no mesmo instante. "Deus [...] não está longe de cada um de nós. 'Pois nele vivemos, nos movemos e existimos", disse Paulo aos filósofos gregos (Atos 17:27,28). Caim abandonou a Deus, mas Deus não abandonou Caim (Gênesis 4). A nação de Israel, reiteradamente, rebelou-se contra o Senhor, mas ele continuou a amá-los, discipliná-los e a chamá-los ao arrependimento. "Eu, o Deus de Israel, não os abandonarei" (Isaías 41:17).

O que fez o Pai abandonar seu Filho amado? Por ele ser o "Cordeiro de Deus" sobre quem o Pai fez cair "a iniquidade de todos nós" (Isaías 53:6; veja também João 1:29). "Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus" (2 Coríntios 5:21). Quando Cristo se tornou pecado e a oferta pelo pecado, o Pai afastou-se de seu próprio Filho, porque "teus olhos [de Deus] são tão puros que não suportam ver o mal" (Habacuque 1:13). Toda vez que nos encontramos à mesa do Senhor, somos lembrados de que a punição que deveríamos sofrer por causa de nossos pecados, ele sofreu por nós. "Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: "Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim". Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês" (Lucas 22:19,20). Por *você*! Paulo escreveu que o "filho de Deus [...] me amou e se entregou por mim" (Gálatas 2:20). Por *você*! Por *mim*!

## Vergonha

A Escritura usa muitas imagens distintas para descrever o pecado e os pecadores — ovelha perdida, moedas perdidas, itinerantes perdidos, rebeldes, cadáveres, prisioneiros desesperançados e escravos, para citar apenas alguns. Mas se Jesus, na cruz, tornou-se o que os pecadores realmente são, *então somos vermes*!

Isaac Watts escreveu em hino: "Ele devotaria aquela cabeça sagrada/A um verme como eu?" Mas alguns editores contemporâneos de hinos substituíram a linha do "verme" por "pecadores como eu". Não nos incomodamos de sermos chamados de pecadores, mas não gostamos de ser chamados de verme. *Mas isso é o que somos!* Os editores podem tirar a palavra *verme* dos hinos, mas não da Bíblia.

Achamos que somos tão grandes e poderosos, quando aos olhos de Deus somos apenas pequenos e fracos. "Na verdade as nações são como a gota que sobra do balde; para ele são como o pó que resta na balança; para ele as ilhas não passam de um grão de areia" (Isaías 40:15). O faraó não amedrontou o Senhor quando Moisés disse ao líder egípcio o que fazer, tampouco Senaqueribe, Herodes ou César o deixaram temeroso. Deus derrotaria facilmente todos eles. "Mas Deus escolheu o que para o mundo é loucura para envergonhar os sábios, e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte" (1 Coríntios 1:27).

Deus conhece-nos completamente. Nas Escrituras, ele informa-nos o que fazer, e fazemos bem em concordar com ele. Mas o que somos em nós mesmos não é importante, é o que somos em Cristo que realmente conta. Deus ainda usa as coisas que, para o mundo, são fraqueza para triunfar sobre o que é forte e para silenciar aqueles que se

vangloriam. Independentemente de quão adiantados estejamos em nossa jornada de fé, fazemos bem em lembrar do que costumávamos ser e o que o Senhor faz por nós. Em Isaías 41, o Senhor encoraja seu povo, Israel, e chama-os "meu servo[s] [...] a quem escolhi" (Isaías 41:8). Ele promete: "Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa" (Isaías 41:10). Mas bem no meio do capítulo, ele chama-os de "ó verme Jacó, ó pequeno Israel" e promete transformar o pequeno verme em debulhador com muitos dentes cortantes (Isaías 41:14,15)! Você já viu um verme com dentes que era capaz de triturar montanhas as transformando em areia?

Não deveríamos nos olhar no espelho e grunhir: "Sou um verme — não sou nada". Sabemos o que somos e também sabemos *o que somos em Cristo pela fé!* Sempre que nos envergonharmos do que somos em nós mesmos, devemos ser afirmados pelo que somos e temos em nosso amoroso Salvador. Há um lugar na vida cristã para a vergonha e a humildade: "Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes. Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido" (1 Pedro 5:5,6).

Admiração, adoração e vergonha levam ao caminho para, pelo menos, mais uma resposta.

## Gratidão

A maioria dos hinários não inclui o verso do hino de Isaac Watts que mencionei anteriormente, portanto, eis aqui:

> Por isso, devo esconder minha face ruborizada
> Enquanto sua querida cruz aparece
> Dissolve meu coração em gratidão
> E inunda meus olhos de lágrimas.

Lágrimas sinceras e gratidão são duas marcas do cristão espiritual; olhos secos e coração endurecido, em geral, pertencem ao cristão nominal ou ao mundano. Uma das coisas mais difíceis de manter na vida espiritual é um coração terno sobrecarregado o bastante para chorar e orar, bem como vigiar e orar.

Nicodemos e José de Arimateia embrulharam amorosamente o corpo de Jesus em tiras de linho, enquanto espalhavam sobre ele cerca de 34 quilos de especiarias; depois, eles deitaram o corpo do nosso Senhor na nova tumba de José. Mas três dias depois, as tiras de linho foram esvaziadas e o corpo de Jesus se fora! As tiras arrumadas pareciam um casulo vazio depois de a bela borboleta ter saído. Jesus, o "verme", uma vez tratado com tanta crueldade, estava, agora, vivo e vestindo um manto de glória! Aleluia!

O Salmo 22:22-31 lida com as pós-ressurreição e ministério de Jesus alcançando o ápice com estas palavras: "A um povo que ainda não nasceu proclamarão seus feitos de justiça, pois ele agiu poderosamente". Alguns estudiosos igualam a expressão "ele agiu" com o clamor do Senhor na cruz: "Está consumado" (João 19:30).

Ao longo dos anos, observei o que me parece um declínio da gratidão pessoal entre as pessoas, como se tivéssemos direito ao que os outros fazem por nós; e temo que essa atitude esteja se infiltrando na igreja. Tendemos a tomar as coisas como garantidas — até que as percamos! Hoje, as pessoas lançam mão de muitos dispositivos para se comunicar umas com as outras, mas quantas vezes palavras de agradecimento, *obrigado,* são transmitidas? Também me pergunto quanto tempo dedicamos a agradecer ao Senhor por sua abundante graça e bondade. Digo de novo: estamos tomando por garantido as dádivas e serviços que recebemos de Deus e dos outros? Espero que não. Se esse negligenciado Eu Sou não fizer nada mais por nós, ele deveria melhorar nossa percepção sobre a vida e o serviço cristão. "Quem despreza o dia das coisas pequenas?", perguntou o Senhor ao profeta Zacarias (Zacarias 4:10, ARC). Todos, por definição, têm um começo muito pequeno, como bebê, aluno novo na escola, empregado iniciante, marido ou esposa. Todos temos momentos de fracasso e frustração quando podemos, honestamente, dizer: "Sou verme", mas precisamos dizer isso *mais* em momentos de sucesso e reconhecimento. Como Davi, precisamos orar: "Quem sou eu, ó Soberano Senhor, e o que é a minha família, para que me trouxesses a este ponto?" (2 Samuel 7:18).

Nunca tenha medo de fazer um pequeno começo para o Senhor. Ele está disposto a se encontrar com apenas duas ou três pessoas (Mateus 18:20). Jesus começou seu ministério terreno quando era um bebê na manjedoura. Muitos grandes ministérios começaram como uma pequena reunião de oração ou uma pequena oferta. J. Hudson Taylor abriu a conta bancária da *China Inland Mission* [Missão Interior da China] com R$ 30,00. Um rapaz deu seu almoço para Jesus, e este alimentou milhares de pessoas. Costumava lembrar meus alunos pastorais e ainda mantenho isso presente em minha mente de que não existem igrejas pequenas nem grandes pregadores, mas que servimos a um Deus grande e glorioso.

# 11

# “Eu Sou Jesus” (Atos 9:5; 22:8; 26:15)

*Ela dará à luz um filho, e você deverá dar-lhe o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.*

Mateus 1:21

*Quando ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”*

Marcos 10:47

*Por cima de sua cabeça colocaram por escrito a acusação feita contra ele: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.*

Mateus 27:37

*Então ele [o ladrão na cruz] disse: “Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino.” Jesus lhe respondeu: “Eu lhe garanto: Hoje você estará comigo no paraíso.”*

Lucas 23:42,43

*Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas desse fato. Exaltado à direita de Deus, ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e derramou o que vocês agora veem e ouvem. [...] Portanto, que todo o Israel fique certo disto: Este Jesus, a quem vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo.*

Atos 2:32,33,36

*Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.*

Atos 4:12

*Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, levantou os olhos para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus em pé, à direita de Deus.*

Atos 7:55

*Por isso, Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor,para a glória de Deus Pai.*

Filipenses 2:9-11

*Aquele que dá testemunho destas coisas diz: “Sim, venho em breve!” Amém. Vem, Senhor Jesus!*

Apocalipse 22:20

Estritamente falando, a afirmação: “Eu sou Jesus”, não se qualifica como uma declaração: “Eu Sou”, mas tenho duas excelentes razões para incluí-la: primeiro, sempre é certo exaltar Jesus; segundo, encontramos três vezes a declaração no livro de Atos dos Apóstolos, e a repetição sugere importância. Não quero concluir este livro sem apresentar de novo Jesus nosso Senhor e Salvador, a fim de que não haja nem mesmo um leitor que

nunca tenha confiado nele pessoalmente e experimentado o novo nascimento.

Antes de você ler este capítulo, sugiro que leia primeiro Atos 9:1-31, o relato do Dr. Lucas a respeito da conversão de Paulo; depois, leia os dois relatos pessoais de Paulo registrados em Atos 22 e 26. O primeiro relato de Paulo foi feito diante de uma multidão judaica enraivecida no templo de Jerusalém, e o segundo foi parte de seu testemunho em sua defesa diante do rei Agripa II e do governador romano Pórcio Festo. Os fatos básicos são os mesmos em cada narrativa, mas há algumas diferenças que ajudam a expor algumas verdades especiais. Tenha em mente que Saulo de Tarso se converteu enquanto saía em uma jornada de uma semana de Jerusalém para Damasco, uma distância de cerca de 240 quilômetros.

Este capítulo foi construído em torno dos sete estágios do encontro de Paulo na estrada de Damasco que o transformaram de Saulo de Tarso, o rabi, em Paulo, o apóstolo de Jesus Cristo para os gentios.

## Ele viu a luz (Atos 9:3; 22:6; 26:13)[12]

Lucas escreveu que "de repente uma *forte* luz vinda do céu brilhou ao meu [Paulo] redor". Sua descrição para Festo e Agripa foi a seguinte: "Vi uma luz do céu, *mais resplandecente que o Sol, brilhando* ao meu redor e ao redor dos que iam comigo". Observe a sequência: luz, forte luz, luz mais resplandecente que o Sol. Isto nos traz à lembrança Provérbios 4:18: "A vereda do justo é como a luz da alvorada, que brilha cada vez mais até a plena claridade do dia".

A luz era uma metáfora importante para Paulo.[13]Ele tomou o sentido de Isaías 42:6,7 para seu caso pessoal e transformou a passagem em um versículo-chave de sua vida: "Eu, o Senhor, o chamei para justiça; segurarei firme a sua mão. Eu o guardarei e farei de você um mediador para o povo e uma luz para os gentios, para abrir os olhos aos cegos, para libertar da prisão os cativos e para livrar do calabouço os que habitam na escuridão". (Veja também Atos 13:47; 26:15-18-23).

Paulo sempre acreditou que os gentios viviam em trevas espirituais porque esse era um dogma básico na teologia hebraica. Mas, agora, Deus deixou claro para Paulo que ele, um judeu, também estava em trevas espirituais! Em sua magistral epístola aos Romanos, Paulo explica que Deus não pediu para os gentios irem para um patamar mais alto a fim de ficarem como os judeus; ele disse para os judeus que estes estavam em um patamar mais baixo que os gentios. "Não há distinção [entre judeus e gentios], pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (Romanos 3:22,23). Que golpe humilhante!

Ver-nos como Deus nos vê e admitir nossa grande necessidade são os primeiros passos em direção a se tornar um filho de Deus. Paulo podia vangloriar-se diante de si mesmo e dos outros em relação ao seu primeiro nascimento (Filipenses 3:4-11; Gálatas

1:11-17), mas não podemos nos vangloriar de nada diante do trono de Deus. "Onde está, então, o motivo de vanglória? É excluído" (Romanos 3:27). Mudando nossa mente e dizendo a verdade a nosso respeito e em relação a Jesus é o que a Bíblia chama de *arrependimento*; e Paulo, como toda pessoa perdida, precisava se arrepender. Antes da conversão, precisa haver condenação; e há evidência de que Paulo estava sendo condenado por seus pecados — mas falaremos mais sobre isso mais tarde.

O rebelde rabi estava para entrar na nova Criação (2 Coríntios 5:17), e Deus disse: "Haja luz". Anos mais tarde, Paulo pergunta: "Não vi Jesus, nosso Senhor" (1 Coríntios 9:1)?

## Ele caiu no chão (Atos 9:4; 22:7; 26:14)

Quando comparamos Atos 9:7; 22:10 e 26:14, somos informados que os homens que acompanhavam Paulo também caíram no chão, mas, a seguir, levantaram-se, enquanto Paulo permaneceu prostrado diante do Senhor. "O orgulho vem antes da destruição; o espírito altivo, antes da queda" (Provérbios 16:18), mas, nesse caso, sua queda levaria à salvação, não à condenação. Cumpriria a profecia que o idoso Simeão disse para Maria: "Este menino [Jesus] está destinado a causar a queda e o soerguimento de muitos em Israel" (Lucas 2:34). Observe a sequência: o orgulho leva à queda que nos humilha, mas a humildade leva à queda *que nos eleva e leva ao nosso ressuscitamento para uma nova vida!* "Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes" (1 Pedro 5:5); e a graça que vem do lugar mais alto, no qual Deus reina, só pode ser encontrada no lugar mais baixo, o ponto em que nos entregamos ao Senhor.

Acho que foi Andrew Murray que disse que humildade não é pensar torpemente a nosso respeito, mas apenas não pensar de modo algum em nós mesmos. Os indivíduos verdadeiramente humildes cercam-se de janelas pelas quais podem ver os outros e descobrir a necessidade deles. Jesus não falou só para multidões, mas também dedicou tempo a ouvir indivíduos e satisfazer suas necessidades. Ele esteve, humildemente, à disposição de leprosos, mendigos, estrangeiros e até mesmo de criminosos à morte!

Humildade é o solo do qual todas as outras virtudes cristãs podem crescer. As pessoas orgulhosas amam a si mesmas, não aos outros, e se prestam alguma atenção nos outros é apenas para os usar a fim de se promover. Os indivíduos orgulhosos usufruem de muito pouca paz porque estão sempre com medo de ser ofuscados por alguém. Indivíduos orgulhosos têm muito pouca paciência com as pessoas comuns que os rodeiam e raramente pensam em ser bondosos e gentis com os outros. G. K. Chesterton escreveu: "O orgulho é um veneno tão possante que envenena não só as virtudes, mas também os outros vícios". Leia essa declaração de novo e reflita sobre ela.

Certo dia, quando D. L. Moddy dirigia a Northfiel Schools, em Massachussets, ele

estava em seu carro na estação ferroviá-ria à espera de alguns alunos que deviam chegar. De repente, um homem ordenou-lhe que ajudasse a ele e a sua filha com a bagagem e, depois, os levasse até a faculdade. Moody pulou do carro e arrumou a bagagem no carro e foi para o *campus*. Pouco tempo depois, quando o pai entrou no escritório para matricular sua filha, ficou chocado ao descobrir que o homem a quem dera ordens era o presidente daquela escola. Moody apenas riu e tentou deixá-lo à vontade, mas o pai aprendeu uma boa lição. Em um de seus sermões, o Sr. Moody disse: "Se for para sermos usados por Deus, precisamos ser muito humildes. [...] No momento em que levantamos nossa cabeça e pensamos que somos alguma coisa ou alguém, ele nos põe de lado".[14]

## Ele ouviu uma voz (Atos 9:4; 22:7; 26:14)

A voz disse: "Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo? Resistir ao aguilhão só lhe trará dor" (Atos 26:14). Os homens que estavam com Paulo ouviram um som vindo do céu, mas não conseguiram distinguir as palavras, e Paulo não tinha ideia de quem estava falando! Contudo, antes de o orador identificar-se, este revelou o que Saulo de Tarso verdadeiramente era: um animal raivoso que queria seguir seu próprio caminho e se rebelava contra o Senhor, que o estava aguilhoando com a condenação. (Veja Atos 8:1-3; 9:1) Paulo considerava-se um rabi devotado e zeloso, um defensor da lei santa de Deus, ser, portanto, chamado de animal raivoso foi uma experiência chocante para ele. Na verdade, essa acusação era mais um passo no processo gracioso de Deus de humilhar Paulo.

No Oriente Próximo da Antiguidade, o aguilhão de bois era uma estaca com cerca de 2,4 metros de comprimento com uma pequena pá em uma das pontas (para raspar lama) e uma ponta afiada na outra extremidade. O fazendeiro cutucava os bois até os animais lhe obedecerem. Isso levanta um pergunta fascinante: antes de sua conversão, o que o rabi Saulo vivenciava em sua mente e coração que, finalmente, trouxe-o para a fé em Cristo? Como Deus preparou esse perseguidor fanático para que viesse a confiar em Jesus quando este tinha certeza de que nosso Salvador era só um enganador já morto? (Veja Mateus 28:1-15)

Acho que o "aguilhão" mais forte que o Senhor usou foi o triunfante testemunho de Estêvão, o primeiro mártir cristão (Atos 6,7). É provável que Paulo tenha ouvido Estêvão pregar na sinagoga dos Libertos, em Jerusalém, uma vez que os judeus da Cilícia estavam lá (Atos 6:9); e Paulo era de Tarso, capital da Cilícia. Se estava naquela sinagoga, então, Paulo não pôde "resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele [Estêvão] falava" (Atos 6:10); e isso deve ter enfurecido o jovem rabi. Paulo ouviu o poderoso sermão de Estêvão e viu o rosto radiante deste. Quando Estêvão foi apedrejado até a morte, Paulo não só aprovou o assassinato, mas também tomou conta do manto dos homens que o mataram

(Atos 7:58; 8:1).

Paulo, quando falou para a multidão judaica furiosa no templo, admitiu publicamente que não conseguia esquecer a morte de Estêvão (Atos 22). Ele disse-lhes o que havia dito ao Senhor quando este lhe apareceu no templo: "Senhor, estes homens [os judeus] sabem que eu ia de uma sinagoga a outra, a fim de prender e açoitar os que creem em ti. E quando foi derramado o sangue de tua testemunha Estêvão, eu estava lá, dando minha aprovação e cuidando das roupas dos que o matavam" (Atos 22:19,20). O sermão de Estêvão, sua visão de Jesus, sua oração de perdão por seus assassinatos e a glória de Deus em sua face foram todos aguilhões que, com certeza, cutucaram o coração de Paulo. Sem dúvida, muitos dos cristãos que Paulo prendeu também deram testemunho muitíssimo consistentes que ele não os pôde ignorar.

Outro aguilhão doloroso foi a frustração que deve ter sentido enquanto tentava, por meio de sua própria força, guardar a lei de Deus enquanto avançava "no judaísmo" (Gálatas 1:14). Pessoalmente, não interpreto Romanos 7 como uma descrição da experiência de Paulo pré-conversão. Mas se Romanos 7 descreve a luta que enfrentou *depois* de sua conversão, imagine o que ele deve ter vivenciado *antes de sua conversão*. Quanto mais ele tentava por intermédio de seu próprio esforço ser um fariseu bem-sucedido, mais ele descobria pecados mais profundos em seu coração e ficava mais frustrado. Afinal, Paulo não tinha cópias de Romanos 6,7 ou de Gálatas 3,5; ele escreveria essas cartas mais tarde, depois de sua "instrução" de três anos na Arábia. Mas com um jovem estudante rabínico dedicado ao estudo da lei do Antigo Testamento, ele deve ter descoberto, repetidas vezes, quão fraco realmente era. Ele parecia ser um modelo de líder religioso, mas, em seu coração, sabia que tropeçava e era falho. Sua face não havia sido tão radiante em vida como a de Estêvão na morte.

Dr. James S. Stewart, em seu excelente livro *A Man in Christ* [Um homem em Cristo], escreve: "Aqui deparamo-nos de uma vez com o impressionante fato de que, durante anos antes do chamado, a nota predominante na vida interior de Paulo foi de total fracasso, frustração e derrota. [...] Ele descobriu que quanto mais perseguisse seu ideal com afinco, mais distante este ficava. A justiça sobre a qual seu coração o dirigia estava muito distante, zombando de seu esforço".[15]

James Stalker escreveu em *The Life of St. Paul* [A vida de São Paulo]: "Ao contrário, quanto mais ele se esforçava para cumprir a lei, mas ativos se tornavam os movimentos do pecado em seu interior; sua consciência ficava cada vez mais oprimida pelo sentimento de culpa, e a paz da alma em repouso em Deus era um prêmio que iludia sua compreensão".[16]

Paulo, como muitas pessoas religiosas de hoje, era sério e sincero, mas foi incapaz de apreender o sentido do que quer dizer receber a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo, a

dádiva da graça de Deus. Por que alguém quereria seguir um carpinteiro judeu, desempregado, de Nazaré que foi crucificado pelos romanos? Para o intelecto instruído de Paulo, tudo isso parecia tolice.

## Ele fez uma pergunta (Atos 9:5; 22:8; 26:15)

Um jovem estudante judeu perguntou ao professor: "Rabi, por que sempre que lhe faço uma pergunta, o senhor responde com outra pergunta?" O rabi replicou: "E por que eu não deveria fazer isso?"

Paulo sabia como fazer as perguntas certas e clamou: "Quem és tu, Senhor?" A palavra traduzida por "Senhor" podia ser apenas uma forma de tratamento respeitosa ou uma forma de transmitir reverência a Deus, não temos certeza de qual o sentido pretendido por Paulo. Todavia, ele recebeu uma resposta profunda: "Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem você persegue". Para seu espanto, Paulo descobriu não só que Jesus estava vivo (Atos 25:19), mas também que ele se identificava tanto com seu povo que qualquer pessoa que os perseguisse também o perseguia. E esse homem, em seu cego zelo religioso, estivera perseguindo seu próprio Messias! Talvez Paulo estivesse presente na reunião do Sinédrio na qual os líderes judeus ordenaram a Pedro e João "que não falassem nem ensinassem em nome de Jesus" (Atos 4:18), e, sem dúvida, ele concordou com o veredicto, mas, agora, tudo isso seria visto de outra perspectiva.

Há mais de novecentas ocorrências do nome *Jesus* no texto original do Novo Testamento e mais de sessenta delas no livro de Atos dos Apóstolos. Atos 4:12 afirma corajosamente: "Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos". Todos os livros do Novo Testamento, exceto 3 João, mencionam o nome *Jesus*, mas o versículo 7 de 3 João traz: "Foi por causa do Nome que eles saíram". O nome de Jesus abre e encerra o Novo Testamento (Mateus 1:1; Apocalipse 22:21). É o nome que usamos quando oramos (João 14:13,14; 15:16; 16:23-26) e é o nome de Jesus que o mundo odeia (João 15:18-24).

*Jesus* (*Yeshua*) era um nome popular entre os judeus por causa da fama de Josué, sucessor de Moisés, que levou, vitoriosamente, Israel para a sua terra prometida. Josefo, historiador judeu, enumera vinte homens distintos com esse nome. O nome quer dizer "Jeová é salvação" (veja Mateus 1:16-21-25). Uma vez que também outros homens tinham esse nome, nosso Salvador ficou conhecido como "Jesus, o Cristo" ou "Jesus de Nazaré". No século II, os judeus deixaram de chamar seus filhos de "Yeshua".

## Ele entregou-se a Jesus (Atos 22:10)

Até o quarto estágio da experiência de crise de Paulo, ele fora preso, ficara cego, fora humilhado e ensinado. Ele sabia o que era e o que realmente fizera, além de saber que

estava falando com o Messias, Jesus Cristo. Agora, Paulo estava preparado para confiar e obedecer, e perguntou: "Que devo fazer, Senhor?" A resposta completa para essa pergunta está registrada em Atos 26:16-18:

> Agora, levante-se, fique em pé. Eu lhe apareci para constituí-lo servo e testemunha do que você viu a meu respeito e do que lhe mostrarei. Eu o livrarei do seu próprio povo e dos gentios, aos quais eu o envio para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.

Paulo iniciou essa viagem liderando um grupo de zelosos judeus na batalha, mas, agora, um daqueles homens pegou o cego Paulo pela mão, como se fosse uma criancinha, e conduziu seu líder a Damasco. Naquele momento, Paulo estava humilde e disposto a obedecer e, durante três dias, sentou-se no escuro e não se alimentou. Depois, o Senhor enviou um dos cristãos comuns da cidade para restaurar a visão de Paulo, transmitir-lhe a plenitude do Espírito e o batizar. Se não fosse por Paulo, jamais teríamos conhecido Ananias; mas se não fosse por Ananias, Paulo não poderia ter entrado em seu ministério. Ele passou um tempo com os cristãos em Damasco e começou a pregar corajosamente nas sinagogas.

O que Jesus disse para Paulo foi apenas: "Levante-se! Fale alto! Levante os olhos!" Mas não é isso que ele diz para todos seus seguidores, incluindo você e eu?

## Ele obedeceu às ordens de Cristo (Atos 26:19-23)

Paulo disse em seu julgamento: "Assim, rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial". Esse homem, o líder da oposição contra Jesus, era, agora, conduzido por Jesus; o perseguidor era, agora, um pregador. O homem que fez outros sofrerem, sofreria ele mesmo muitíssimo quando judeus e gentios se opusessem a seu ministério e sua mensagem. Se precisar se recordar de alguns dos sofrimentos do ministério de Paulo ou se achar que sua própria situação é insuportavelmente difícil, leia 2 Coríntios 4:1-12 e 11:16-29.

Se perguntássemos a Paulo: "O que o Senhor fez para você durante toda aquela experiência na estrada para Damasco?"; talvez ele se refira a Filipenses 3:12-14 e enfatize as palavras "fui alcançado por Cristo Jesus" (Filipenses 3:12), e o sentido de "alcançado" aqui é "agarrar, apossar-se, confiscar". A ARC usa a palavra "preso". *Deus prendeu Paulo!* Deus pôs uma das mãos sobre Paulo e a outra mão em sua vontade divina para a vida de

Paulo, unindo-as e mantendo-as juntas ao longo do ministério de Paulo. Ele escreveu que o desejo que o consumia era "prosseguir para alcançá-lo, pois, para isso também fui alcançado por Cristo Jesus" (Efésios 3:12), e esse mesmo desejo deve nos controlar.

## Ele disseminou a mensagem (Atos 26:23)

Ele vira a luz e, de agora em diante, "traria a mensagem de luz" para judeus e gentios. Paulo via-se como embaixador de Jesus Cristo, comissionado pelo Senhor e motivado pelo seu amor (2 Coríntios 5:14-20). Os embaixadores devem divulgar fielmente só as mensagens transmitidas por seu superior a eles, e a mensagem que Jesus enviou a Paulo foi o evangelho. "Pois, me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho" (1 Coríntios 9:16).

Todo ministro, professor e músico cristão deve examinar cuidadosamente cada sermão, lição e canção e perguntar: "Onde está Jesus? Onde está o evangelho?" Não ministramos para demonstrar nosso talento nem para exaltar a nós mesmos, mas para glorificar a Jesus Cristo. "Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo", escreveu Paulo (Gálatas 6:14). O objetivo de Paulo era "em tudo [Jesus] tenha a supremacia" (Colossenses 1:18). O propósito do ministério não é impressionar as pessoas, mas expressar a verdade de Jesus e do evangelho.

Somos servos, não celebridades, e quando a igreja se reúne em nome de Cristo é para adoração que honra a Deus, não para entretenimento que faz com que as pessoas se sintam boas. Um domingo, quando minha esposa e eu entramos na igreja, aquele que estava à porta para recepcionar a todos que chegavam disse: "Bem-vindos! Entrem e divirtam-se!" Quase dei meia-volta e saí. Será que o profeta Isaías "divertia-se" quando adorava ao Senhor (Isaías 6) ou o apóstolo João divertiu-se quando viu o Salvador glorificado (Apocalipse 1:9-18)? Os dois viram Jesus, e isso deu-lhes nova percepção e vitalidade espirituais para o servir com eficácia.

Ele diz-nos hoje: "Eu sou Jesus!"

"Portanto, já que estamos recebendo um Reino inabalável, sejamos agradecidos e, assim, adoremos a Deus de modo aceitável, com reverência e temor, pois o nosso "Deus é fogo consumidor" (Hebreus 12:28,29; veja também Deuteronômio 4:24).

# 12

# Vivendo e Servindo no Tempo Presente

*Digo-lhes que agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação!*

2 Coríntios 6:2

Hoje, a história é reescrita com tanta frequência que não conseguimos saber exatamente o que aconteceu no passado; e uma vez que não somos oniscientes, não podemos predizer com exatidão o futuro. Contudo, ainda há boas-novas: agora mesmo, neste exato momento, Deus concede-nos o privilégio de tomar decisões que podem alterar algumas das consequências do passado e também ajudar a estabelecer algumas novas diretrizes entusiasmantes para o futuro: "Digo-lhes que agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação" (2 Coríntios 6:2). Agora! Hoje!

Deus quer que seus filhos vivam um dia de cada vez, no tempo presente, confiando em sua orientação e graça. "Dá-nos hoje" não se aplica apenas ao nosso pão diário, mas também a tudo o mais envolvido em nossa peregrinação diária. Desde o primeiro dia da Criação, o Senhor ordenou que nossa galáxia funcionasse um dia de cada vez enquanto o planeta Terra faz sua viagem anual em torno do Sol. Da próxima vez que disser: "Queria ter mais tempo", lembre-se que todos nós temos a mesma quantidade de tempo — 24 horas por dia — e que talvez devêssemos dizer: "Gostaria de ter mais controle sobre meu tempo". Isso representa ser sábio e "aproveita[r] ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus" (Efésios 5:5,6).

Em 24 de abril de 1859, o naturalista norte-americano Henry David Thoreau escreveu em seu diário: "Agora ou nunca! Você deve viver no presente, lançar-se em toda onda, encontrar sua eternidade em cada momento". No livro *Walden,* Thoreau escreveu: "Como se você pudesse matar tempo sem prejudicar a eternidade", declaração notável vinda de um homem que "saiu" da igreja cedo em sua vida. Mas ele está certo: se pensássemos mais sobre a eternidade, com certeza usaríamos nosso tempo com mais sabedoria.

O tempo é um de nossos tesouros mais precioso, uma dádiva momento a momento de Deus e é uma vergonha gastá-lo descuidadamente ou desperdiçá-lo de forma insensata. Com a ajuda do Senhor, podemos transformar o tempo em serviço, aprendizado, riqueza,

prazer, saúde e crescimento espiritual. Embora apreciemos o que Jesus fez por nós ontem e antecipemos com ansiedade que ele fará no futuro, as palavras-chave para a igreja é *agora* e *hoje*. Afinal, nosso Salvador "é o mesmo, ontem, hoje e para sempre" (Hebreus 13:8) e, conforme aprendemos a partir de suas declarações "Eu Sou", ele é o Jesus do tempo presente.

Os quatro evangelhos relatam que Jesus "começou a fazer e a ensinar" em seu corpo físico enquanto estava na Terra (Atos 1:1), mas o verbo *começou* indica que ele quer continuar "a fazer e a ensinar" hoje por intermédio de seu corpo espiritual, a igreja. A vinda do Espírito Santo em Pentecostes (Atos 2) foi um início, não um fim, e, hoje, o Espírito quer operar por nosso intermédio. Em Hebreus 3:7-11, o Espírito Santo diz citando o Salmo 95:

> Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração, como na rebelião, durante o tempo da provação no deserto, onde os seus antepassados me tentaram, pondo-me à prova, apesar de, durante quarenta anos, terem visto o que eu fiz. Por isso fiquei irado contra aquela geração e disse: O seu coração está sempre se desviando, e eles não reconheceram os meus caminhos. Assim jurei na minha ira: Jamais entrarão no meu descanso.

A "rebelião" refere-se à desobediência de Israel que começou em Cades-Barneia quando se recusaram a confiar no Senhor e a reivindicar sua herança em Canaã (Números 13,14). Essa rebelião continuou pelos 38 anos seguintes enquanto a nação vagava pelo deserto até a geração mais velha descrente morrer. A desobediência de dez líderes corrompeu a nação e, por fim, conduziu a uma longa marcha fúnebre.

Minha esposa e eu tivemos nossa cota de testes e provações durante nossos anos de ministério, houve vezes em que nós sozinhos ou nós e nosso povo ficamos tentados a desistir, em vez de confiar em Deus e manter as coisas nos trilhos. Louvamos a Deus por nos conceder suas promessas registradas na Palavra e também por nos cercar de pessoas de oração que caminhavam pela fé e cujas orações, junto com as nossas, ajudaram-nos a nos levar adiante.

Quando Israel estava em rebeldia descrente contra Deus, parte do problema era o foco do povo no passado e seu reiterado desejo de voltar para o Egito. Eles lembravam-se do alimento que comiam e da segurança de que desfrutavam porque alguém cuidava deles, mas esqueceram-se da escravidão, da humilhação e da desesperança diárias. Outro motivo da descrença deles era o medo do futuro, pois não acreditavam realmente que podiam derrotar seus inimigos estabelecidos em Canaã e reivindicar a terra. Dez dos doze espiões que examinaram a Terra disseram que quando viram os "gigantes" que habitavam a região,

eles mesmos pareciam gafanhotos. Eles caminhavam pela vista, não pela fé, e, por isso, acabaram por se esquecer das promessas de Deus.

Em outras palavras, o coração deles endurecera, e um coração endurecido, em geral, leva a um coração rebelde. Os israelitas tinham visto no Egito o que Deus podia fazer, porém, recusavam-se a confiar nele e a obedecer a sua Palavra. Quando ignoramos deliberadamente as demonstrações de amor e poder de Deus e de forma obstinada seguimos nosso próprio caminho, estamos tentando a Deus e lhe pedindo para nos disciplinar.

Cinco palavras conhecidas dizem-nos como evitar esse repulsivo pecado e viver confiantemente dia a dia no tempo presente com nosso Senhor Jesus Cristo e por ele.

## Entusiasmo

Quando vivemos no tempo presente, vivemos pela fé e conseguimos receber bem cada dia da mão de Deus, sabendo que ele sempre planeja o melhor para nós. Quer despertemos em casa quer na cama de um hospital, dizemos confiantemente pela fé: "Este é o dia em que o Senhor agiu; alegremo-nos e exultemos neste dia" (Salmo 118:24). Nossa ênfase está na "vida que agora vivo" (Gálatas 2:20), a vida de "boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos" (Efésios 2:10). Sabemos que o Senhor planejou cada novo dia para nós e que cada dia é talhado para nos trazer exatamente o que precisamos para continuar a crescer e servir (Salmo 139:16). Cada dia é um compromisso, não um acidente, e quando nosso desejo é glorificar a Deus, encontramos oportunidades, bem como obstáculos.

Quando perdemos o entusiasmo da vida cristã, também começamos a perder a alegria da vida cristã e nos tornamos cristãos indiferentes, como a igreja de Laodiceia (Apocalipse 3:14-22). Em vez de aguardar com ansiedade que cada novo dia seja uma aventura em fé, bocejamos e começamos a pesquisar algo mais estimulante para fazer. Nossa vida devocional diária torna-se insossa e rotineira, os problemas ocasionais que surgem nos deixam impacientes e com raiva e, por fim, a bênção é substituída pelo aborrecimento. Em vez de agradecer a nosso Pai pelas coisas boas que nos envia todos os dias, reclamamos do que ele envia.

A. W. Tozer escreveu: "Uma geração entorpecida e cansada busca constantemente algum novo estímulo poderoso o bastante para trazer vibração a suas sensibilidades esgotadas e amortecidas".[17] Ai! Uma vez que Ló provou o sabor intoxicante da vida no Egito, ele cansou-se da vida de fé do tio Abraão e começou a caminhar em direção a Sodoma (Gênesis 13). Como resultado disso, Ló perdeu tudo o que tinha quando Sodoma foi destruída e terminou em uma caverna cometendo incesto com suas duas

filhas solteiras. Ló não terminou bem.

Se soubesse que cada dia lhe traria alegria e riqueza, sua vida seria marcada pelo entusiasmo e antecipação. Mas isso é exatamente o que nosso Pai celestial nos promete! "Regozijo-me em seguir os teus testemunhos como o que se regozija com grandes riquezas", escreveu o salmista. "Eu me regozijo na tua promessa como alguém que encontra grandes despojos" (Salmo 119:14,162). A vida é curta, e os dias passam voando, portanto, não podemos nos permitir os desperdiçar. "Ensina-nos a contar os nossos dias para que o nosso coração alcance sabedoria" (Salmo 90:12).

Quando nos descobrimos bocejando, em vez de ansiando, o único remédio é se arrepender, confessar nossos pecados, abrir as Escrituras e ouvir a palavra restauradora do Senhor. "A lei do Senhor é perfeita, e revigora a alma" (Salmo 19:7). Perca o entusiasmo de viver pela fé, um dia de cada vez, e termina em um custoso desvio.

## Compromisso

O profeta Amós pergunta: "Duas pessoas andarão juntas se não estiverem de acordo" (Amós 3:3)? A ARC apresenta: "Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" Cada filho de Deus tem de ter um tempo comprometido e um lugar para se reunir diariamente com Deus e devotar-se a adorar, orar e meditar na Palavra. Deus criou-nos para sermos pessoas matutinas, tenho meu melhor desempenho entre 5h30 e 13h, mas nem todos funcionam dessa maneira. Tenho amigos bem-sucedidos que não começam realmente a trabalhar antes das 20h e vão até as 3h da madrugada. O importante é que a *cada dia temos de dar nosso melhor tempo para o Senhor*. Chame isso como quiser — seu tempo de quietude, seu tempo de oração, o olhar para o alto, devocionais diários — ele tem de ser um tempo de comunhão com Deus em oração e meditação na Palavra, sem interrupções, um tempo que nos envia para nossas obrigações diárias de espírito preparado e alegres com a vontade de Deus.

*A parte mais importante da nossa vida é aquela que só Deus vê.*

Os problemas devem ser resolvidos em particular no aposento de oração antes que sejam resolvidos publicamente. Moisés, Arão e Hur intercederam no topo do monte para capacitar Josué e seu exército a vencer enquanto lutavam com os amalequitas lá embaixo (Êxodo 17:8-15).

Devemos iniciar nosso compromisso com adoração pessoal, agradecendo ao Pai por nos conceder providencialmente um novo dia, agradecendo ao Filho por morrer por nós e por prometer sua presença conosco, e agradecendo ao Espírito Santo pelo poder e sabedoria que nos concede quando enfrentamos as exigências e perigos da vida. Gosto de ler um hino de louvor para o Senhor que expressa minha gratidão muito melhor do que

consigo fazer com minhas próprias palavras, embora acredite que o Pai se regozija em ouvir as palavras de louvor não refinadas de seus filhos.

Finalmente, temos de dedicar tempo a ser santos. Adorar, orar e meditar com pressa representa magoar ao Senhor. "Vocês não puderam vigiar comigo nem por uma hora" (Mateus 26:40)? Ler rapidamente alguns versículos da Bíblia, examinando um parágrafo ou dois de pensamentos devocionais e, depois, fazer depressa nossas obrigações diárias representa roubar de nós mesmos a oportunidade de "ouvir" a voz de Deus, de meditar no que ele disse e de "digerir" a verdade em nosso coração. Nosso tempo devocional diário não é uma maratona em que tentamos ler uma determinada quantidade de versículos por dia. Há momentos em que demoro na leitura de um versículo e descubro verdades nele que nunca percebi antes. A palavra de Deus é nosso alimento (Mateus 4:4) e devemos mastigá-la cuidadosamente, não a engolir rapidamente.

Passemos para esse tópico agora.

## Esclarecimento

"A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho. [...] A explicação das tuas palavras ilumina e dá discernimento aos inexperientes" (Salmo 119:105,130). O sentido literal da palavra traduzida por "explicação" é "abrir" e pode ser traduzida por "porta". Uma vez que as casas antigas não tinham janelas, quando a porta ficava aberta, a luz do Sol invadia a sala. A Bíblia fechada não traz luz, e o coração fechado não recebe luz. (Veja Lucas 24:32.) A palavra traduzida por "inexperientes" pode se referir à pessoa ingênua, facilmente enganada, mas aqui ela descreve pessoas que não têm educação formal, o que Atos 4:13 chama de pessoas comuns e sem instrução.

A Bíblia é um livro antigo, contudo, sempre é contemporânea e nos ajuda a viver no tempo presente. O Espírito Santo revela-nos Jesus em suas páginas e nos concede a verdade de que precisamos para cada dia. "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra" (2 Timóteo 3:16,17). A Bíblia pertence a todo o povo de Deus, não apenas aos graduados em seminário ou muitíssimo inteligentes. Os escritores admitem que "jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21). O Espírito Santo não só inspirou a Palavra de Deus, mas também nos instrui nela. "Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está por vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês", disse Jesus (João 16:13,14). O Espírito revela Jesus na Palavra da mesma maneira como

Jesus se mostrou na Palavra para os discípulos em Emaús (Lucas 24:25-27).

Todos sabemos que podemos ver Jesus nos tipos e nas profecias da Bíblia, mas também podemos vê-los nos eventos (1 Coríntios 10:1-13), nas pessoas e nas promessas (2 Coríntios 1:18-22). Antes de G. Campbell Morgan apresentar sua exposição todas as noites de sexta-feira na Westminster Chapel Bible School, em Londres, ele pedia que a congregação ficasse de pé e cantasse a bela canção "*Break Thou the Bread of Life*" ["Parta o pão da vida"]. Gosto especialmente da estrofe que diz: "Busco a ti, Senhor mais que à página sagrada/Meu espírito anseia por ti, ó Palavra viva". Ler a Bíblia e não ver Jesus é perder a maior bênção de todas.

Lembre-se, o Espírito Santo estava presente quando os eventos aconteciam, e as palavra ditas estão registradas nas Escrituras, começando com a Criação (Gênesis 1:1,2) e terminando com o último convite de Deus e a última oração dos apóstolos (Apocalipse 22:17-21). O Espírito é uma testemunha ocular que nos ajuda a ver e entender a verdade que Deus quer que vivamos.

Quando Deus nos concedeu a dádiva de seu Filho, concedeu-nos o melhor mesmo *e nele tudo de que precisamos para ter uma vida cristã bem-sucedida!* "Pois quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas têm em Cristo o 'sim'. Por isso, por meio dele, o 'Amém' é pronunciado por nós para a glória de Deus" (2 Coríntios 1:20). Vivemos pelas promessas, não pelas explicações, e quando reivindicamos uma promessa por intermédio do Espírito e dizemos "Amém, assim seja", Deus cumpre a promessa em Jesus Cristo!

Gosto de me lembrar das promessas que minha esposa e eu reivindicamos e que o Senhor tem cumprido em nossa família e em nossos vários ministérios. Cada promessa está na Bíblia há séculos, mas o Espírito Santo apontou-as para nós apenas quando mais precisamos delas. Não consultamos uma concordância nem folheamos a Bíblia em busca delas. No curso de nossa leitura diária da Bíblia, essas promessas saltam da página e gritam: "Confie em mim!". Em Jesus Cristo, Deus "nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade" (2 Pedro 1:3), e as chaves que abrem esse rico tesouro são as promessas infalíveis de Deus. O Senhor já disse: "Sim", em seu Filho, e devemos dizer com fé: "Amém", para reivindicar a promessa de Deus. Se fizermos isso, um dia, essa promessa será cumprida da maneira que glorifica mais a Deus.

## Encorajamento

A vida cristã não é um empreendimento *solo*, e o cristão autoconfiante que tenta fazer isso ficará desapontado. Afinal, os cristãos pertencem ao mesmo corpo espiritual e são ovelhas do mesmo rebanho, soldados do mesmo exército e filhos da mesma família, para mencionar apenas algumas imagens da igreja apresentadas nas Escrituras. Essas imagens

indicam claramente que pertencemos uns aos outros e precisamos uns dos outros. Encontramos com frequência a expressão *uns aos outros* no Novo Testamento — amem uns aos outros, perdoem uns aos outros, edifiquem uns aos outros, sejam bondosos uns com os outros — e *uns aos outros* fala de preocupação e cuidado mútuo.

Hebreus 3:13 admoesta-nos: "Ao contrário, encorajem-se uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama 'hoje', de modo que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado". Nos primeiros dias da igreja, os cristãos encontravam-se diariamente nos pátios do templo, forneciam todos os dias alimento para as viúvas e conduziam todos os dias outros a Cristo (Atos 2:46,47; 6:1); portanto, eles tinham oportunidades diárias para encorajar uns aos outros. Hebreus 10:25 ordena que os crentes encorajem uns aos outros a comparecer nas reuniões regulares da igreja em que podem dar e receber ainda mais encorajamento. Alguns cristãos têm um dom especial de encorajamento e não devem hesitar em usá-lo (Romanos 12:6-8).

John Watson, pregador e escritor escocês, que escreveu sob o nome de Maclaren, costumava dizer: "Seja bondoso, pois todos que você conhece estão travando uma batalha". Escrevi essa citação na primeira página da minha Bíblia e, com frequência, olho-a antes de subir ao púlpito. Há muitos motivos de desencorajamento nestes dias difíceis, e nossa pregação, ensino e aconselhamento devem ajudar as pessoas a superar o desânimo e a acreditar nas promessas de Deus. Os cristãos que vivem no tempo presente têm de ser sensíveis às necessidades dos outros e ter tempo para demonstrar preocupação, ouvir e encorajar.

## Capacitação

O Senhor quer usar essas poderosas declarações: "Eu Sou", em nossa vida e por intermédio dela, para ajudar-nos pessoalmente e nos capacitar a ajudar os outros.

**Distribuidores.** Por exemplo, Jesus é o pão da vida (João 6:35), e nos alimentamos nele por meio da Palavra (João 6:68,69). Mas ele alimenta-nos para que possamos, em troca, alimentar outros. Devemos não só *receber* a bênção, mas também *ser* uma bênção (Gênesis 12:2; Salmo 1:3). Como os servos no casamento (João 2:1-10) e os apóstolos em João 6, *somos distribuidores, não fabricantes!* Dizemos com Pedro: "Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto lhe dou" (Atos 3:6). Não podemos dar aos outros o que nós mesmos não temos, e o Senhor está disposto — e pode — encher nosso coração e mãos para que possamos alimentar os outros. Não tente fabricar bênçãos. Jesus monopolizou o mercado.

Em meu ministério de pregação, ensino e escrita, sinto-me com frequência como o

homem da parábola que não tinha pão a seu visitante inesperado e teve de pedir pão ao vizinho (Lucas 11:5-8).

*O Senhor sempre provê, às vezes, no último minuto!* Só é preciso um casamento, um funeral e um membro da igreja à morte no hospital, e as horas de estudo evaporam-se, mas Deus nunca me falhou. Peço diariamente a ele para me alimentar com sua Palavra, e sempre há pão no armário.

**Portadores de luz.** Jesus é a luz do mundo (João 8:12), e, como o seguimos, *tornamo-nos luz para ajudar outros a enxergar seu caminho*. As pessoas não convertidas deste mundo caminham nas trevas e, é triste dizer, também muitos cristãos confessos (1 João 1:5-10). E quando a crise chega, elas olham para nós à procura de luz. "Eu o livrarei do seu próprio povo e dos gentios, aos quais eu o envio para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz" (Atos 26:17,18). "Vocês são a luz do mundo" (Mateus 5:14).

**Seguidores.** Jesus é o bom Pastor, e como suas ovelhas obedientes, alimentamo-nos em verdes pastagens e nos refrescamos em águas tranquilas (Salmo 23:2). Ele dá-nos provisão ("de nada terei falta", Salmo 23:1), e proteção ("não temerei perigo algum", Salmo 23:4), assim, temos tudo de que precisamos. Não só trazemos alegria para seu coração, mas também somos bons exemplos para as outras ovelhas imitarem. Independentemente de quanto treinamento e experiência temos, a fim de sermos líderes efetivos, primeiro temos que ser seguidores obedientes.

**Maravilhados.** Jesus é a ressurreição e a vida (João 11:25,26), e nós, que confiamos nele, somos levantados da morte e recebemos vida eterna (Efésios 2:1-10). *Somos milagres vivos!* As pessoas que compareceram ao funeral de Lázaro correram para a casa deste em Betânia a fim de o ver vivo! Lázaro podia dizer com o salmista: "Tornei-me um exemplo para muitos" (Salmo 71:7). Não houve uma palavra de Lázaro registrada a que o povo pudesse se referir. Eles tiveram simplesmente de olhar para ele, e confiaram em Jesus (João 12:9-11)! Quero que meu Senhor me ajude a "viver uma vida nova" (Romanos 6:4) para que possa ser um milagre ambulante e apontar outros para o Salvador. Mantenhamos nossa vida em uma base de milagre para a glória de Deus.

**Viajantes.** Jesus é o caminho e a causa de confiarmos nele, nosso destino garantido é a casa do Pai (João 14:6). Estamos no caminho certo porque cremos na verdade e recebemos a vida (Mateus 7:13,14). Crer na verdade, mas não seguir o caminho é desperdiçar a vida. As duas coisas caminham juntas. Os que não creem na verdade que está em Jesus não têm a vida que este concede, e se sentiriam miseráveis na casa do Pai. A filosofia popular atual é que não há absolutos e que os cristãos não são politicamente corretos ao dizer que a fé em Jesus é o único caminho para ser salvo. Mas Jesus é *o*

caminho, e não um dos muitos caminhos. Quando continuanos obedientemente nossa peregrinação pelo caminho, descobrimos mais verdade e desfrutamos mais de vida abundante.

**Produtores de fruto.** Permanecer como ramos em Jesus, a videira, é a única maneira de desfrutar uma vida frutífera e útil (João 15:1-17). Isso representa vivenciar a dolorosa poda para que possamos produzir mais e melhor fruto, mas isso é o que glorifica nosso Senhor. E devemos ter em mente que *os ramos não comem o fruto, eles o compartilham com os outros*. Idade, experiência e talento têm muito pouco que ver com essa notável produção de fruto, o segredo é a fé, amor e obediência que nos capacitam a permanecer em Cristo. Na época de meu 80º aniversário, orava a respeito de meu ministério e das dolorosas limitações que a idade pode trazer, e o Senhor, fundamentado em sua Palavra, no Salmo 92:14, deu-me garantia de um futuro promissor: "Mesmo na velhice darão fruto, permanecerão viçosos e verdejantes". Que presente de aniversário!

Paulo escreveu: "Mas, pela graça de Deus, sou o que sou" (1 Coríntios 15:10).

Se você e eu queremos esse mesmo tipo de testemunho, temos de viver no tempo presente, permanecendo em Jesus Cristo, que diz: "Eu sou".

[1]Raymond W. Albright. *Focus on Infinity: A Life of Phillips Brooks.* New York: Macmillan, 1961, p. 349.
[2]Theodore H. Epp. *Moses, Vol. 1.* Lincoln, NE: Back to the Bible, 1975, p. 86.
[3]Jaroslav Pelikan. *The Vindication of Tradition.* New Haven: Yale University Press, 1984, p. 65–66.
[4]Dr. e Sra. Howard Taylor. *The Biography of James Hudson Taylor.* London: China Inland Mission, 1965, p. 162,63.
[5] A NVI traduz a palavra *thura* por "porta" e essa é a palavra mais familiar.
[6]A palavra hebraica *Hanukkah* quer dizer "dedicação".
[7]Há uma nona vela no meio da menorá. Ela é usada para acender as outras oito.
[8]Mas veja Êxodo 4:22; Deuteronômio 32:6; Isaías 63:16; 64:8; Jeremias 3:4,19; Malaquias 1:6; 2:10.
[9]Para mais sobre a Palavra de Deus como alimento, leia Mateus 4:4; I Pedro 2:2; I Coríntios 3:1–4; Hebreus 5:11–14; Jó 23:12; Jeremias 15:16. Por favor, leia esses versículos.
[10]O material desta seção é adaptado de meu livro sobre a parábola do filho pródigo, *Another Chance at Life* [Outra chance na vida], e é usado com permissão dos publicadores, Christian Literature Crusade (2009).
[11]Para os que estudam química básica, H2O é água e H2SO4 é ácido sulfúrico.
[12] Em I Timóteo 1:15,16, Paulo diz que essa experiência de conversão foi "um exemplo para aqueles que nele haveriam de crer"; e em I Coríntios 15:8, que ele "nasceu fora de tempo". Jamais conheci ou ouvi dizer de um cristão que viu Jesus em sua glória e o ouviu falar como aconteceu com Paulo. Acho que Paulo se referia a seus amados irmãos judeus que, um dia, veriam seu Messias e creriam nele (Zacarias 12:10; Mateus 24:30,31). Paulo "nasceu fora de tempo" como um exemplo do que poderia acontecer aos judeus no retorno de Cristo.
[13] Veja Atos 13:47; 26:18, 23; Romanos 13:12; I Coríntios 4:5; 2 Coríntios 4:4–6; 6:14; 11:14; Efésios 1:18; 5:8–14; Filipenses 2:15; Colossenses 1:12; I Tessalonicenses 5:5; I Timóteo 6:16; 2 Timóteo 1:10.
[14]D. L. Moody. Glad Tidings. New York: E. B. Treat, 1876, p. 291,292.
[15]James S. Stewart. A Man in Christ. New York: Harper Brothers, s.d., p. 83.
[16]James Stalker. The Life of St. Paul. Old Tappan, NJ: Fleming H. Revell, 1950, p. 31.
[17]A. W. Tozer. *Born After Midnight*. Harrisburg, PA: Christian Publications, 1959, p. 68.